MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS E DE ALIMENTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E BIOPROSPECÇÃO

TESE DE DOUTORADO

Avaliação *in vitro* e *in vivo* de 2-(4-(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica.

Daniel Schuch da Silva

Pelotas, 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586a Silva, Daniel Schuch da

Avaliação *in vitro* e *in vivo* de 2-(--(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica / Daniel Schuch da Silva ; Wilson João Cunico Filho, orientador ; Roselia Maria Spanevello, coorientadora. — Pelotas, 2020.

101 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. 1,3-tiazolidin-4-onas. 2. Escopolamina. 3. Estresse oxidativo. 4. Acetilcolinesterase. 5. Demência. I. Cunico Filho, Wilson João, orient. II. Spanevello, Roselia Maria, coorient. III. Título.

CDD : 574.192

Daniel Schuch da Silva

TESE DE DOUTORADO

Avaliação *in vitro* e *in vivo* de 2-(4-(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica.

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciências (Bioquímica e Bioprospecção).

Orientador: Prof. Dr. Wilson João Cunico Filho
Co-orientadora: Profª. Drª. Roselia Maria Spanevello

Pelotas, 2020

Daniel Schuch da Silva

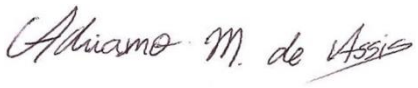
Avaliação *in vitro* e *in vivo* de 2-(4-(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica.

Tese apresentada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Bioquímica e Bioprospecção, Programa de Pós Graduação em Bioquímica e Bioprospecção, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 06/03/2020 às 14 h

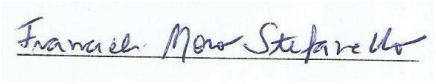
Banca examinadora:

Prof. Dr. Wilson Cunico (Orientador) – Doutor em Química pela Universidade Federal de Santa Maria.



Prof. Dr. Adriano Martimbianco de Assis – Doutor em Ciências Biológicas – Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profª. Drª. Gabriele Cordenonzi Ghisleni – Doutora em Ciências Biológicas - Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria



Profª. Drª. Francieli Moro Stefanello – Doutora em Ciências Biológicas – Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à toda a minha família que sempre me apoiou e me deu todo o suporte e amor em todos os momentos da vida. Se hoje sou a pessoa e o profissional que sou, devo aos ensinamentos que tive dos meus familiares, principalmente dos meus pais Rosane e Alexandre, em especial à minha mãe que passou a ser pai e mãe desde a minha infância. Agradeço ao meu irmão Bruno pelos ensinamentos, pela amizade e pelo apoio de sempre, e ainda pela confiança na tarefa de apadrinhar o seu filho, nosso menino Heitor. Agradeço ao meu avô Wilson, e ao meu dindo Rogério pelo constante apoio, dedicação e orgulho demonstrados sempre. Estendo ainda esse agradecimento aos meus primos e amigos próximos que estão presentes na minha vida quase toda a semana e que dividem momentos importantes, alegres e desestressastes sempre que possível.

Agradeço à minha esposa Graziela pelo amor, companheirismo e amizade em todos os momentos, e também pela paciência nos momentos de pressão, onde a ansiedade e o estresse não me deixavam a pessoa mais agradável do mundo. Todas os desafios vencidos nos fortalecem e estabelecem cada vez mais nossa família. Agradeço também à toda a família da Grazi que também se tornou minha, tendo me acolhido de maneira muito carinhosa.

Agradeço ao meu orientador Wilson Cunico, que durante esses 6 anos de convivência se tornou muito mais que um mestre e um professor. Se tornou sim um grande amigo e uma inspiração como pessoa, como profissional e como pesquisador. Agradeço a minha coorientadora Roselia Spanevello por ter me acolhido em seu grupo de pesquisa quando fui me inserindo sorrateiramente, o que me possibilitou resolver as minhas angústias farmacêuticas de dar finalidade biológica/farmacológica aos compostos sintetizados no laboratório. Ambos orientadores sempre estarão no meu coração e serão lembrados pelos ensinamentos e pela amizade, e servem de referências ao profissional que sou e que ainda quero me tornar.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas do grupo Neurocan, mas em especial a duas pessoas que foram meus braços direito e esquerdo nesse doutorado, e que tornaram possível que todo esse projeto fosse desenvolvido mesmo com 40 horas de docência na UCPel, além de coordenação de equipe multiprofissional nos serviços de saúde vinculados à universidade. Essas pessoas são minhas amigas Mayara e Fernanda, que são exemplos de profissionais e principalmente são excelentes pesquisadoras, que já são

referências e exemplos para vários alunos e colegas. A dedicação e o prazer posto em cada trabalho desenvolvido tornam elas pessoas incríveis e profissionais diferenciadas.

Ainda, gostaria de agradecer aos colegas do laboratório LaQuiABio que passaram e que fizeram parte da minha formação como docente e como pesquisador, e se tornaram amigos queridos. Agradeço aos demais professores do PPGBBio, que a cada disciplina e a cada apresentação puderam dar a sua contribuição para a minha formação e sempre serão lembrados com muito carinho. Agradeço ainda aos amigos e colegas da UCPel, especialmente aos colegas farmacêuticos, do NASF-AB, e aos colegas da residência multiprofissional que são sempre parceiros, e têm dado força e apoio aos projetos e desafios que surgiram ao longo dos últimos anos.

Agradeço aos meus amigos pela parceria e companheirismo de sempre e agradeço a todos que tiveram sua participação nessa jornada, mesmo que indiretamente. Sou muito agradecido ao que tenho, por quem sou e por quem tenho ao meu redor, o que me torna uma pessoa cada vez mais comprometida e orgulhosa de todas as conquistas minhas e de todos os meus amigos.

Finalmente, agradeço aos grupos de pesquisa parceiros da UFSM e da FURG que possibilitaram a realização de análises complementares para os artigos desta tese, bem como aos órgãos de fomento FAPERGS, CAPS e CNPQ, pelo financiamento das pesquisas e pelas bolsas dos alunos que participaram ativamente dos estudos desenvolvidos nesta tese.

RESUMO

SILVA, Daniel Schuch da. Avaliação in vitro e in vivo de 2-(4-(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica. 2020. 101f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

A incidência de demência aumenta com o avanço da idade e leva a um declínio nas funções cognitivas e memória. A causa mais comum de demência é a neurodegenerativa progressiva doença de Alzheimer (DA). A fisiopatologia dessa doença é complexa e sua exata etiologia ainda não é clara, porém sabe-se do envolvimento do sistema colinérgico no desenvolvimento dos sintomas característicos da DA. Atualmente são poucas as opções terapêuticas disponíveis e as mesmas não são capazes de impedir a progressão da doença, levando apenas ao alívio dos sintomas. Esses medicamentos possuem importantes efeitos adversos e possuem uma maior efetividade em estágios mais leves, perdendo eficácia em estágios mais avançados da doença. Tendo em vista a complexidade da DA e as poucas opções terapêuticas para o manejo do quadro dos pacientes, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes 1,3-tiazolidin-4-onas derivadas do 4-(metiltio)benzaldeído e do 4-(metilsulfonil)benzaldeído em estudos experimentais *in vitro* sobre a atividade da acetilcolinesterase (AChE) e *in vivo* em modelo de amnésia induzido pela escolopamina. Inicialmente foi avaliado o potencial dos compostos na inibição da AChE em córtex, hipocampo, e linfócitos de ratos, e quanto ao potencial de ligação, encaixe tridimensional e tipo de inibição gerada a partir da interação com a enzima. Essa triagem *in vitro* serviu de base para aprofundar o conhecimento e descrever os potenciais efeitos das tiazolidinonas. Três dos compostos testados destacaram-se nos valores de IC_{50} para a inibição da AChE: os compostos **1b** (13.81 μM e 3.13 μM para o córtex e hipocampo, respectivamente), **1c** (55.36 μM e 44.33 μM) e **2b** (3.11 μM em ambas estruturas). Os três compostos também foram capazes de inibir a AChE em linfócitos. Os resultados revelaram que o substituinte derivado da *N*-(3-aminopropil)piperidina (**b**) se demonstrou importante para a inibição da AChE. O docking molecular revelou um encaixe tridimensional semelhante ao donepezil e a própria ACh, e os estudos de cinética enzimática demonstraram um tipo de inibição mista para os três compostos. Devido ao fato de o composto **1b** ter sido capaz de inibir ambas as isoformas G1 e G4 da AChE, este foi selecionado para a sequência dos estudos *in vivo*. Assim, o 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one (codificado **DS12**) foi levado a novos estudos para avaliar o seu efeito preventivo frente ao modelo de déficit de memória induzido pela escopolamina. Assim, o pré-tratamento de 7 dias com **DS12** (5 ou 10 mg/kg) revelou-se capaz de evitar o declínio da memória causado pela escopolamina (1 mg/kg), através da esquiva inibitória, e de prevenir as alterações neuroquímicas nos animais causadas pela escopolamina: aumento dos níveis de espécies reativas, como as EROs; redução da atividade das enzimas antioxidantes catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD); aumento da atividade da AChE em córtex, hipocampo e em linfócitos, e da BuChE em soro; e redução da atividade da Na^+/K^+-ATPase. Ressalta-se, portanto, que o **DS12** preveniu as alterações sem revelar alterações em marcadores hepáticos e renais. Dessa forma, o **DS12** surge como um importante composto multi-alvo para evitar alterações neurobioquímicas em modelos experimentais de DA.

Palavras-chave

1,3-tiazolidin-4-onas; escopolamina; estresse oxidativo; acetilcolinesterase; demência.

ABSTRACT

SILVA, Daniel Schuch da. Avaliação in vitro e in vivo de 2-(4-(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica. 2020. 101f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Incidence of dementia increases with age and leads to a decline in cognitive functions and memory. The most common cause of dementia is a progressive neurodegenerative Alzheimer's disease (AD). The pathophysiology is complex and its exact etiology is still unclear, but it is known the involvement of the cholinergic system in the development of characteristic symptoms of AD. Currently, few therapeutic options are available and these do not prevent disease progression, causing only symptom relief. These drugs have significant side effects and are more effective in early stages, losing effectiveness in more advanced stages of the disease. Due to the complexity and the few therapeutic options for the management of patients, this research aimed to evaluate the effect of different 1,3-thiazolidin-4-ones derived from 4-(methylthio)benzaldehyde and 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde in experimental *in vitro* studies on the acetylcholinesterase (AChE) activity and through *in vivo* amnesia model induced by scolopamine. The potential of compounds to inhibit AChE was evaluated in cerebral cortex, hippocampus, and lymphocytes of rats, as well as the binding potential, the three-dimensional fit and the type of inhibition generated from the interaction with the enzyme. This screening stimulated further studies by our research group, to deepen knowledge and describe the potential effects of thiazolidinones. Three of tested compounds stood out in IC_{50} values for AChE inhibition in rat brain: **1b** (13.81 μM and 3.13 μM in cerebral cortex and hippocampus, respectively), **1c** (55.36 μM and 44.33 μM) and **2b** (3.11 μM in both structures). These compounds were also able to inhibit AChE in lymphocytes. The results revealed that the substituent derived from *N*-(3-aminopropyl)piperidine (**b**) demonstrated important for AChE inhibition. Molecular docking revealed a three-dimensional fit like donepezil and ACh, and studies of enzymatic kinetics demonstrated a mixed inhibition type for these three compounds. Due to the fact of compound **1b** was capable to inhibit both G1 and G4 AChE isoforms, it was selected for the sequence of *in vivo* trails. Therefore, 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one (encoded **DS12**) has been taken into further studies to assess its preventive effect against to scopolamine-induced memory deficit model. 7-day pretreatment with **DS12** (5 or 10 mg/kg) proved to be able to prevent the memory decline caused by scopolamine (1 mg/kg), through inhibitory avoidance test, and to prevent neurochemical changes caused by scopolamine: increased levels of reactive species, such as ROS; reduced activity of the antioxidant enzymes catalase (CAT) and superoxide dismutase (SOD); increased AChE activity in cerebral cortex, hippocampus and lymphocytes, and of BuChE activity in serum; and reduction of Na^+/K^+-ATPase activity. Therefore, it is noteworthy that **DS12** prevented the effects of scopolamine without demonstrating changes in hepatic and renal markers. Thus, **DS12** emerges as a multi-target compound to prevent neurobio-chemical changes in experimental models of AD.

Keywords

1,3-thiazolidin-4-ones; scopolamine; oxidative stress; acetylcholinesterase; dementia.

LISTA DE FIGURAS

Obs: As demais figuras e tabelas desta tese fazem parte do artigo e/ou do manuscrito com numerações sequenciais e, portanto, não estão elencadas nesta lista.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACh	Acetilcolina
AChE	Acetilcolinesterase
BuChE	Butirilcolinesterase
CAS	Sítio ativo catalítico
CAT	Catalase
CEEA	Comitê de Ética em Experimentação Animal
ChE	Colinesterase
CoIQ	Subunidade de colágeno denominada Q
DA	Doença de Alzheimer
DS	Solúvel em detergente
ERO	Espécies reativas de oxigênio
GSH	Glutationa reduzida
GSH-Px	Glutationa peroxidase
IL-6	Interleucina 6
LPS	Lipopolissacarídeo
LCR	Líquido cefalorraquidiano
NMDA	*N*-metil-D-aspartato
PAS	Sítio periférico aniônico
PET	Emissão de pósitrons
SNC	Sistema Nervoso Central
SOD	Superóxido dismutase
SS	Solúvel em sal
TBARS	Substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico
TNF-α	Fator de necrose tumoral α

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

O aumento da idade pode levar a uma síndrome chamada demência, que causa um declínio nas funções cognitivas, incluindo memória, linguagem, comportamento e desempenho de atividades diárias básicas. A causa mais comum de demência é a doença neurodegenerativa progressiva conhecida como doença de Alzheimer (DA), que tem como principal fator de risco idade avançada. A DA é responsável por mais de 80% dos casos diagnosticados de demência, representando cerca de 46,8 milhões de pessoas diagnosticadas em todo o mundo, e os números têm aumentado ao longo dos anos. Além disso, a proporção de mortes relacionadas à DA tem aumentado, destacando-se uma elevação de 89% entre 2000 e 2014 nos Estados Unidos (Bai et al, 2019; Denver & McClean, 2018; Weller & Budson, 2018).

A fisiopatologia da DA é complexa e várias hipóteses tentam explicar a patogênese da doença, no entanto, a etiologia exata não é clara (Bai et al, 2019; Joe & Rigman, 2019; Kumar et al, 2016). A hipótese colinérgica propõem que a perda de memória e a disfunção cognitiva, principais sintomas da DA, são causadas pelo baixo nível de acetilcolina (ACh). Nesse sentido, as colinesterases têm um importante papel regulador na neurotransmissão colinérgica. Sabe-se que a acetilcolinesterase (AChE) hidrolisa rapidamente a ACh e desempenha o papel principal de enzima reguladora nas sinapses colinérgicas, porém, a butirilcolinesterase (BuChE) serve como um co-regulador da transmissão colinérgica e, enquanto os níveis de AChE no cérebro diminuem com a progressão da DA, os níveis de BuChE permanecem constantes ou se elevam expressivamente acima dos níveis normais (Bai et al, 2019; Kumar et al, 2018; Xie et al, 2013).

Vários estudos relataram que o comprometimento cognitivo na doença de Alzheimer está correlacionado com danos aos neurônios colinérgicos (Ferreira-Vieira et al, 2016; Mohammad et al, 2017; Mufson et al, 2008). Em um contexto farmacológico, a inibição da atividade cerebral da AChE tem sido o principal alvo terapêutico para aumentar os níveis de ACh nas sinapses, levando à melhora dos déficits cognitivos na doença de Alzheimer (Du et al, 2018; Ferris & Farlow, 2013; Kumar et al, 2018).

A terapia atualmente utilizada para pacientes com DA se baseia em duas classes de medicamentos, os anticolinesterásicos e a memantina, antagonista do receptor NMDA. Os inibidores da AChE donepezil, rivastigmina e galantamina são recomendados para pacientes com DA nos diferentes estágios, porém a eficácia desses é maior em estágios

mais leves, reduzindo com a progressão da doença. Ainda, esses medicamentos apresentam importantes efeitos adversos e representam um custo elevado aos pacientes (Renn et al 2018; Khoury et al 2018; Weller & Budson, 2018).

Tendo em vista as restritas opções terapêuticas, que não são capazes de gerar resultados significativos em estágios avançados, é de extrema importância o estudo de novas classes de compostos na busca de melhores terapias, com menos efeitos colaterais, e que possam beneficiar os portadores de doenças neurodegenerativas como a DA. Nos últimos anos, houve um grande interesse no desenvolvimento de novos inibidores das colinesterases, e as 1,3-tiazolidin-4-onas, importante grupo de compostos heterocíclicos, já demonstrou possuir um amplo espectro de atividades biológicas (Manjal et al, 2017; Tripathi et al, 2014).

Iyer e colaboradores (2015) demonstraram uma potencial afinidade entre algumas tiazolidinonas e a AChE através de análises de docking molecular. Sadashiva e colaboradores (2009) revelaram ação de 1,3-tiazolidin-4-onas sob receptores colinérgicos corticais, demonstrando a capacidade desses compostos em reduzir o déficit de memória induzido pela escopolamina em ratos. Além disso, Berwaldt e colaboradores (2019) revelaram o potencial inibitório da AChE por 1,3-benzotiazin-4-onas em córtex cerebral e hipocampo de ratos, compostos estes estruturalmente semelhantes às tiazolidinonas.

Um modelo amplamente utilizado para estudar o efeito de novos compostos em doenças relacionadas à demência, como a DA, é o modelo de déficit de memória induzido pela escopolamina (Ishola et al, 2019; Malviya et al, 2009; Sadashiva et al, 2009; Tang, 2019). A escopolamina é um antagonista do receptor muscarínico usado em vários estudos neurocomportamentais por sua capacidade de prejudicar a memória e o aprendizado. Entre os parâmetros celulares e moleculares alterados pelo tratamento com escopolamina, estão o aumento do estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e a neuroinflamação, bem como a diminuição dos níveis de ACh e o comprometimento das defesas antioxidantes, alterações essas relacionadas a fisiopatologia da DA (Tang, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é investigar o potencial inibitório de uma série de 1,3-tiazolidin-4-onas frente a atividade da AChE em cérebro e em linfócitos de ratos. Além disso, determinar grupamentos importantes para a atividade biológica, verificar a afinidade dos compostos e o encaixe dos mesmos na enzima através de modelagem molecular, e verificar o tipo de inibição gerada por análise de cinética enzimática. Em seguida, este estudo se propõe a avaliar o efeito antiamnésico do composto de maior potencial nos ensaios *in vitro* frente ao modelo de déficit de memória

induzido pela escopolamina em ratos, e avaliar marcadores bioquímicos para determinar toxicidade sistêmica, efeitos sobre o estresse oxidativo, sobre o sistema colinérgico e sobre a atividade da Na^+/K^+-ATPase.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar o efeito de diferentes 1,3-tiazolidin-4-onas derivadas do 4-(metiltio)benzaldeído e do 4-(metilsulfonil)benzaldeído em modelos experimentais *in vitro* sobre a atividade da acetilcolinesterase (AChE) e *in vivo* em modelo de amnésia induzido pela escolopamina.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Investigação do efeito de uma série de 1,3-tiazolidin-4-onas frente a inibição da AChE a partir de testes *in vitro* em córtex, hipocampo e linfócitos de ratos.

- Avaliar o potencial de diferentes 1,3-tiazolidin-4-onas na inibição da AChE em córtex e hipocampo de ratos adultos.
- Avaliar o potencial das 1,3-tiazolidionas quanto a inibição da AChE periférica em linfócitos de ratos.
- Verificar a capacidade de inibição nas isoformas G1 e G4 da AChE pelas tiazolidinonas.
- Analisar a conformação tridimensional e a energia livre de ligação envolvida na interação das tiazolidinonas testadas com a enzima AChE a partir de análises de docking molecular.
- Verificar o tipo de inibição gerada pelas 1,3-tiazolidin-4-onas na enzima AChE a partir de análises de cinética enzimática.

b) Investigação do efeito protetor da 2-(4-(metiltio)fenil)-3-(3-(piperidin-1-il)propil)tiazolidin-4-ona (**DS12**) frente alterações nos parâmetros comportamentais, neuroquímicos e bioquímicos em modelo animal de déficit de memória induzido pela escopolamina.

- Avaliar o potencial da **DS12** na prevenção do déficit de memória induzido pela escopolamina em ratos, através do teste comportamental da esquiva inibitória.
- Verificar o efeito protetor da **DS12** em relação a disfunção das enzimas AChE e Na^+/K^+-ATPase induzida pela escopolamina em córtex e hipocampo de ratos.

- Verificar o potencial de prevenção da **DS12** frente as alterações das colinesterases AChE e BuChE periféricas em linfócitos e soro de ratos, respectivamente, a partir da indução com escopolamina.

- Analisar o efeito preventivo da **DS12** sobre as defesas antioxidantes e as espécies reativas em relação ao estímulo desses marcados causados pela escopolamina em córtex e hipocampo de ratos.

- Analisar o efeito da **DS12** frente à parâmetros séricos para determinar potenciais efeitos tóxicos renais e hepáticos.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

A DA é uma das doenças neurodegenerativas progressivas mais comuns e é a maior causa de quadros de demência na sociedade. A demência é caracterizada pelo declínio progressivo de dois ou mais domínios cognitivos, levando a uma diminuição da capacidade de desenvolver atividades diárias (Kumar et al, 2015; Kumar et al, 2016; Weller & Budson, 2018).

A DA é responsável por mais de 80% dos casos diagnosticados de demência, além disso, as taxas de mortes relacionadas à DA tem se elevado ao longo dos anos. Estimativas sugerem que 47 milhões de pessoas no mundo haviam sido acometidas por esta doença e a perspectiva é que esse número aumente até 2050 para aproximadamente 131 milhões de pessoas (Denver & McClean, 2018). Nesse sentido, é de extrema importância o desenvolvimento de novas terapias que possam retardar ou impedir a progressão da doença (Denver & McClean, 2018; Weller & Budson, 2018; Xie et al, 2013).

Tendo em vista que a qualidade da assistência terapêutica tem evoluído ao longo dos anos, a expectativa de vida da população mundial tem aumentado, trazendo consigo o aumento da prevalência de doenças associadas ao envelhecimento, como a DA que possui como importante fator de risco o avanço da idade (Denver & McClean, 2018). Sem dúvida, a DA é um dos grandes problemas de saúde pública e um dos maiores desafios da geriatria, pois o indivíduo portador dessa patologia apresenta dificuldade ou total incapacidade de realizar atividades diárias, comprometendo assim, não só a sua qualidade de vida, mas também a de seus familiares (Inouye & Oliveira, 2004).

Assim, a marca dessa doença está na perda de memória e no déficit cognitivo, causados por mal funcionamento e morte gradual neuronal (Kumar et al, 2016). Por conta da neurodegeneração progressiva e do forte comprometimento cognitivo, a DA apresenta importantes sintomas neuropsiquiátricos, como depressão, confusão, alucinações e mesmo sintomas parkinsonianos. Os sintomas primários são a perda de memória em curto prazo, apatia e desorientação de tempo e espaço, sendo que com o passar dos anos os sintomas pioram com a deteriozação das funções cerebrais levando a incapacidade de aprendizado, perda de peso, total dependência e morte (Inouye & Oliveira, 2004). Devido a fisiopatologia complexa e a etiologia multifatorial envolvida, a busca para um tratamento adequado se torna extremamente difícil (Roldán-Peña et al, 2017).

Existem algumas classificações que dividem a DA em diferentes fases, sendo que uma dessas divisões é feita em três principais fases, sendo elas: I) fase leve onde a manifestação é detectada pelo declínio da memória de curto e médio prazo; II) fase moderada: onde ocorre piora da habilidades de comunicação, principalmente a fala, com concomitante perda de memória; III) fase grave ou tardia: ocorre comprometimento em atividades como caminhar e ingerir alimentos, bem como no reconhecimento de amigos e parentes próximos (Klimova et al, 2015).

Do ponto de vista neuropatológico a DA tem sido caracterizada por uma série de alterações genéticas, neuroquímicas e neurofisiológicas (Cummings et al, 1998; Wen et al, 2013). Nesse contexto, dentre os fatores envolvidos na fisiopatologia da DA citam-se: a) o rápido acúmulo extracelular de placas β-amilóides; b) formação de emaranhados neurofibrilares intracelulares, originados pela hiperfosforilação da proteína tau; c) baixos níveis de ACh devido a diminuição do número de neurônios colinérgicos nas diferentes áreas do cérebro. Além desses, fatores como o estresse oxidativo e o desbalanço nos níveis dos biometais também estão relacionados (Kumar et al, 2016; Martini et al, 2018; Xie et al, 2013).

Apesar do conhecimento que se tem a respeito da fisiopatologia da doença, o diagnóstico definitivo de DA ainda requer avaliação post-mortem do tecido cerebral. No entanto, já existem biomarcadores de líquido cefalorraquidiano (LCR) e de emissão de pósitrons (PET) que, combinados com a avaliação clínica, podem auxiliar o diagnóstico em pacientes vivos (Weller & Budson, 2018).

Como os pacientes com Alzheimer possuem muitos filamentos de proteína tau, tornou-se evidente o envolvimento desses na progressão da doença. Entende-se que as placas β-amiloides e as anormalidades da proteína tau, como sua fosforilação, estão envolvidas no processo inflamatório e na morte neuronal, levando ao déficit cognitivo, no entanto, o mecanismo que leva a este desfecho ainda não é totalmente compreendido (Denver & McClean, 2018; Kumar et al, 2016). Vale ressaltar que as placas amiloides são anormalidades precoces e invariáveis, enquanto os emaranhados neurofibrilares se acumulam de maneira a se correlacionar diretamente com a disfunção cognitiva (Francis et al, 2010; Kumar et al 2015).

Portanto, várias hipóteses têm sido propostas e estudadas para explicar o mecanismo de desenvolvimento da DA. De particular interesse, alterações na sinalização colinérgica, as quais incluem redução nos níveis de ACh (Schliebs & Arendt, 2006); redução da atividade da enzima colina acetiltransferase (Oda, 1999) e alterações no número e

sensibilidade de receptores nicotínicos e muscarínicos cerebrais (Aubert et al., 1992) tem sido descritas na literatura em relação a essa patologia.

3.2. SISTEMA COLINÉRGICO

A chamada hipótese colinérgica descreve que a deterioração cognitiva e o déficit de memória, principais sintomas da doença, são causados pelo baixo nível do neutrotransmissor ACh no sistema nervoso central. Assim, é de suma importância a manutenção dos níveis desse neurotransmissor com o intuito de retardar a progressão e aliviar os sintomas do paciente (Xie et al., 2013).

O sistema colinérgico possui um papel crucial no sistema nervoso central (SNC), pois está envolvido em vários processos fisiológicos como aprendizagem, memória, processamento da informação sensorial, organização cortical do movimento, controle do fluxo sanguíneo cerebral e diferenciação pós-sináptica (Silman & Sussman, 2005; Parfitt et al, 2012). Esse sistema é composto pelo neurotransmissor ACh, os receptores colinérgicos nos quais a ACh exerce seus efeitos (nicotínicos e muscarínicos) e as enzimas colina acetiltransferase e AChE (Silmann & Sussman, 2005).

A ACh é um neurotransmissor excitatório do SNC sendo sintetizada nos terminais nervosos a partir da acetil-coenzima A e da colina em uma reação catalisada pela enzima colina acetiltransferase. Após o potencial de ação, a ACh é liberada na fenda sináptica ligando-se a receptores nicotínicos e muscarínicos (Purves et al., 2005). A ação da ACh é finalizada pela sua hidrólise pela AChE com liberação de acetato e colina (Das et al, 2005; Polachini et al, 2014).

A AChE possui um papel regulatório clássico na neurotransmissão colinérgica, pois é a principal responsável pela hidrólise rápida da ACh, modulando a concentração deste transmissor na fenda sináptica e, regulando assim, a sinalização induzida por essa molécula (Costa et al, 2012; Purves et al., 2005). Existem dois tipos de colinesterases (ChE) responsáveis pela hidrólise da ACh: a AChE e a BuChE. Uma vez que a AChE é responsável por aproximadamente 80% da hidrólise da ACh em cérebros normais, essa recebe maior atenção do que a BuChE (Xie et al., 2013). Salienta-se que a atividade de ambas as enzimas se encontram aumentadas em doenças inflamatórias como a DA (Costa et al, 2012; Polachini et al, 2014).

A AChE é uma glicoproteína encontrada nos neurônios colinérgicos e em concentrações elevadas na junção neuromuscular e em células como eritrócitos e linfócitos (Massoulié et al, 1993). A estrutura tridimensional da AChE foi determinada por cristalografia de raios-X pela análise de diversos complexos ligante-enzima, o que possibilitou a identificação de dois principais sítios de ligação: o sítio ativo catalítico (CAS), formado por tríade catalítica Ser-His-Glu, e um sítio periférico aniônico (PAS), conectado por um profundo bolsão hidrofóbico (Fang et al, 2014). A tacrina foi o primeiro inibidor da AChE liberado pela FDA e, devido aos seus importantes efeitos adversos, como a alta toxicidade hepática, foi descontinuado do mercado. Esse fármaco interage apenas com o sítio CAS da AChE, portanto, após a descoberta desses efeitos adversos, as pesquisas farmacêuticas voltaram o seu interesse para possibilidades terapêuticas voltadas para a inibição enzimática a partir da interação simultânea com ambos os sítios CAS e PAS. O donepezil, outro fármaco inibidor da AChE, é hoje o único fármaco aprovado para o tratamento da DA que possui interação com ambos os sítios de ligação (Fang et al, 2014).

O sítio CAS, sítio ativo da AChE, possui uma tríade catalítica composta por resíduos de aminoácidos de serina-203, histidina-447 e glutamato-334. Essa enzima é classificada como uma serina hidrolase e seu mecanismo catalítico assemelha-se ao de outras hidrolases, onde o grupamento hidroxila da serina torna-se altamente nucleofílico por um sistema de reposição de cargas que envolvem o grupamento carboxila do glutamato, o imidazol da histidina e a hidroxila da serina (Sussman et al., 1991).

Dependendo de sua conformação, a AChE existe de duas formas: assimétrica e globular. A primeira, consiste de quatro tetrâmeros (A4, A8 e A12) catalíticos ligados de forma covalente a uma subunidade de colágeno denominada Q (CoIQ). Na segunda (forma globular), cada subunidade catalítica é formada por monômeros (G1), dímeros (G2) e tetrâmeros (G4) (Das et al, 2005).É importante salientar que no tecido nervoso a AChE está presente em duas isoformas: a forma G1 é a forma citosólica enquanto que a G4 é a forma aderida à membrana plasmática, ligada a glicofosfolipídeos ou em uma sequência de aminoácidos hidrofóbicos, assim, encontram-se distribuídas em diferentes compartimentos celulares. A fração solúvel em detergente (DS) da AChE contém predominantemente a isoforma G4, enquanto a fração solúvel em sal (SS) contém a isoforma G1. Destaca-se, ainda, que em cérebro de mamíferos, a forma G4 (DS) representa em torno de 60-90% da AChE total, dependendo da região cerebral (Das et al, 2005; Martini et al, 2018). Assim, de maneira geral, deve-se destacar que a isoforma DS encontra-se seletivamente aumentada na DA, provavelmente relacionada às sinapses colinérgicas,

tornando sua inibição mais importante para a melhora dos sintomas cognitivos do que a isoforma SS (Das et al, 2005; Martini et al, 2018; Siek et al, 1990).

Além da sua propriedade catalítica, a AChE tem potentes efeitos na adesão celular, extensão neurítica e diferenciação pós-sináptica (Paraoanu & Layer, 2008; Bigbee et al., 2000), sendo por isso considerada o marcador bioquímico mais importante da sinalização colinérgica no SNC. Essa enzima constitui-se em um importante alvo terapêutico para melhorar a deficiência colinérgica associada com doenças neurodegenerativas (Martini et al, 2018).

Além da AChE, é importante que seja destacada a importância da BuChE. A BuChE tem sua ação intimamente relacionada à AChE, no entanto, sabe-se que enquanto os níveis da AChE diminuem com o progresso da DA, os níveis da BuChE se mantêm ou se elevam de maneira expressiva (Bai et al, 2019; Kumar et al, 2018).

Diversos estudos têm sugerido que a inibição da BuChE pode contornar os efeitos adversos causados pela toxicidade colinérgica a partir do uso de inibidores clássicos da AChE. Assim, o efeito duplo de inibição tanto da AChE quanto da BuChE poderia representar uma melhor estratégia terapêutica para o tratamento da DA (Bai et al, 2019; Bartorelli et al, 2005; Sun et al, 2019).

Nesse sentido, podemos citar o caso do fármaco rivastigmina que é o único medicamento inibidor colinesterásico que possui essa dupla inibição. Sugere-se que essa inibição dupla possua importantes vantagens tanto na melhoria dos sintomas relacionados à DA, principalmente nos benefícios comportamentais, como também na manutenção dos efeitos mesmo com o progresso da doença, onde há um grande declínio na atividade da AChE. Essas características fazem desse fármaco uma melhor opção terapêutica em fases mais avançadas da doença. Ainda, a rivastigmina também possui a vantagem de sofrer baixa metabolização hepática, sendo metabolizada principalmente pelas colinesterases (Bartorelli et al, 2005).

3.3. MODELO DE DÉFICIT DE MEMÓRIA INDUZIDO PELA ESCOPOLAMINA

Dentre os modelos capazes de possibilitar o estudo de novos compostos frente as alterações causadas pelas doenças relacionadas à demência, como a DA, destaca-se o amplamente utilizado modelo de déficit de memória induzido por escopolamina (Ishola et

al, 2019; Malviya et al, 2009; Sadashiva et al, 2009). A escopolamina é um antagonista dos receptores muscarínicos usada em diversos estudos por causar disfunção cognitiva, principalmente déficit de memória, e prejudicar o processo de aprendizagem. Ainda, está bem estabelecido na literatura que esse composto aumenta a atividade das colinesterases e reduz os níveis de ACh, levando a uma disfunção do sistema colinérgico semelhante à encontrada na DA (Chen and Yeong, 2020; Tang, 2019).

Além da disfunção colinérgica, dentre as alterações celulares e moleculares causadas pela escopolamina, estão o aumento do estresse oxidativo, redução das defesas antioxidantes, a disfunção mitocondrial, o aumento da deposição β-amilóide e a neuroinflamação, todas estas alterações similares às que ocorrem na DA (Chen and Yeong, 2020; Tang, 2019).

Ainda, dentre as alterações causadas pela escopolamina, destaca-se a redução da atividade da enzima Na^+/K^+-ATPase. Apesar das alterações neurobioquímicas relacionadas à patogênese na DA ainda não serem claras, já existem evidências de que o Na^+/K^+-ATPase possui um potente efeito neuroprotetor e desempenha um papel fundamental na DA. A isoforma α da Na^+/K^+-ATPase é importante no processo de aprendizado e na memória, e especificamente a isoforma α3, expressa exclusivamente em neurônios, é conhecida por estar envolvida na consolidação da memória, particularmente quando há danos no hipocampo (Holm et al, 2016; Zhang et al, 2013). Nesse sentido, a redução da atividade dessa enzima pela escopolamina pode estar relacionada à amnésia causada a ratos em testes comportamentais (Luchese et al, 2020; Silva et al, 2017).

Além disso, sugere-se que a redução na atividade de Na^+/K^+-ATPase pode ser causada pelo aumento do estresse oxidativo. A Na^+/K^+-ATPase é um importante alvo das espécies reativas a nível neuronal. Nesse sentido, sabe-se que o acúmulo de espécies reativas de oxigênio (ERO), induzida pelo tratamento com escopolamina, é capaz de suprimir a atividade da ATPase. Ainda, o aumento do estresse oxidativo e a diminuição da atividade da Na^+/K^+-ATPase levam a prejuízos nas funções cerebrais, principalmente memória e cognição. Portanto, conclui-se que Na^+/K^+-ATPase está diretamente relacionada à patogênese da DA e está ligada ao aumento do estresse oxidativo presente nessa doença. (Fan et al, 2005; Zhang et al, 2013).

Vale destacar que os efeitos da escopolamina frente a elevação dos níveis das espécies reativas estão relacionados à disfunção dos mecanismos de defesa antioxidante (Tang, 2019). Diferentes modelos usando escopolamina demonstraram sua capacidade de diminuir a atividade da catalase (CAT), da superóxido dismutase (SOD) e da glutationa

peroxidase (GSH-Px), importantes enzimas que são parte do sistema de defesa antioxidante celular, e reduzir a liberação de glutationa reduzida (GSH) em diferentes estruturas cerebrais, especialmente em hipocampo e córtex cerebral (Ajami et al, 2012; Fan et al, 2005; Hancianu et al, 2013; Qu et al, 2017).

Essa supressão das defesas antioxidantes pode estar associada ao acúmulo de radicais livres, principalmente EROs, nas células cerebrais. Sugere-se, ainda, que o aumento da produção de EROs, que é induzida pela escopolamina, pode estar relacionada à disfunção mitocondrial e apoptose dos neurônios corticais e hipocampais, outras características marcantes da DA. Ainda, em relação ao efeito da escopolamina no estresse oxidativo, é bem estabelecido que essa é capaz de elevar os níveis de EROs, nitritos e de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), além de diminuir a atividade das enzimas de defesa antioxidante, efeito esse supracitado (Tang, 2019).

Além disso, espécies reativas de oxigênio e nitrogênio em altos níveis podem causar modificações oxidativas de diferentes biomoléculas, como elevada peroxidação lipídica e oxidação de proteínas e ácidos nucleicos. Essas alterações estão presentes na DA, principalmente no hipocampo e no córtex cerebral, estruturas que apresentam as principais lesões neuropatológicas da doença (Agostinho et al, 2010; Tang, 2019).

3.4. TERAPIAS FARMACOLÓGICAS ATUAIS PARA A DA

Devido as alterações descritas no sistema colinérgico na DA, as estratégias terapêuticas têm sido amplamente focadas em melhorar a hipofunção colinérgica. Entre as várias abordagens testadas, a inibição da AChE é a única considerada eficaz. Sendo assim, os inibidores dessa enzima vêm sendo usados para aumentar os níveis de ACh e assim melhorar os déficits cognitivos característicos da DA (Anand & Sing 2013, Ferris & Farlow, 2013).

Hoje em dia duas classes terapêuticas estão disponíveis e são as escolhas para o tratamento dos pacientes com DA. Uma das classes é a dos inibidores da colinesterase, como o donepezil, rivastigmina e galantamina, que são recomendados para pacientes com DA, com quadros clínicos de demência leve, moderada ou grave, bem como demência por doença de Parkinson. Além da classe dos anticolinesterásicos, é aprovada ainda a memantina, um antagonista não-competitivo do receptor *N*-metil-D-aspartato (NMDA) e

agonista da dopamina, sendo utilizado em pacientes com DA moderada a grave (Weller & Budson, 2018).

Esses inibidores da AChE são amplamente utilizados nos diferentes estágios da DA, incluindo estágios avançados da doença, porém atuam de maneira mais eficiente em estágios mais leves. Adicionando-se ainda o fato de as opções terapêuticas para o tratamento da doença serem muito restritas, os inibidores da AChE são tipicamente utilizados como farmacoterapia de primeira linha para o tratamento sintomático da DA (Renn et al 2018; Khoury et al 2018).

No entanto, esses medicamentos anticolinesterásicos apresentam efeitos colaterais indesejados como náuseas, vômitos, diarreia, bradicardia e tontura além de custos elevados aos pacientes (Minett & Bortolucci, 2000). Além dessas classes de medicamentos citadas, a hipótese da cascata amilóide reforçou a busca por novas classes de medicamentos para a DA e auxiliou o progresso da pesquisa na área. No entanto, devido a frequentes fracassos em ensaios clínicos desses medicamentos com o intuito de tratar a DA e não apenas os seus sintomas, as empresas farmacêuticas frearam o desenvolvimentos de pesquisas relacionadas a terapias com base na hipótese da cascata amiloide. Essa atitude gera uma importante disparidade entre o desenvolvimento de medicamentos e a elevada prevalência da doença (Denver & McClean, 2018). Assim, o estudo de novas classes de compostos na busca de melhores terapias, com menos efeitos colaterais, e que possam beneficiar os portadores de doenças neurodegenerativas como a DA, é de suma importância.

3.5. IMPORTÂNCIA DAS 1,3-TIAZOLIDIN-4-ONAS

Levando em conta o supracitado, nos últimos anos tem se demonstrado interesse no desenvolvimento de novas classes de compostos de origem sintética, capazes de inibir a AChE e com potencial atividade para o tratamento da DA. Dentre os compostos heterociclos com potencial farmacológico, destacam-se as tiazolidinonas, heterociclos de cinco membros contendo um átomo de enxofre (posição 1), um átomo de nitrogênio (posição 3) e uma carbonila que pode se apresentar nas posições 2, 4 ou 5. As 1,3-tiazolidin-4-onas (**Figura 1**), grupo de interesse com a carbonila na posição 4 do anel, podem ser funcionalizadas apresentando diferentes substituintes nas posições 2, 3 e 5 do anel (Tripathi et al, 2014).

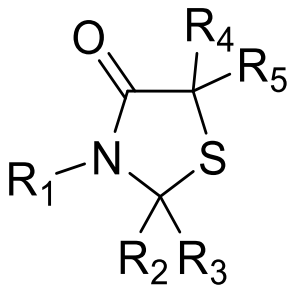


Figura 1. Estrutura geral das 1,3-tiazolidin-4-onas

Este núcleo heterocíclico vem sendo amplamente estudado devido a vasta aplicabilidade na área da química medicinal e devido às diferentes atividades biológicas que tem demonstrado (Tripathi et al, 2014). São encontrados na literatura diversos trabalhos que relatam as diversas aplicações das tiazolidin-4-onas na química medicinal, tais como a atividade antitumoral (Silva et al, 2016; Silveira et al, 2017), anticonvulsivante (Ahmed et al., 2014), anti-inflamatória (Hu et al, 2013; Maccari et al., 2014), antidiabética (Raza et al., 2013), antimicrobiana (Desai et al., 2014), antiviral (Masoud et al., 2013), entre outras. Além disso, existem fármacos como o etozoline, anti-hipertensivo, a pioglitazona, antidiabético, e o ralitoline, anticonvulsivante, que contém em sua estrutura o anel tiazolidinônico (**Figura 2**) (Jain et al., 2012).

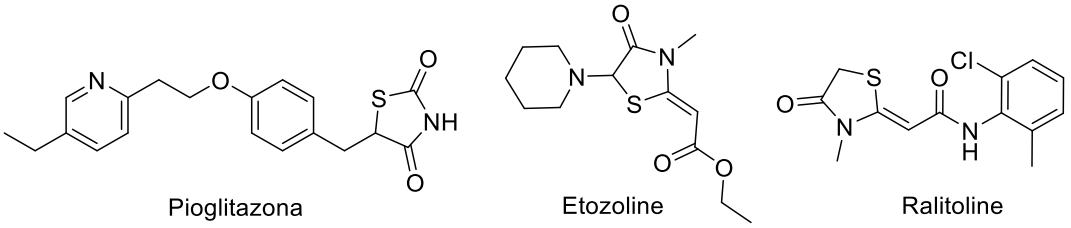


Figura 2. Estrutura de fármacos contendo o anel tiazolidinônico.

As tiazolidinonas têm sido reportadas por possuir potente ação anti-inflamatória. Diferentes derivados apresentaram resultados significativos em modelos de inflamação aguda, como o edema de pata e de pleurisia induzidos por carragenina em ratos (Tripathi et al, 2014). Hu et al. (2013) demonstraram atividade significativa *in vitro* de diversas tiazolidinonas na concentração de 10 μM, para a inibição da liberação de citocinas pró-inflamatórias como o TNF-α e a IL-6 estimulada com lipopolissacarídeo (LPS) em células RAW 264.7 de macrófagos de ratos. Seis compostos foram capazes de reduzir fortemente a expressão de TNF-α, e nove compostos reduziram a expressão de IL-6, sendo que cinco inibiram a expressão de ambas citocinas. Alguns compostos apresentaram resultados melhores que o controle positivo curcumina no ensaio.

Embora estudos *in vitro* e/ou *in vivo* para avaliação do potencial inibitório da AChE por tiazolidin-4-onas sejam pouco explorados na literatura, ensaios de docking molecular já abordaram o assunto. Iyer et al. (2015), em estudo exploratório de identificação de alvos terapêuticos para derivados tiazolidinônicos, encontraram resultados demonstrando uma potencial afinidade de ligação entre esses derivados e a AChE, indício da atividade desses compostos frente a esse alvo.

Sadashiva e colaboradores (2009) revelaram através de análises *in vitro* a afinidade de 1,3-tiazolidin-4-onas derivadas da arecolina a receptores muscarínicos do tipo M1 em homogeneizado de córtex de ratos. Esse estudo ainda demonstrou o potencial *in vivo* das tiazolidinonas em reverter a perda de memória e o déficit de aprendizado através de modelos comportamentais após realização do modelo de déficit de memória induzido pela escopolamina em ratos. Assim, os autores sugeriram que o estudo foi capaz de revelar o efeito agonista muscarínico M1 de tiazolidinonas derivadas da arecolina, o que demonstra o potencial dessa classe em um diferente alvo do sistema colinérgico no SNC.

Além disso, Berwaldt e colaboradores (2019) demonstraram uma inibição expressiva da AChE com 1,3-benzotiazin-4-onas derivadas da *N*-(3-aminopropil)piperidina em córtex cerebral e hipocampo de ratos. Esses compostos ainda revelaram um bom perfil de nos testes de citotoxicidade frente a células MCR-5, não apresentando toxicidade na concentração de 100 μM. Essas 1,3-tiazin-4-onas são estruturalmente semelhantes às 1,3-tiazolidin-4-onas, apresentando um anel heterocíclico de 6 membros, enquanto as tiazolidinonas apresentam um anel de 5 membros, com os mesmos heteroátomos nas mesmas posições do anel.

Nesse contexto, a síntese de novas tiazolidinonas e a avaliação do seu potencial biológico são essenciais para elevar o conhecimento sobre essa classe. Para isso, a química orgânica dispõe de diferentes rotas sintéticas para a síntese desses compostos. A rota sintética principal das 1,3-tiazolidin-4-onas se utiliza de três componentes: uma amina primária, um aldeído ou cetona e o ácido mercaptoacético, podendo esta reação ocorrer tanto em uma como em duas etapas. Independente da condição reacional, ocorre inicialmente a formação de um intermediário imina seguido por uma ciclocondensação intramolecular (Tripathi et al, 2014).

Conforme ilustrado na **Figura 3**, as condições de reação podem ser subdividas em: a) multicomponente *one pot*, com a adição do ácido mercaptoacético após um determinado tempo de reação; b) multicomponente, onde se adiciona todos os reagentes ao

mesmo tempo no início do processo reacional; c) duas etapas, onde ocorre o isolamento do intermediário imina e posterior adição do ácido mercaptoacético. (Masteloto et al, 2015; Neves et al, 2015; Tripathi et al, 2014).

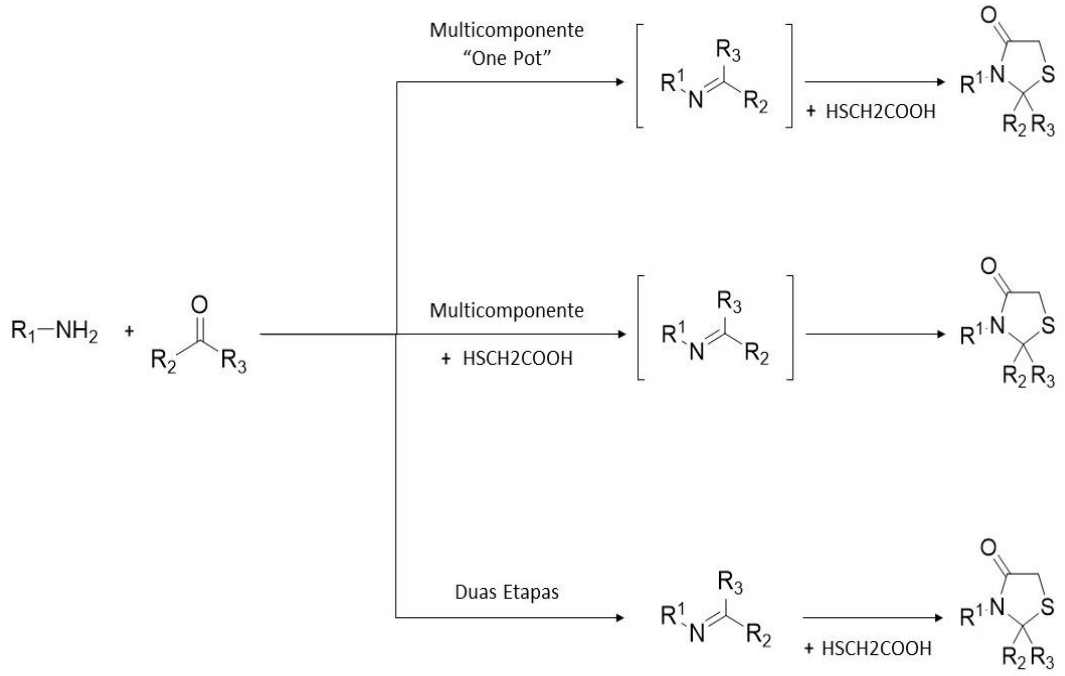


Figura 3. Métodos sintéticos das 1,3-tiazolidin-4-onas.

De maneira geral, o mecanismo de formação do anel tiazolidinônico envolve uma reação de adição seguida de substituição à carbonila. Uma representação esquemática da reação pode ser vista na **Figura 4**, proposta por Masteloto et al. (2015), onde ocorre inicialmente um ataque do par de elétrons do nitrogênio da amina à carbonila do aldeído ou cetona, deslocando os elétrons da dupla ligação para o oxigênio, ocorrendo sua protonação através de um equilíbrio, com formação do intermediário imina e de uma molécula de água. Uma molécula de ácido mercaptoacético promove a protonação do nitrogênio imínico e o par de elétrons do enxofre de outra molécula de ácido mercaptoacético ataca o carbono imínico parcialmente positivo, deslocando os elétrons da ligação dupla para o nitrogênio, formando um intermediário tetraédrico. Assim, o par de elétrons do nitrogênio ataca a carbonila do ácido mercaptoacético, em uma ciclização intramolecular, ocorrendo a formação do anel tiazolidinônico e a liberação de mais uma molécula de água. Finalmente, ocorre a desprotonação da carbonila do anel tiazolidinônico (Masteloto et al, 2015).

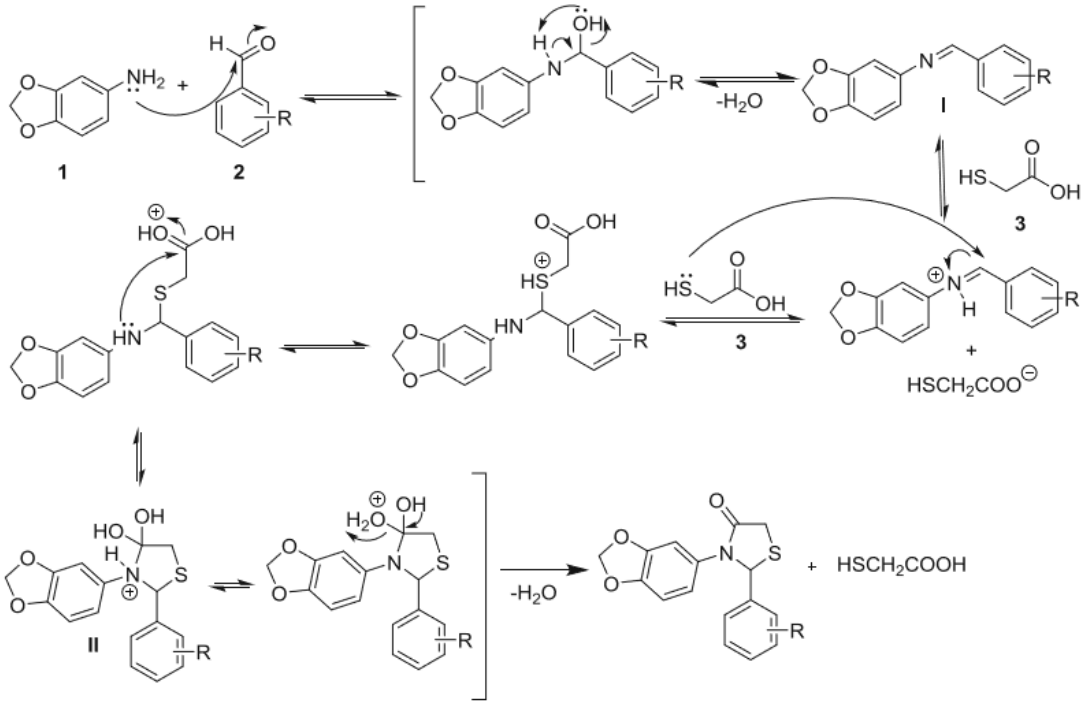


Figura 4. Representação esquemática de mecanismo reacional proposto por Masteloto et al, 2015 (Retirado de Masteloto et al, 2015).

Como há um equilíbrio no estágio de formação do intermediário imina, é essencial que o sistema reacional disponha de uma maneira de eliminar as moléculas de água formadas no processo, evitando a reação de voltar aos reagentes de partida. O aparelho *Dean-Stark* aparece como a opção simples e eficiente para a remoção da mistura azeotrópica formada pelas moléculas de água e o solvente, deslocando assim a reação no sentido da formação dos produtos (Kunzler et al., 2013 e Neuenfeldt et al., 2011).

Diferentes métodos sintéticos podem ser utilizados para a síntese da 1,3-tiazolidin-4-onas, contudo, a mais utilizada é a de aquecimento térmico convencional (Tripathi et al, 2014). Silva e colaboradores (2016) demonstraram a síntese de 1,3-tiazolidin-4-onas derivadas do 4-(metiltio)benzaldeído e do 4-(metilsulfonil)benzaldeído a partir do método de aquecimento térmico convencional, tendo obtido 14 compostos com rendimentos de moderados a bons. Foram utilizadas metodologia multicomponente para alguns compostos e multicomponente *one-pot* para outros, em refluxo de tolueno, utilizando um aparelho *Dean-Stark* para remoção da água por destilação azeotrópica.

4. JUSTIFICATIVA DA TESE

Neste contexto, tendo em vista a complexidade da fisiopatologia da DA, a falta de novas opções terapêuticas para o manejo do quadro do paciente, e considerando o potencial das 1,3-tiazolidin-4-onas na área da química medicinal, esta tese teve por objetivo avaliar o efeito de diferentes 1,3-tiazolidin-4-onas derivadas do 4-(metiltio)benzaldeído e do 4-(metilsulfonil)benzaldeído em estudos experimentais *in vitro* sobre a atividade da AChE e *in vivo* em modelo de amnésia induzido pela escolopamina. A **Figura 5** demonstra os testes de triagem a serem realizados com a série de tiazolidinonas sintetizadas para o estudo.

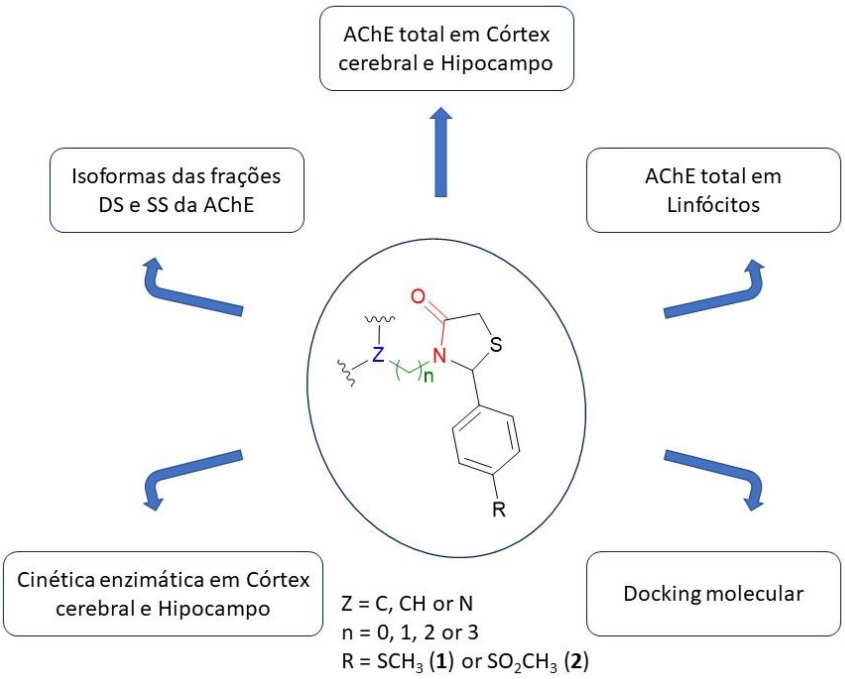


Figura 5. Resumo gráfico da estrutura geral dos compostos e dos principais testes realizados para avaliação do potencial biológico das 1,3-tiazolidin-4-onas sintetizadas.

O melhor composto nessa triagem foi selecionado para estudos *in vivo*, com o intuito de avaliar o potencial preventivo do tratamento com a tiazolidinona através do modelo de déficit de memória induzido pela escopolamina. O estudo em modelo animal permitiu avaliar a prevenção de alterações em parâmetros comportamentais e neurobioquímicos, bem como avaliar toxicidade através de marcadores de função hepática e renal.

5. RESULTADOS

Os resultados que fazem parte desta tese estão apresentados sob a forma de um artigo e um manuscrito. As seções materiais e métodos, resultados, discussão e referências encontram-se nos próprios artigos e representam a íntegra desse estudo.

O artigo e o manuscrito estão estruturados de acordo com as revistas as quais foram publicados ou submetidos.

5.1. ARTIGO

In Vitro Effects of 2-{4-[Methylthio(methylsulfonyl)]phenyl}- 3-substitutedthiazolidin-4-ones on the Acetylcholinesterase Activity in Rat Brain and Lymphocytes: Isoform Selectivity, Kinetic Analysis, and Molecular Docking

Publicado no periódico Neurochemical Research

https://doi.org/10.1007/s11064-019-02929-8

Em anexo a licença para uso do artigo publicado na tese (**ANEXO A**). A aprovação junto ao comitê de ética em experimentação animal (CEEA), autorizando a realização da pesquisa desenvolvida neste artigo, encontra-se em anexo a esta tese (**ANEXO B**).

Neurochemical Research (2020) 45:241–253
https://doi.org/10.1007/s11064-019-02929-8

BRIEF COMMUNICATION

In Vitro Effects of 2-{4-[Methylthio(methylsulfonyl)] phenyl}-3-substitutedthiazolidin-4-ones on the Acetylcholinesterase Activity in Rat Brain and Lymphocytes: Isoform Selectivity, Kinetic Analysis, and Molecular Docking

Daniel Schuch da Silva[1] · Mayara Sandrielly Pereira Soares[2] · Franciele Martini[3] · Ana Paula Pesarico[3] · Bruna da Silveira de Mattos[2] · Anita Avila de Souza[2] · Cesar Emiliano Hoffman da Silva[1] · João Luis Rheingantz Scaini[4] · Karina dos Santos Machado[4] · Cristina Wayne Nogueira[3] · Roselia Maria Spanevello[2] · Wilson Cunico[1]

Received: 15 July 2019 / Revised: 27 November 2019 / Accepted: 5 December 2019 / Published online: 13 December 2019

Abstract

This work evaluated the in vitro effect of thiazolidin-4-ones on the activity of AChE (total and isoforms) isolated from the cerebral cortex, hippocampus, and lymphocytes. Kinetic parameters were evaluated and molecular docking was performed. Our results showed that thiazolidinones derived from 4-(methylthio)benzaldehyde (**1**) and from 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde (**2**) were capable of inhibiting the AChE activity in vitro. Three compounds, two with a propylpiperidine (**1b** and **2b**) moiety and one with a 3-(diethylamino)propyl (**1c**) moiety showed IC_{50} values of 13.81 µM, and 3.13 µM (**1b**), 55.36 µM and 44.33 µM (**1c**) for cerebral cortex and hippocampus, respectively, and 3.11 µM for both (**2b**). Enzyme kinetics revealed that the type of AChE inhibition was mixed. Compound **1b** inhibited the G1 and G4 AChE isoforms, while compounds **1c** and **2b** selectively inhibited the G4 isoform. Molecular docking showed a possible three-dimensional fit into the enzyme. Our findings showed that these thiazolidin-4-ones, especially those containing the propylpiperidine core, have a potential cholinesterase inhibitory activity and can be considered good candidates for future Alzheimer's therapy.

Keywords 1,3-Thiazolidin-4-ones · Acetylcholinesterase · AChE isoforms · Hippocampus · Cerebral cortex

Introduction

The neurotransmitter acetylcholine is involved in critical physiological processes, such as attention, learning, memory, stress response, wakefulness, sleep, and sensory information [1–3]. Acetylcholinesterase (AChE) is an important regulatory enzyme that rapidly hydrolyzes acetylcholine, thereby determining the duration and efficacy of cholinergic neurotransmission [4]. This enzyme is present mostly in the central nervous system; however, it can also be found in blood cells such as lymphocytes [5].

AChE is a serine hydrolase with an active site composed of a catalytic triad of amino acid residues serine (Ser-200), histidine (His-440), and glutamate (Glu-327) [6]. Specific molecular forms of AChE can be distinguished based on molecular weight, charge, and solubility [4]. In the brain, the most abundant AChE isoforms are the salt soluble (SS) cytosolic G1 (4S) and detergent soluble (DS) membrane bound G4 (10S) [7].

✉ Roselia Maria Spanevello
roselia.spanevello@ufpel.edu.br

✉ Wilson Cunico
wilson.cunico@ufpel.edu.br

[1] Laboratório de Química Aplicada a Bioativos, Centro Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário Capão do Leão, Pelotas, RS CEP 96010-900, Brazil

[2] Laboratório de Neuroquímica, Inflamação e Câncer, Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário Capão do Leão, Pelotas, RS CEP 96010-900, Brazil

[3] Laboratório de Síntese, Reatividade e Avaliação Farmacológica e Toxicológica de Compostos Organocalcogênios, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 97105-900, RS, Brazil

[4] Núcleo de Pesquisa em Microbiologia Médica, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande 96203-900, RS, Brazil

Several studies have reported that cognitive impairment in Alzheimer's disease is correlated with damage to cholinergic neurons [8–10]. In a pharmacological context, inhibition of brain AChE activity has been the major therapeutic target for increasing acetylcholine levels in the synapses, leading to improvement of cognitive deficits in Alzheimer's disease [11, 12].

In recent years, there has been a great interest in developing novel AChE inhibitors of natural and synthetic origin. Furthermore, 1,3-Thiazolidin-4-one is an important class of heterocyclic compounds containing sulfur and nitrogen atoms. This class possesses a broad spectrum of biological activities such as anti-inflammatory, antimicrobial, antifungal, anticonvulsant, antioxidant, and antitumor activities [13]. Previous study by our research group demonstrated the antiglioma effect of thiazolidine-4-ones [14]. In particular, these compounds show structural similarity with neurotransmitter acetylcholine (Fig. 1): a basic nitrogen that could be protonated (blue), a chain of two or three methylenes (green), and an amide carbonyl moiety (red). Therefore, it is expected that these compounds interact with and inhibit AChE in line with our previous studies on benzothiazinone compounds [15]. The natural substrate-based strategy was successfully applied to the discovery of inhibitors propranolol and cimetidine [16–18].

Given the above background, the aim of this study was to investigate in vitro the potential AChE inhibitory effect of thiazolidin-4-ones: (a) on the total activity of AChE in rat cerebral cortex, hippocampus, and lymphocytes, (b) on the activities of molecular AChE isoforms, and (c) on the kinetic parameters. In addition, a molecular docking study was also performed to evaluate the affinity of thiazolidin-4-ones for AChE.

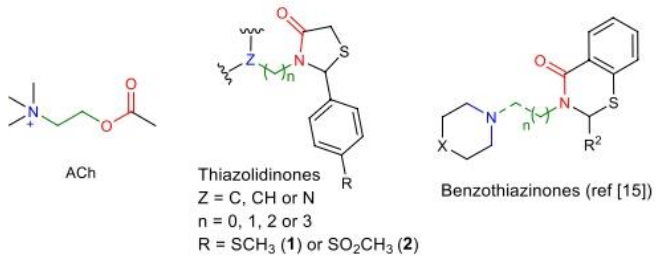


Fig. 1 Structural similarity between acetylcholine (ACh), benzothiazinones [15] and thiazolidin-4-ones **1** and **2**

Experimental Methods

Synthesis of the 1,3-Thiazolidin-4-one Compounds

The compounds were synthetized as described previously by our research group [14]. The 1,3-thiazolidin-4-ones **1** were obtained from 4-(methylthio)benzaldehyde and **2** from 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde, where lower case letters represent different amine cores (**a**–**g**), as shown in Fig. 2.

Animals and Ethical Approval

Wistar male rats (60-day-old, 300–400 g) were obtained from the Central Animal House of the Federal University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil. The Committee of Ethics and Animal Experimentation of the institution approved all animal procedures (protocol number CEEA 9219).

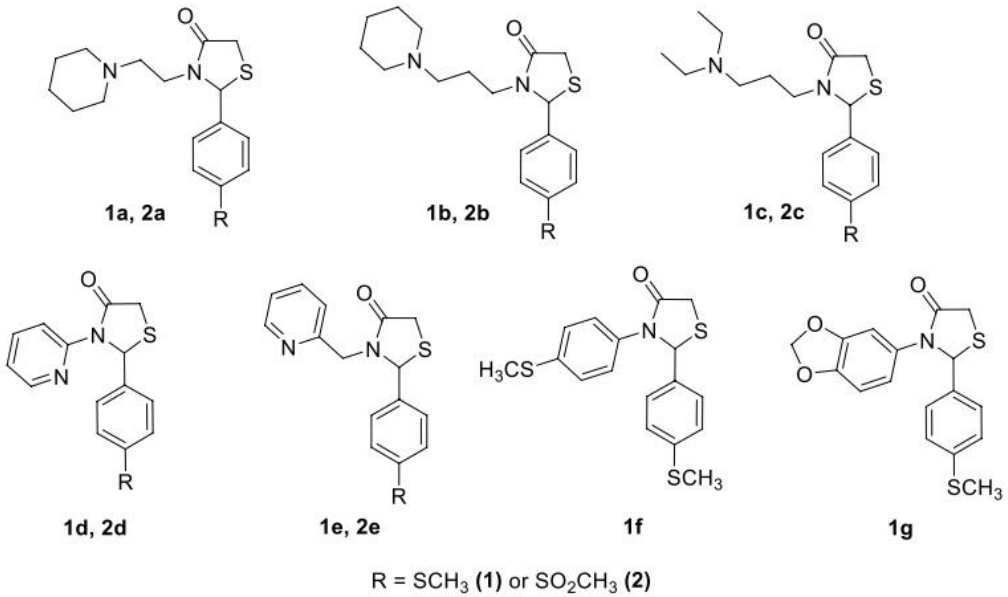


Fig. 2 Structure of 1,3-thiazolidin-4-ones **1a**–**g** and **2a**–**e**

Effect of 1,3-Thiazolidin-4-ones on the Total Brain AChE Activity

Ten rats were anesthetized and subjected to euthanasia. The brain was removed, and cerebral cortex and hippocampus were collected. The brain structures were homogenized in a solution of 10 mM Tris–HCl (pH 7.4) and centrifuged at 1300×*g* for 10 min at 4 °C. The pellet was discarded, and the supernatant was used for the assay of total AChE activity.

The AChE activity was determined according to the protocol described by Ellman et al. [19]. This method is based on the formation of a yellow anion, 4,4-dithio-bis-nitrobenzoic acid. The reaction was measured by monitoring absorbance at 412 nm for 2 min with intervals of 30 s at 27 °C. The 1,3-thiazolidin-4-ones were solubilized in methanol and used in the AChE assays at final concentrations of 0.1, 0.5, 1, 5, 10, 25, 50 and 100 µM. Cerebral cortex or hippocampus homogenates were pre-incubated with 1,3-thiazolidin-4-ones for 2 min. Water and vehicle (methanol) were used as controls. The reaction was initiated by adding acetylcholine iodide as a substrate. AChE activity was expressed in µmoles of AcSCh/h/mg of protein. Protein concentrations were determined by Bradford method [20] using bovine serum albumin as a standard.

Effect of 1,3-Thiazolidin-4-ones on the Activities of Brain AChE Isoforms

Cerebral cortex and hippocampus were homogenized in cold 30 mmol/L sodium phosphate buffer (pH 7.0) and protease inhibitor, ethylene glycol-bis (β-aminoethyl ether)-N,N,N′,N′-tetraacetic acid (EGTA) (10 mM; 1/10, w/v). The homogenates were centrifuged at 100,000×*g* at 4 °C for 60 min. The supernatant was collected and stored at 4 °C, which consisted of the salt soluble (SS or G1) isoform. The pellet was resuspended in 1% Triton X-100 (10% w/v in 30 mmol/L of sodium phosphate buffer, pH 7.0) and incubated at 4 °C for 60 min. These samples were then centrifuged at 100,000×*g* at 4 °C for 60 min. The supernatant was collected and stored at 4 °C, which consisted of the detergent soluble (DS or G4) isoform.

The AChE activity was measured for G1 and G4 isoforms by the method described by Ellman et al. [19] and Das et al. [7] with minor modifications, such as the final concentration (1 mmol/L) of substrate, acetylthiocholine iodide and chromophore, 5′,5′-dithiobis-(2-nitrobenzoic acid) (DTNB) (1 mM), which resulted in a better kinetic profile. The enzyme sample (0.5 µg of protein) was pre-incubated for 2 min at 25 °C in the presence of increasing concentrations of the compounds (0.1, 0.5, 1, 10, 25, 50 and 100 µM). The enzymatic reaction was initiated by adding the substrate acetylthiocholine iodide. The enzyme activity was determined at 412 nm for 2 min with intervals of 30 s. AChE isoform activities were expressed in µmoles/min/mg of protein.

Kinetic Parameters of AChE Inhibition by 1,3-Thiazolidin-4-ones in Brain Structures

The kinetics of the interactions between the compounds and AChE were determined using the Lineweaver–Burk double reciprocal plot by plotting 1/V against 1/S analyzed over a range of acetylthiocholine concentrations (10, 50, 100, 500 and 1000 µM) either in the absence or presence of 1,3-thiazolidin-4-ones (5, 10, 20 and 30 µM). Km values were obtained by two different estimates, 1/V versus 1/S and V versus V/S.

Effect of 1,3-Thiazolidin-4-ones on the Total AChE Activity in Lymphocytes

Blood was collected in tubes containing ethylenediamine tetraacetic acid (EDTA) as an anticoagulant. Total blood was diluted in equal volume of saline and lymphocyte separation was performed with Ficoll density gradients as previously described [21]. AChE activity was measured as described by Ellman et al. [19] with few modifications suggested by Fitzgerald and Costa [22]. The reaction mixture was composed of acetylthiocholine (1 mM), 5,5′-dithio-bis-2-nitrobenzoic acid (0.1 mM), phosphate buffer (pH 8.0; 0.1 M), intact lymphocytes suspended in saline solution and 1,3-thiazolidin-4-ones dissolved in methanol at final concentrations of 50, 100 and 250 µM. The absorbance was read on a spectrophotometer at 412 nm before and after incubation with 1,3-thiazolidin-4-ones for 30 min at 27 °C. The AChE activity was expressed as µmol/h/mg of protein.

Molecular Docking

Molecular docking was performed using AutoDock Vina 1.1.2 [23] and AutoDock Tools [24] for getting insights into the conformation of the compounds when bound to AChE. The docking simulation was prepared using a framework for visual screening as proposed by Seus et al. [25]. The dockings were executed with an exhaustiveness of 128. The receptor used was the crystal structure of the human AChE (PDB: 4EY7) and the ligands used were compounds **1a–g** and **2a–e** in addition to acetylcholine and donepezil. The protein structure was rotated 25° around Z-axis for better alignment with the grid box and only chain A was considered. The grid box was determined around the binding site, where donepezil was bound. It was centered at the coordinates − 20 X, − 50 Y and 20 Z with the length of 22 Å on all axes.

Statistical Analysis

Data were analyzed using one-way analysis of variance (ANOVA) followed by the Tukey–Kramer's test. Differences between the groups were considered significant when $P < 0.05$. All data were expressed as mean ± standard error (SEM). The concentration of compound that caused 50% of enzyme inhibition (IC_{50} value) was determined by nonlinear regression analysis and was measured using GraphPad Prism 5.

Results and Discussion

Total Acetylcholinesterase Activity in Cerebral Cortex and Hippocampus

Figures 3 and 5 show the effects of the compounds **1a–g** on the total AChE activity in brain structures. The compound **1a** inhibited the AChE activity in cerebral cortex at the concentrations of 100 µM (52%) and 250 µM (76%), and in hippocampus, at the concentrations of 5, 10, and 25 µM (around 30%), 50 and 100 µM (around 50%), and 250 µM (75%) when compared to the control group ($P < 0.05$) (Fig. 3). The compounds **1d–g** did not alter the in vitro AChE activity in both cerebral cortex and hippocampus at any of the concentrations tested (Fig. 3).

The compounds **1b** and **1c** showed more potent inhibitory effect on the AChE activity (Fig. 5). Compound **1b** decreased the AChE activity in cerebral cortex at the concentrations of 1, 5 and, 10 µM (between 40 and 60%), 25 and 50 µM (75%), 100 µM (83%), and 250 µM (91%). In hippocampus, compound **1b** inhibited the AChE activity at the concentrations of 1 µM (25%), 5 and 10 µM (50%), 25 µM (65%), 50 µM (72%), 100 and 250 µM (80%) when compared to the control group ($P < 0.05$) (Fig. 5). The IC_{50} values were 13.81 µM and 3.13 µM for cerebral cortex and hippocampus, respectively (Fig. 5).

The compound **1c** inhibited the AChE activity in cerebral cortex at the concentrations of 25 µM (40%), 50 µM (55%), 100 µM (66%), and 250 µM (80%) in relation to the control ($P < 0.05$). In hippocampus, the enzyme activity was inhibited by the concentrations of 1 µM (20%), 5 and 10 µM (35%), 25 µM (46%), 50 µM (58%), 100 µM (72%), and 250 µM (80%) ($P < 0.05$). The IC_{50} values of the compound **1c** were 55.36 µM and 44.33 µM for cerebral cortex and hippocampus, respectively (Fig. 5).

Figures 4 and 5 show the effects of the compounds **2a–g** on the total AChE activity. In cerebral cortex, compound **2a** inhibited the enzyme activity only at the highest concentration (56%), while in hippocampus, the enzyme activity was inhibited at the concentrations of 50, 100 (30%), and 250 µM (63%) when compared to the control group ($P < 0.05$) (Fig. 4). In cerebral cortex, compound **2c** decreased the AChE activity at the concentrations of 25 and 50 µM (around 50%), 100 µM (68%), and 250 µM (82%), while compound **2d** inhibited the AChE activity only at the highest concentration tested [250 µM (38%)] ($P < 0.05$). Compound **2e** did not show any inhibitory effect on AChE activity in cerebral cortex (Fig. 4). In hippocampus, the AChE activity was inhibited by compound **2c** at the concentrations of 5, 10 and 25 µM (around 30%), 50 µM (54%), and 100 and 250 µM (70%). In contrast, compound **2e** inhibited the AChE activity only at the higher concentrations tested [100 and 250 µM (40%)] in relation to the control groups ($P < 0.05$). Compound **2d** did not show inhibitory activity in hippocampus (Fig. 4).

The major inhibitory potential of thiazolidinones **2** was observed for compound **2b**. In cerebral cortex, compound **2b** inhibited the AChE activity at the concentrations of 1 µM (38%), 5, 10, 25 µM (around 60%), 50 and 100 µM (around 80%), and 250 µM (93%), and in hippocampus, at the concentrations of 0.5 and 1 µM (20%), 5 µM (46%), 10 µM (43%), 25, 50, 100 and 250 µM (around 70–80%) when compared to the control group ($P < 0.05$). The IC_{50} value of the compound **2b** was 3.11 µM for both cerebral cortex and hippocampus (Fig. 5).

Our findings showed that compounds derived from 4-(methylthio)benzaldehyde (**1**) and 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde (**2**) have similar effects on the AChE activity in brain structures. However, the substituent 2-(4-methylsulfonyl)phenyl was able to exhibit inhibitory effect on the AChE activity in the brain structures for all class **2** compounds evaluated. However, we did not get similar results for class **1** compounds.

On the other hand, it is clear that the amine core is important for inhibitory effect. Analyzing the results, it was verified that among all the amine cores studied, the compounds having ethylpiperidine (**a**), propylpiperidine (**b**) and 3-(diethylamino)propyl (**c**) moieties stood out, considering that the other compounds (**d–g**) did not exhibit significant inhibitory potential. Thus, it can be concluded that these substituents are important for the inhibitory activity, with emphasis on thiazolidinones derived from *N*-(3-aminopropyl)piperidine (**b**). These results are in agreement with our previous studies on benzothiazinones which showed the best result with a compound having the propylpiperidine group (IC_{50} of 8.5 µM in cerebral cortex) [15]. It is important to note that ACh has an ethylene chain between its quaternary nitrogen and the oxygen atom of the ester group, while compounds **b** and **c** have a propylene chain between their nitrogens. Three compounds were chosen for further study, two with propylpiperidine moiety (**1b** and **2b**), and one with 3-(diethylamino) propyl moiety (**1c**). In addition, it is important to consider that compounds **1b**, **1c** and **2b** inhibited in vitro the AChE

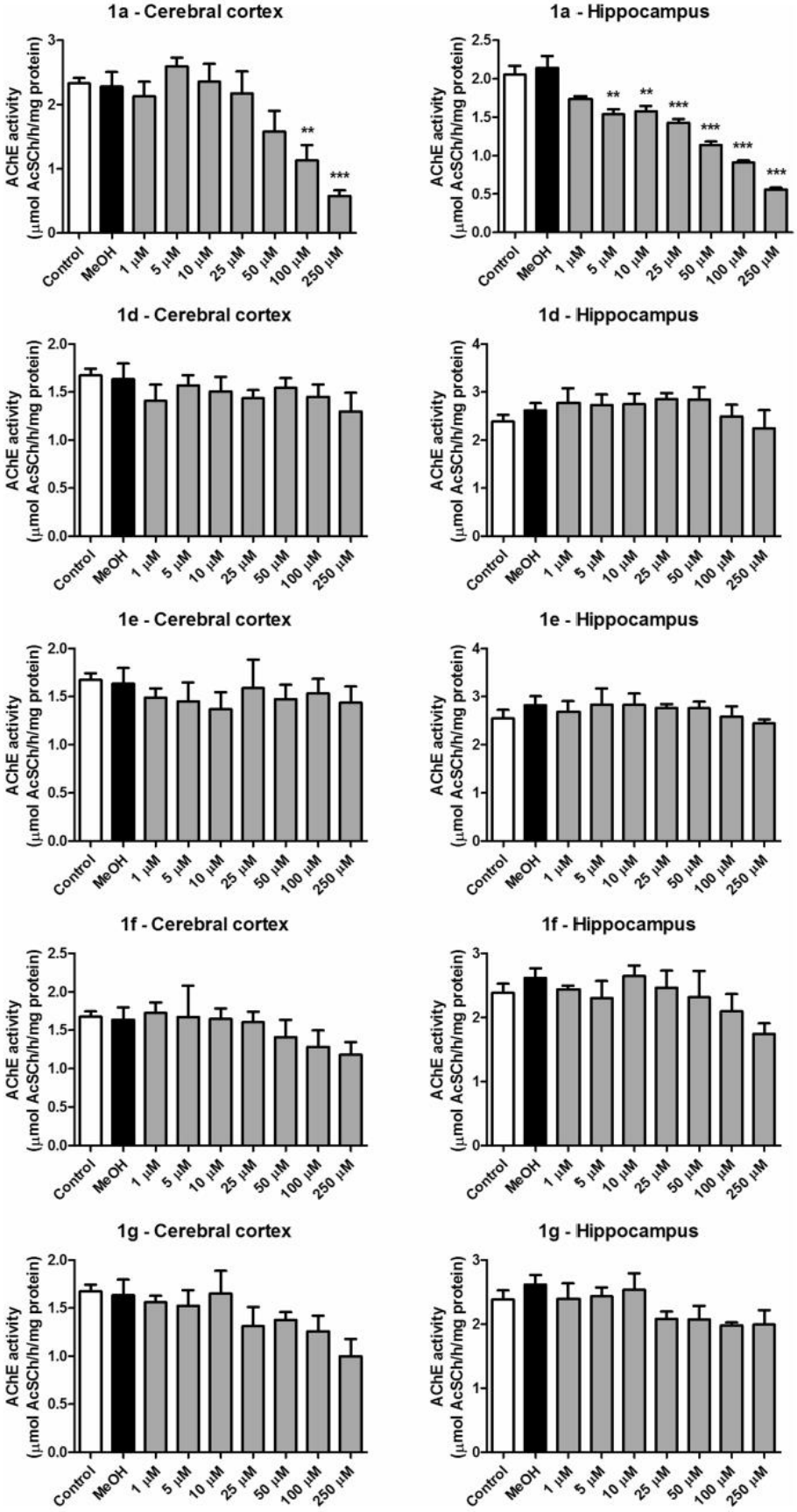


Fig. 3 In vitro effects of the compounds **1a** and **1d–g** on the acetylcholinesterase (AChE) activity in rat cerebral cortex and hippocampus. Results are expressed in µmol AcSCh/h/mg of protein. Values are expressed as mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. $^{**}P < 0.01$ and $^{***}P < 0.001$ compared to the control group (water)

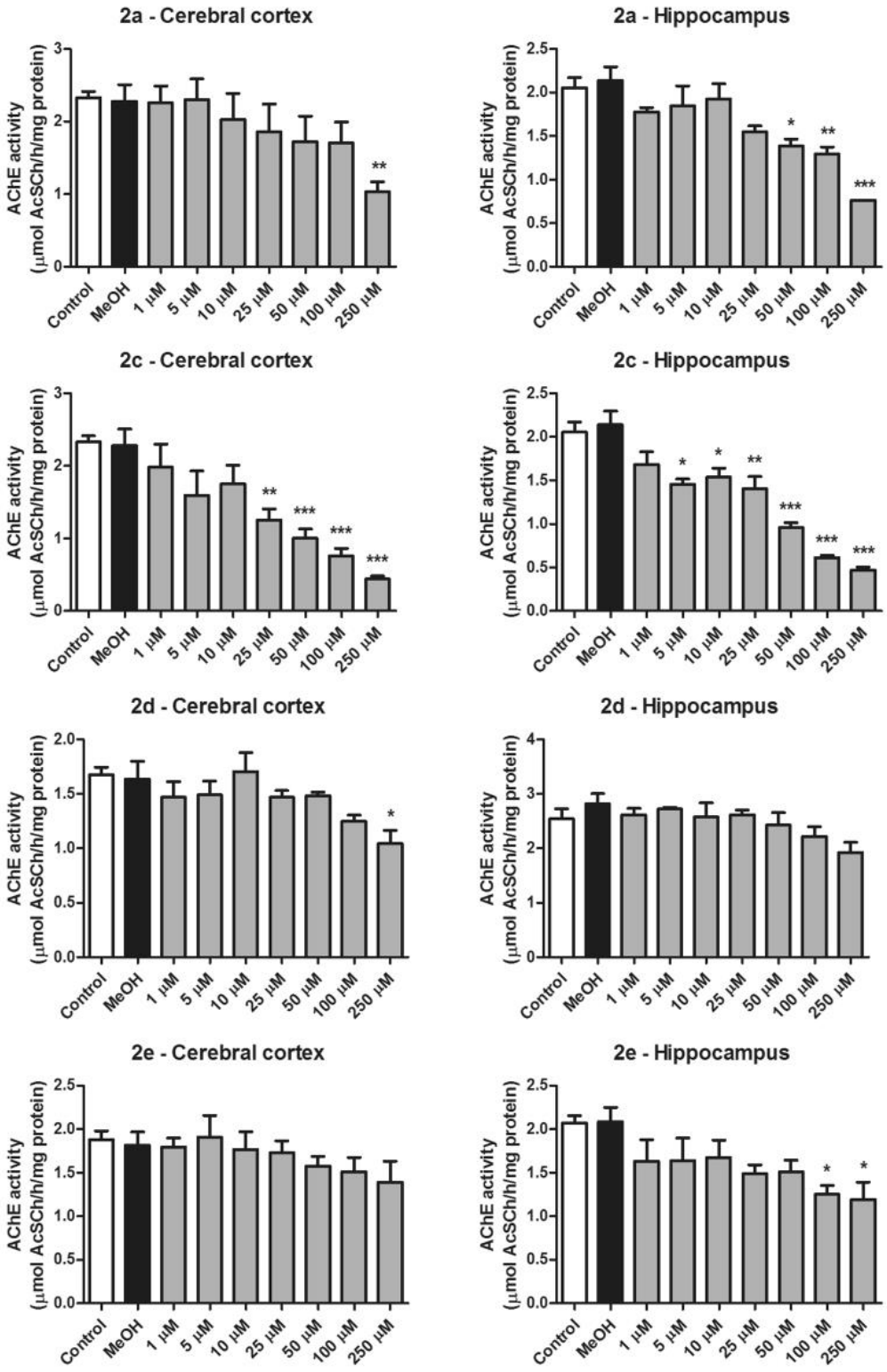


Fig. 4 In vitro effects of the compounds **2a** and **2a–c** on the acetylcholinesterase (AChE) activity in rat cerebral cortex and hippocampus. Results are expressed in µmol AcSCh/h/mg of protein. Values are expressed as mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. $^{*}P<0.05$, $^{**}P<0.01$ and $^{***}P<0.001$ compared to the control group (water)

activity in cerebral cortex and hippocampus, brain structures related to memory and cognition [26]. In addition, Silva et al. [14] revealed that none of these compounds showed toxicity at 100 µM in astrocyte cultures.

Kinetic Parameters

Considering that the compounds **1b**, **1c** and **2b** showed the major cholinesterase inhibitory effect, we next evaluated the

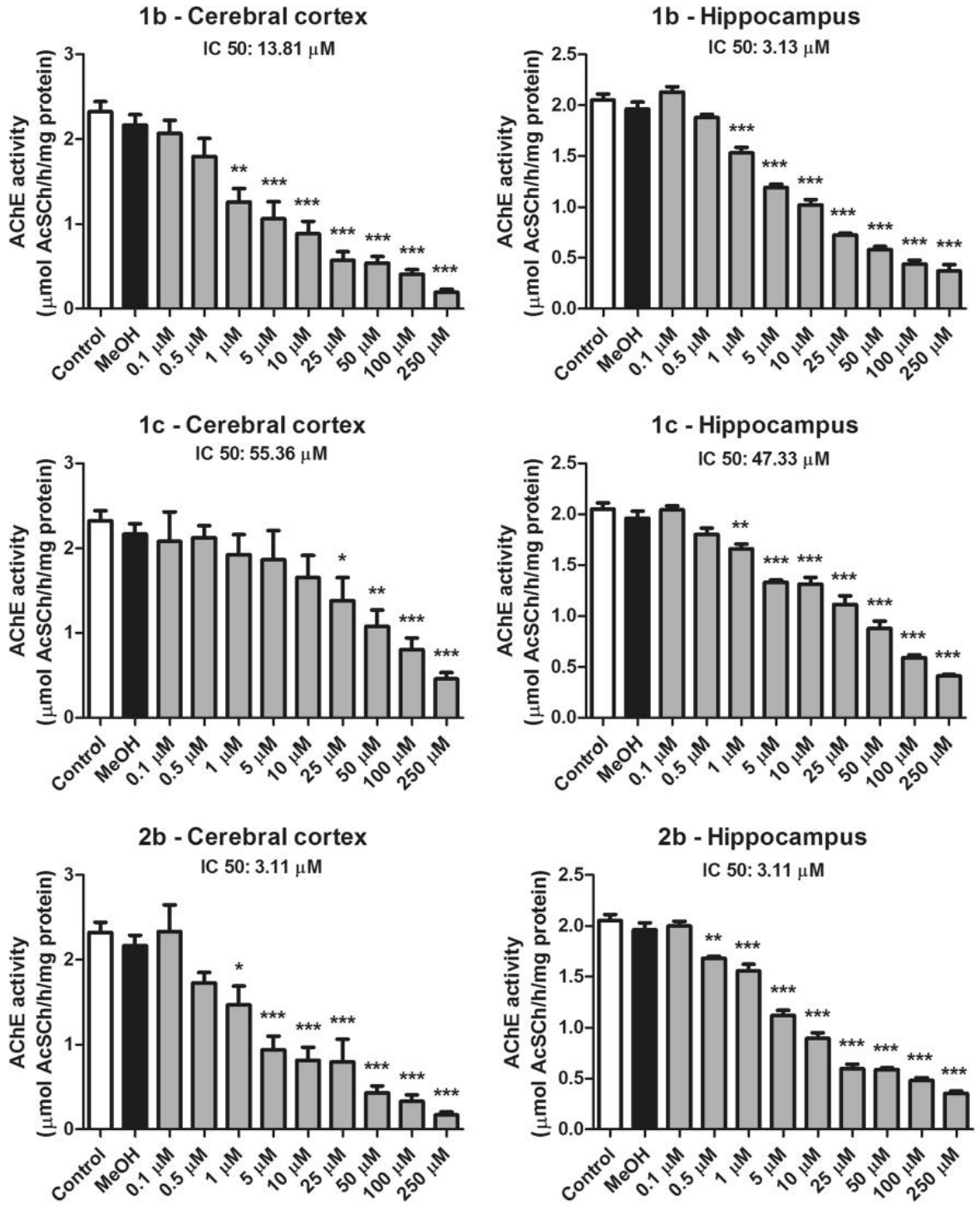


Fig. 5 In vitro effects of the compounds **1b**, **1c** and **2b** on the acetylcholinesterase (AChE) activity in rat cerebral cortex and hippocampus. Results are expressed in μmol AcSCh/h/mg of protein. Values are expressed as mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. $^{*}P<0.05$, $^{**}P<0.01$ and $^{***}P<0.001$ compared to the control group (water)

type of AChE inhibition involved. Analysis of kinetic data indicated that the inhibition caused by compounds **1b**, **1c** and **2b** was mixed in both cerebral cortex and hippocampus. The decrease observed in the Vmax values and elevation in the Km values confirmed the type of inhibition (Table 1 and Fig. 6). Mixed inhibition indicates that compounds can bind both free enzymes as well as enzyme–substrate complex. A mixed inhibitor binds to enzyme at a site, which is different

Table 1 Km and Vmax values for thiazolidinones **1b**, **1c** and **2b**

Compounds	Cerebral cortex Vmax	Cerebral cortex Km	Hippocampus Vmax	Hippocampus Km
1b—0 μM	9.462	0.391	9.681	0.569
1b—5 μM	8.834	0.504	7.646	0.580
1b—10 μM	7.866	0.758	6.079	0.611
1b—20 μM	6.747	0.804	5.914	0.844
1b—30 μM	6.340	1.087	5.175	1.026
1c—0 μM	4.582	0.091	7.778	0.100
1c—5 μM	4.361	0.107	7.278	0.116
1c—10 μM	3.446	0.142	5.040	0.138
1c—20 μM	2.439	0.170	3.786	0.179
1c—30 μM	2.001	0.216	3.227	0.255
2b—0 μM	1.290	0.109	9.681	0.569
2b—5 μM	1.106	0.234	7.626	0.820
2b—10 μM	0.956	0.270	7.491	1.370
2b—20 μM	0.813	0.291	6.431	1.750
2b—30 μM	0.755	0.440	5.134	2.354

from the enzyme active site. Standard drug donepezil also exhibits this type of inhibition [27].

Activity of the Detergent-Soluble (DS) and Salt-Soluble (SS) Fractions Acetylcholinesterase

The effects of compounds **1b**, **1c** and **2b** on SS (G1) and DS (G4) AChE fractions in cerebral cortex are shown in Fig. 7. Compound **1b** inhibited the activity of AChE DS fraction at the concentrations of 10 μM (51%), 25 μM (64%), 50 μM (77%), and 100 μM (85%) when compared to the control group ($P < 0.05$ Fig. 7). The activity of AChE DS fraction was also inhibited by **1c**, which showed reduction in the enzyme activity at the concentrations of 25 μM (65%), 50 μM (75%), and 100 μM (81%) when compared to the control group. Compound **2b** reduced the activity of AChE DS fraction at the concentrations of 25 μM (64%), 50 μM (75%), and 100 μM (86%). In contrast, the activity of AChE SS fraction was only inhibited by **1b** at 100 μM (64%). Compounds **1c** and **2b** did not show inhibitory effect on the AChE SS fraction in cerebral cortex (Fig. 7).

The compounds **1b** and **2b** were able to inhibit the activity of AChE DS fraction in hippocampus at the concentrations of 10 μM (57% and 47% respectively), 25 μM (around 63%), 50 μM (around 75%) and 100 μM (around 80%) when compared to the control group ($P < 0.05$) (Fig. 8). Compound **1c** reduced the activity of AChE DS fraction in hippocampus at the concentrations of 50 μM (64%) and 100 μM (64%) ($P < 0.05$). The activity of the SS fraction in hippocampus could only be inhibited by compound **1b** at the concentrations of 25 μM (71%), 50 μM (74%), and 100 μM (69%) when compared to the control group. Compounds **1c** and **2b** did not alter the activity of the SS fraction in hippocampus ($P > 0.05$) (Fig. 8).

AChE inhibitors are used to increase the acetylcholine level and thus improve the memory decline in AD patients. In brain, the most abundant AChE form found is membrane-associated form G4. However, a selective reduction of G4 has been observed in Alzheimer's disease, possibly as a consequence of neurodegeneration [28]. Previous studies have demonstrated that drugs used as AChE inhibitors, such as tacrine, donepezil, rivastigmine and galantamine can selectively inhibit particular molecular forms of AChE (G1 and G4) [29, 30] and that this selectivity varies between brain regions [31]. These differences between AChE inhibitors in relation to AChE isoform selectivity and brain region specificity can affect the therapeutic efficacy as well as adverse effects of these drugs.

In the present study, we showed that compound **1b** inhibits G1 and G4 isoforms in both the brain structures tested. Considering G1 isoform is relatively unaltered in Alzheimer's brain, the effect of compound **1b** may be important in therapeutic applications in order to increase the available acetylcholine in the remaining cholinergic neurons in AD.

Acetylcholinesterase Activity in Lymphocytes

Table 2 shows the effects of compounds on the AChE activity in lymphocytes. Compound **1b** inhibited the AChE activity at 50 μM (70%), 100 μM (80%) and 250 μM (90%) when compared to the control group ($P < 0.05$) (Table 2). Similar results were observed for compound **1c** ($P < 0.05$). Compound **1a** inhibited the AChE activity in lymphocytes only at the higher concentrations evaluated [100 μM (40%) and 250 μM (70%)]. However, the compounds **1d**–**g** did not

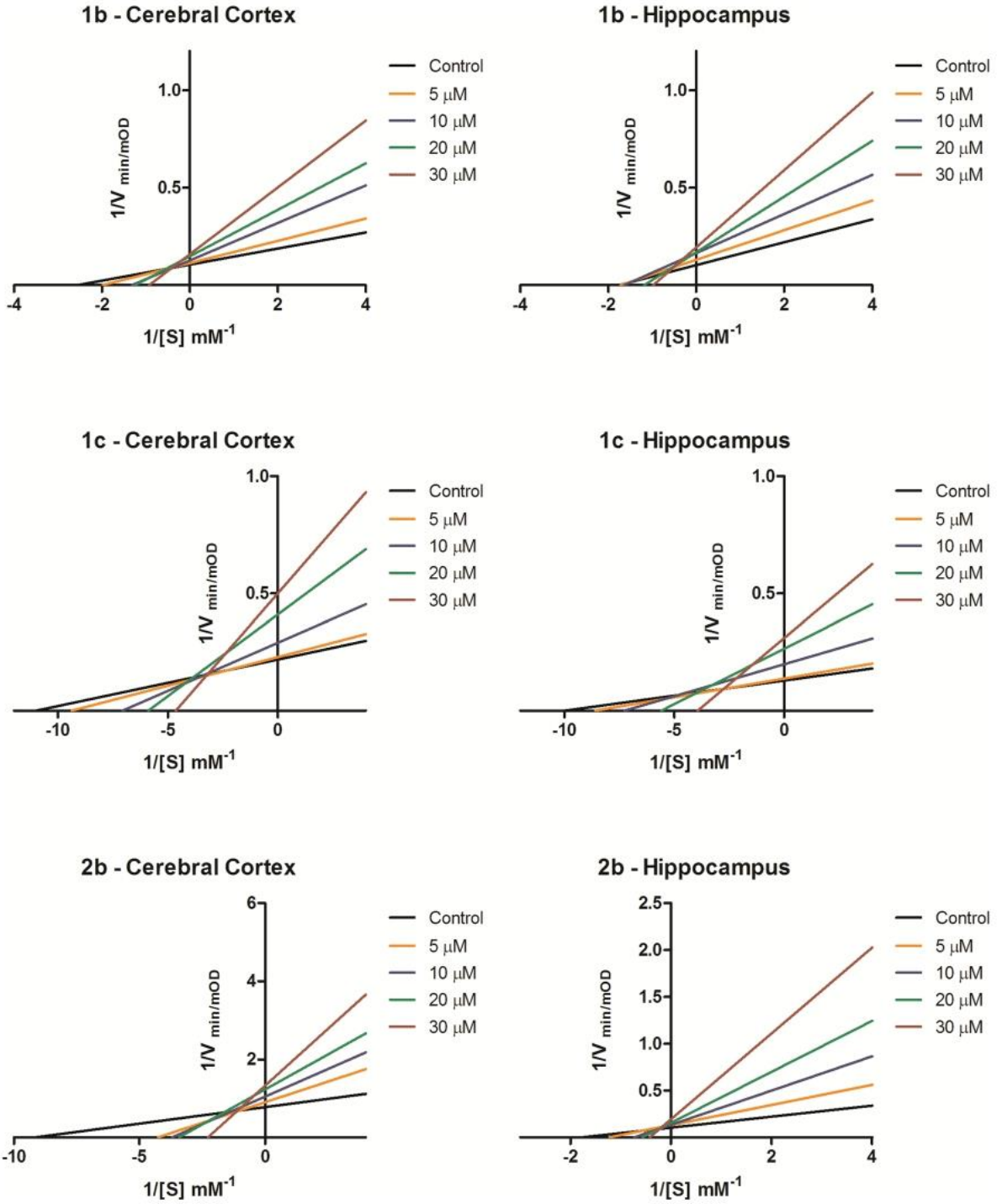


Fig. 6 Lineweaver–Burk representation of inhibition of AChE activity in cerebral cortex and hippocampus by compounds **1b**, **1c** and **2b**. Acetylcholine was used as a substrate. Double reciprocal plot was constructed by plotting 1/V against 1/S analyzed over a range of substrate concentrations (10–1000 μM) in the absence or presence of indicated compounds (5–30 μM). The plot represents the mean of three independent experiments (n = 5)

alter in vitro the AChE activity. The enzyme activity was inhibited by compound **2a** at the concentrations of 50, 100, and 250 μM (30–70%). The compounds **2b** and **2c** showed similar results. These compounds reduced the AChE activity in lymphocytes at the concentrations of 50 μM (around 60%), 100 μM (around 70%), and 250 μM (around 80%) when compared to the control group ($P < 0.05$). The compounds **2d** and **2e** did not alter the AChE activity.

Previous studies have discussed that AChE inhibitors may also be modulating the immune responses. Consistent

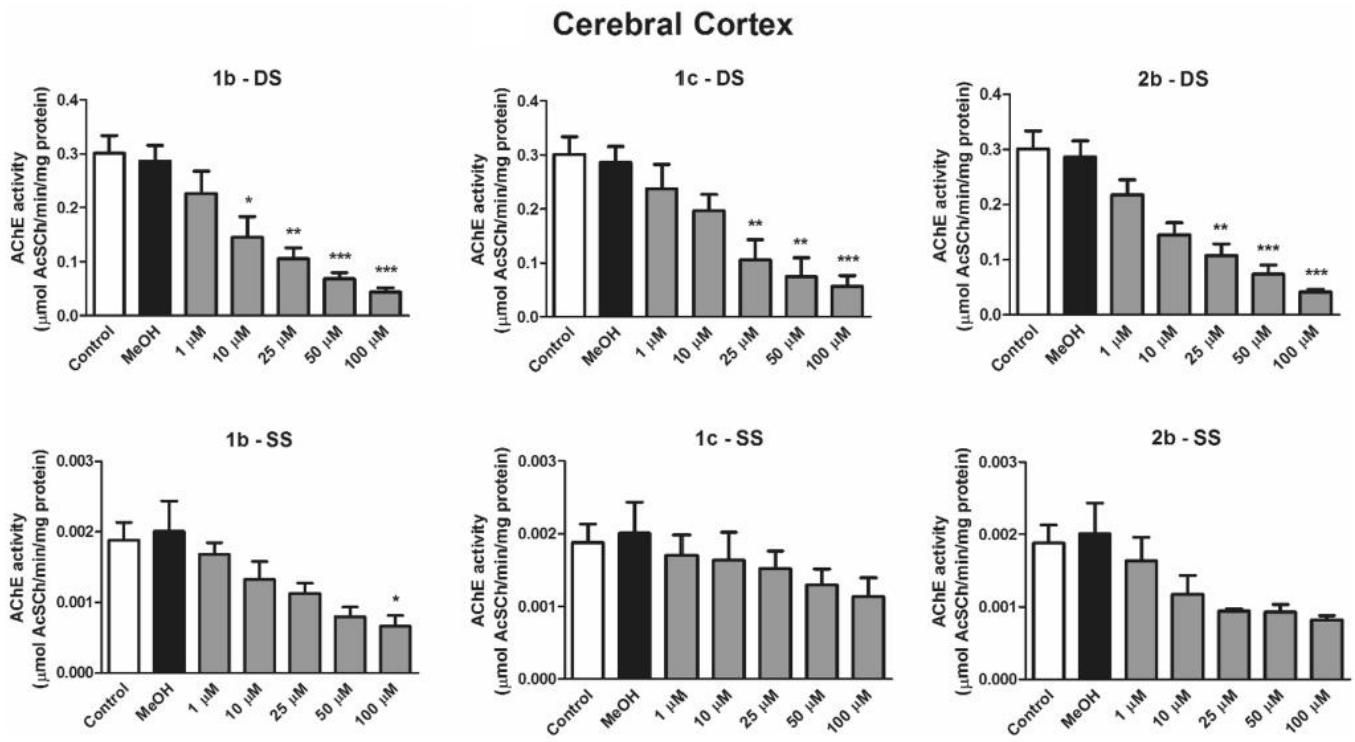


Fig. 7 In vitro effects of the compounds **1b**, **1c** and **2b** on the activities of detergent-soluble (DS) and salt-soluble (SS) fractions of acetylcholinesterase (AChE) isolated from rat cerebral cortex. Results are expressed in µmol AcSCh/min/mg of protein. Values are expressed as mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. *$P<0.05$, **$P<0.01$ and ***$P<0.001$ compared to the control group (water)

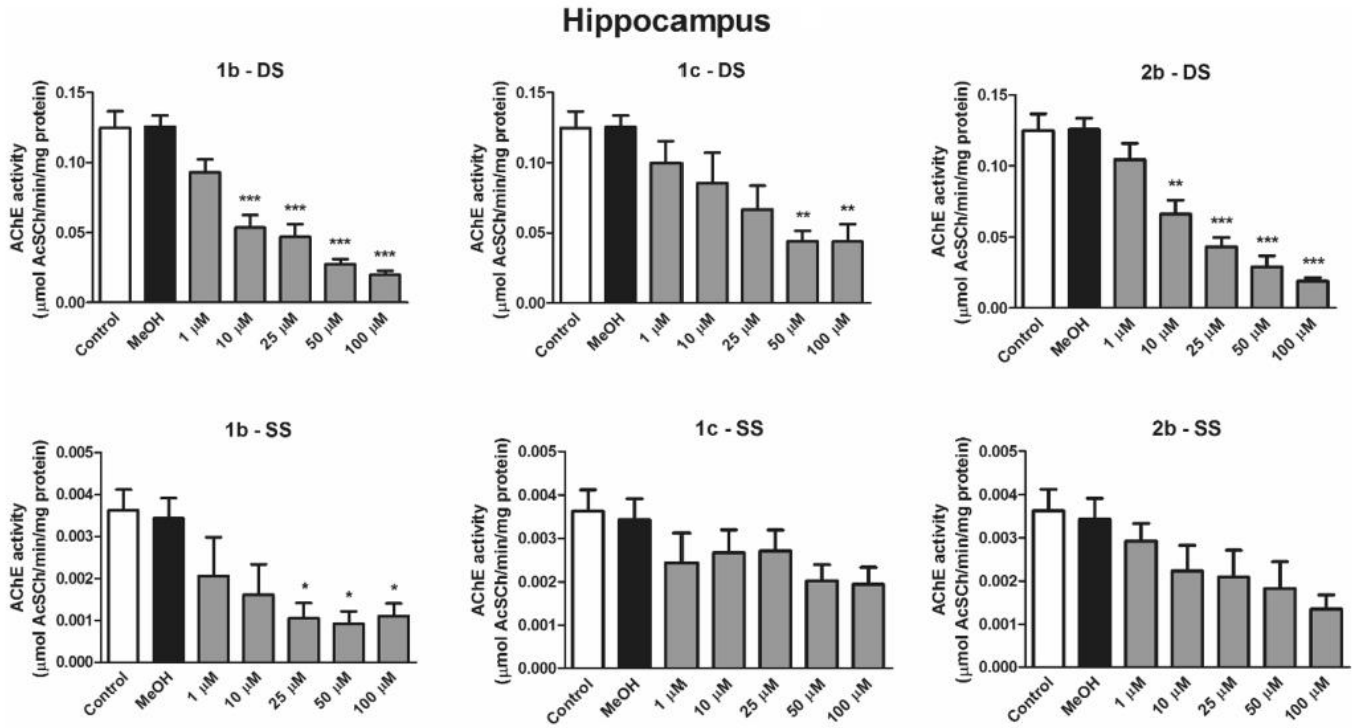


Fig. 8 In vitro effects of the compounds **1b**, **1c** and **2b** on the activities of detergent-soluble (DS) and salt-soluble (SS) fractions of acetylcholinesterase (AChE) isolated from rat hippocampus. Results are expressed in µmol AcSCh/min/mg of protein. Values are expressed as mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. *$P<0.05$, **$P<0.01$ and ***$P<0.001$ compared to the control group (water)

Table 2 Effects of compounds **1a–g** and **2a–e** (50 µM, 100 µM and 250 µM) on the acetylcholinesterase activity in rat lymphocytes

Compound	AChE activity in lymphocytes (µmol AcSCh/h/mg of protein)				
	Control	MeOH	50 µM	100 µM	250 µM
1a	30.3 ± 2.12	30.74 ± 2.43	25.67 ± 0.83	19.95 ± 1.91**	10.97 ± 1.08***
1b	30.3 ± 2.12	30.74 ± 2.43	10.33 ± 1.95***	6.15 ± 1.46***	3.51 ± 0.39***
1c	30.3 ± 2.12	30.74 ± 2.43	10.48 ± 0.59***	5.12 ± 0.44***	2.74 ± 0.24***
1d	21.51 ± 1.90	20.98 ± 2.11	16.31 ± 2.04	16.49 ± 1.52	15.33 ± 0.57
1e	21.51 ± 1.90	20.98 ± 2.11	16.85 ± 1.48	15.64 ± 1.36	14.95 ± 1.55
1f	38.2 ± 1.98	37.99 ± 1.85	38.70 ± 1.75	42.65 ± 2.72	48.77 ± 0.48
1g	37.26 ± 1.87	37.99 ± 1.85	30.20 ± 1.79	31.40 ± 1.77	39.17 ± 2.84
2a	21.51 ± 1.90	20.98 ± 2.11	14.13 ± 0.82*	11.03 ± 0.82**	6.94 ± 0.31***
2b	30.3 ± 2.12	30.74 ± 2.43	13.18 ± 2.16***	9.95 ± 1.38***	4.54 ± 0.44***
2c	30.3 ± 2.12	30.74 ± 2.43	14.87 ± 1.32***	10.82 ± 0.80***	6.39 ± 0.53***
2d	37.26 ± 1.87	37.99 ± 1.85	38.60 ± 1.54	37.41 ± 1.47	37.40 ± 1.04
2e	21.51 ± 1.90	20.98 ± 2.11	20.09 ± 3.12	17.09 ± 0.41	15.26 ± 0.68

Results are expressed in µmol AcSCh/h/mg of protein. Values represent mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison

*$P < 0.05$, **$P < 0.01$, ***$P < 0.001$ compared to the control group

with this hypothesis, AChE inhibitors increased the acetylcholine levels, a molecule with anti-inflammatory function. Available acetylcholine interacts with nicotinic receptors expressed on lymphocyte surfaces and thus inhibits the secretion of cytokines associated with inflammation [32, 33]. Corroborating with the results obtained in brain structures, the compounds **1b**, **1c** and **2b** showed potent AChE inhibitory activity in lymphocytes. Our findings suggest that these compounds can increase the cholinergic transmission by interacting with both central and peripheral AChE. Therefore, these compounds may be used as potential therapeutic agents to improve memory deficits and neuroinflammation.

Molecular Docking Analyses

Molecular docking showed that nearly all thiazolidinones had the same three-dimensional conformation with respect to the main groups in the molecule. Molecular modeling data demonstrated that all tested molecules had similar free energy of binding (FEB). These values were lower than that for donepezil (DNZ) (FEB: compounds **1** from − 7.6 to − 9.2 kcal/mol, compounds **2** from − 7.5 to − 9.1 kcal/mol, and DNZ = − 11.8 kcal/mol). Thus, all compounds showed potential binding with the active site of AChE. These results are in agreement with the findings of Iyer et al. [34]. They performed molecular docking study to determine the affinities of thiazolidin-4-ones for several targets, including AChE, and demonstrated that thiazolidin-4-ones had good binding affinities for the active site of AChE.

Interestingly, compounds **1b**, **1c** and **2b** showed good three-dimensional fit with AChE similar to donepezil and ACh. It was observed that the amide nitrogen of the thiazolidinone ring was close to the piperidinic nitrogen of donepezil and the quaternary nitrogen of the ACh. In addition, the basic nitrogen atoms of compounds (piperidine of **1b** and **2b** or diethylamino of **1c**) were close to the ACh ester group binding site. Therefore, the compounds **1b**, **1c** and **2b** share a common binding site with both donepezil and ACh as shown in Fig. 9.

Conclusion

Our results show the potential of 1,3-thiazolidinones as cholinesterase inhibitors, highlighting the importance of the propylpiperidine (**b**) moiety. Thiazolidinones **1b** and **2b** seem to be promising compounds against memory decline in AD, which is associated with cholinergic dysfunctions in brain. Molecular docking suggests a good overlap of thiazolidinones with the active site of AChE, similar to ACh

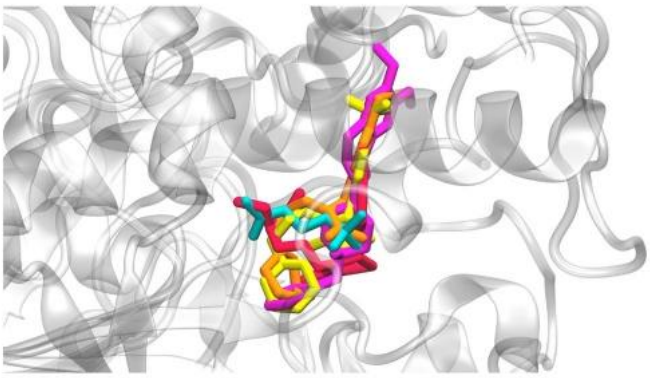


Fig. 9 Three-dimensional arrangement of molecular docking between compounds **1b** (orange), **1c** (red), **2b** (yellow), donepezil (purple) and ACh (cyan) with AChE enzyme

and donepezil. Enzyme kinetics suggested mixed AChE inhibition, which is also exhibited by donepezil. In addition, the ability of these compounds to inhibit the AChE activity in lymphocytes suggests a potential role in modulating cholinergic signaling associated with inflammation process. These preliminary results provide novel insights into the role of thiazolidinone compounds. Further in vivo studies are needed to establish the physiological importance of these compounds.

Acknowledgements This research was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico and Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS - PRONEM processo: 16/2551-0000 2452). This study was financed in part by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)—Finance code 001. W.C. and R.M.S are recipients of CNPq fellowship.

Compliance with Ethical Standards

Conflict of interest The authors declare that there are no conflicts of interest.

References

1. Gold P (2003) Acetylcholine modulation of neural systems involved in learning and memory. Neurobiol Learn Mem 80:194–210
2. Deiana S, Platt B, Riedel G (2011) The cholinergic system and spatial learning. Behav Brain Res 10:389–411
3. Haam J, Yakel J (2017) Cholinergic modulation of the hippocampal region and memory function. J Neurochem 142:111–121
4. Dvir H, Silman I, Harel M, Rosenberry T, Sussman J (2010) Acetylcholinesterase: from 3d structure to function. Chem Biol Interact 187:10–22
5. Rakonczay Z, Horath Z, Juhász A, Kálmán J (2005) Peripheral cholinergic disturbances in Alzheimer's disease. Chem Biol Interact 157–158:233–238
6. Sussan JL, Harel M, Silman I (1993) Three-dimensional structure of acetylcholinesterase and of its complexes with anticholinesterase drugs. Chem Biol Interact 87:187–197
7. Das A, Dikshi M, Nath C (2005) Role of molecular isoforms of acetylcholinesterase in learning and memory functions. Pharmacol Biochem Behav 81:89–99
8. Mufson E, Counts S, Perez S, Ginsberg S (2008) Cholinergic system during the progression of Alzheimer's disease: therapeutic implications. Expert Rev Neurother 8:1703–1718
9. Ferreira-Vieira T, Guimaraes I, Silva F, Ribeiro F (2016) Alzheimer's disease: targeting the cholinergic system. Curr Neuropharmacol 14:101–115
10. Mohammad D, Chan P, Bradley J, Lancot K, Herrmann N (2017) Acetylcholinesterase inhibitors for treating dementia symptoms—a safety evaluation. Expert Opin Drug Saf 16:1009–1019
11. Du X, Wang X, Geng M (2018) Alzheimer's disease hypothesis and related therapies. Transl Neurodegener 30:1–7
12. Kumar D, Gupta S, Ganeshpurkar A, Gutti G, Krishnamurthy S, Modi G, Singh S (2018) Development of piperazinediones as dual inhibitor for treatment of Alzheimer's disease. Eur J Med Chem 150:87–101
13. Manjal SK, Kaur R, Bathia R, Kumar K, Singh V, Shankar R, Kaur R, Rawal RK (2017) Synthetic and medicinal perspective of thiazolidinones: a review. Bioorg Chem 75:406–423
14. Silva DS, Silva CHE, Soares MSP, Azambuja JH, Carvalho T, Zimmer G, Frizzo CP, Braganhol E, Spanevello RM, Cunico W (2016) Thiazolidin-4-ones from 4-(methylthio)benzaldehyde and 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde: synthesis, antiglioma activity and cytotoxicity. Eur J Med Chem 124:574–582
15. Berwaldt GA, Gouvêa DP, Silva DS, Neves AM, Soares MSP, Azambuja JH, Siqueira GM, Spanevello RM, Cunico W (2019) Synthesis and biological evaluation of benzothiazin-4-ones: a possible new class of acetylcholinesterase inhibitors. J Enzym Inhibit Med Chem 34:197–203
16. Ganellin C (2011) Personal reflections on Sir James Black (1924–2010) and histamine. Inflamm Res 60:103–110
17. Stapleton MP (1997) Sir james black and propranolol: the role of the basic sciences in the history of cardiovascular pharmacology. Tex Heart Inst J 24:336–342
18. Walker MJ (2011) The major impacts of James Black's drug discoveries on medicine and pharmacology. Trends Pharmacol Sci 32:183–188
19. Ellman G, Courtney D, Andres V, Featherstone R (1961) A new and rapid colorimetric determination of acetylcholinesterase activity. Biochem Pharmacol 7:88–95
20. Bradford M (1976) A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Anal Biochem 72:248–254
21. Böyum A (1968) Isolation of mononuclear cells and granulocytes from human blood. Isolation of monuclear cells by one centrifugation and of granulocytes by combining centrifugation and sedimentation at 1 g. Scand J Clin Lab Invest Suppl 97:77–89
22. Fitzgerald B, Costa L (1993) Modulation of muscarinic receptors an acetylcholinesterase activity in lymphocytes and brain areas following repeated organophosphate exposure in rats. Fund Appl Toxicol 20:210–216
23. Tanchuk V, Tanin V, Vovk A, Poda G (2016) New improved hybrid scoring function for molecular docking and scoring based on AutoDock and AutoDock Vina. Chem Biol Drug Des 87:618–625
24. Morris GM, Huey R, Lindstrom W, Sanner MF, Belew R, Goodsell D, Olson AJ (2009) AutoDock4 and AutoDockTools4: automated docking with selective receptor flexibility. J Comput Chem 30:2785–2791
25. Seus V, Silva JL, Gomes G, Silva PE, Werhli A, Machado K (2016) A framework for virtual screening. In: Proceedings of the 31st annual ACM symposium on applied computing, pp 31–36
26. Preston A, Eihenbaum H (2013) Interplay of hippocampus and prefrontal cortex in memory. Curr Biol 23:764–773
27. Snape MF, Misra A, Murray TK, De Souza RJ, Williams JL, Cross AJ, Green AR (1999) A comparative study in rats of the in vitro and in vivo pharmacology of the acetylcholinesterase inhibitors tacrine, donepezil and NXX-066. Neuropharmacol 38:181–193
28. Siek G, Katz LS, Fishman EB, Korosi TS, Marquis JK (1990) Molecular forms of acetylcholinesterase in subcortical areas of normal and Alzheimer disease brain. Biol Psychol 27:573–580
29. Weinstock M (1999) Selectivity of cholinesterase inhibition. CNS Drug 12:307–323
30. Rakonczay Z (2003) Potencies and selectivities of inhibitors of acetylcholinesterase and its molecular forms in normal and Alzheimer's disease brain. Acta Biol Hung 54:183–189
31. Zhao Q, Tang XC (2002) Effects of huperzine A on acetylcholinesterase isoforms in vitro: comparison with tacrine, donepezil, rivastigmine and physostigmine. Eur J Pharmacol 29:101–107
32. Polanka M (2014) Inhibitors of acetylcholinesterase and butyrylcholinesterase meet immunity. Int J Mol Sci 15:9809–9825

33. Nizri E, Hamra-Amitay Y, Sicsic C, Lavon L, Brenner T (2006) Anti-inflammatory properties of cholinergic up-regulation: a new role of acetylcholinesterase inhibitors. Neuropharmacology 50:540–547
34. Iyer P, Bolla J, Kumar V, Gill MS, Sobhia ME (2015) In silico identification of targets for a novel scaffold, 2-thiazolylimino-5-benzylidin-thiazolidin-4-one. Mol Divers 19:855–870

5.2. MANUSCRITO

O manuscrito foi submetido à revista Chemico-Biological Interactions.

A aprovação junto ao comitê de ética em experimentação animal (CEEA) autorizando a realização da pesquisa desenvolvida neste manuscrito encontra-se em anexo a esta tese (**ANEXO C**). O comprovante de submissão pode ser conferido no **ANEXO D**. O guia para autores com as normas para publicação da revista Chemico-Biological Interactions encontra-se no **ANEXO E**.

Multitarget effect of 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one in a scopolamine-induced amnesic rat model

Daniel Schuch da Silva[a], Mayara Sandrielly Pereira Soares[b], Fernanda Cardoso Teixeira[b], Júlia Eisenhardt de Mello[b], Anita Avila de Souza[b], Karina Pereira Luduvico[b], Cinthia Melazzo de Andrade[c], Roselia Maria Spanevello[b]*, Wilson Cunico[a]*

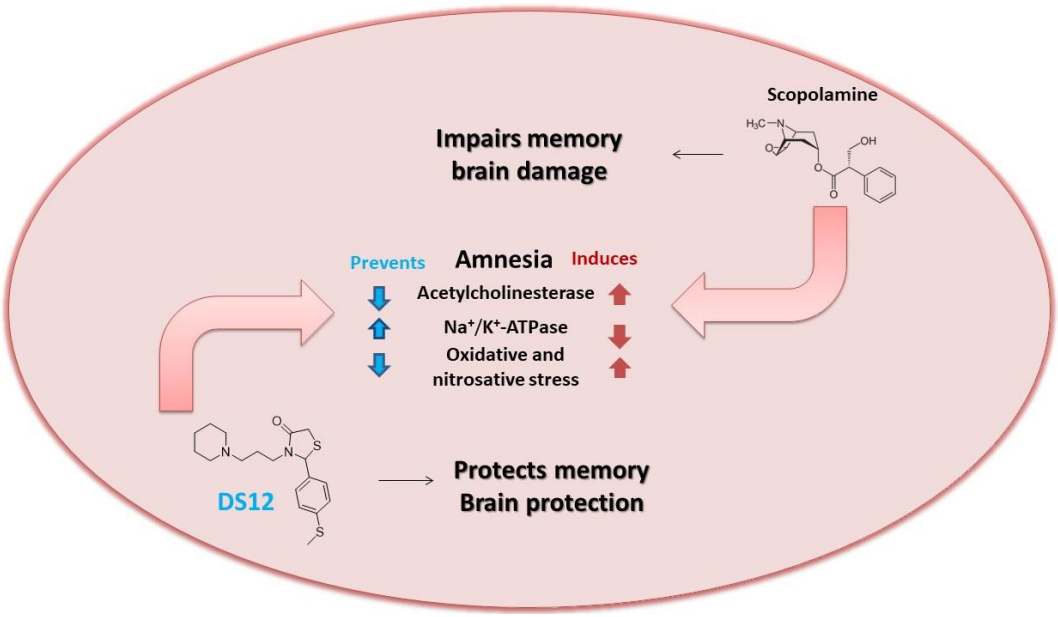
[a] Laboratório de Química Aplicada a Bioativos, Centro Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

[b]Laboratório de Neuroquímica, Inflamação e Câncer, Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

[c]Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Laboratório de Análises Clínicas Veterinário, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

Correspondence may be addressed to:
Roselia Maria Spanevello or Wilson Cunico,
Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário s/n,
Capão do Leão, RS, Brazil, CEP: 96010-900.
Phone: 55 53 32757355
Fax: 55 53 32757354
E-mail address: roselia.spanevello@ufpel.edu.br or wjcunico@yahoo.com.br.

Graphical abstract



Highlights

1. DS12 prevented memory deficits induced by scopolamine.
2. DS12 prevented brain acetylcholinesterase alterations induced by scopolamine.
3. DS12 prevented alterations in cholinesterase activity in serum and lymphocytes.
4. DS12 prevented brain oxidative damage induced by scopolamine.
5. Inhibition of Na^+/K^+-ATPase activity in an amnesic model was prevented by DS12.

Abstract

Cholinergic system dysfunction, oxidative damage, and alterations in ion pump activity have been associated with memory loss and cognitive deficits in Alzheimer's disease (AD). 1,3-thiazolidin-4-ones have emerged as a class of compounds with potential therapeutic effects due to their potent anticholinesterase activity. Accordingly, this study investigated the effect of the 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one **(DS12**) compound on memory, cholinergic and oxidative stress parameters, ion pump activity, and serum biochemical markers in a scopolamine-induced memory deficit model. Male Wistar rats were divided into four groups: I- Control; II- Scopolamine; III- DS12 (5 mg/kg) + scopolamine; and IV- DS12 (10 mg/kg) + scopolamine. The animals from groups III and IV received DS12 diluted in canola oil and administered for 7 days by gavage. On the last day of treatment, scopolamine (1 mg/kg) was administered intraperitoneally (i.p.) 30 min after training in an inhibitory avoidance apparatus. Twenty-four hours after scopolamine administration, the animals were subjected to an inhibitory avoidance test and were thereafter euthanized. Scopolamine induced memory deficits, increased acetylcholinesterase activity and oxidative damage, and decreased Na^+/K^+-ATPase activity in cerebral cortex and hippocampus. Pretreatment with DS12 prevented these brain alterations. Scopolamine also induced an increase in acetylcholinesterase activity in lymphocytes and whereas butyrylcholinesterase in serum and treatment with DS12 prevented these changes. In animals treated with DS12, no changes were observed in renal and hepatic parameters when compared to the control group. In conclusion, DS12 emerged as an important multitarget compound capable of preventing neurochemical changes associated with memory deficits.

Keywords: 1,3-thiazolidin-4-ones; scopolamine; oxidative stress; acetylcholinesterase; dementia

1. Introduction

Dementia incidence increases with age and causes a decline in cognitive functions, including memory, language, behavior, and the performance of basic daily activities. The most common cause of dementia is Alzheimer's disease (AD), a progressive neurodegenerative disease. AD is responsible for more than 80% of diagnosed cases of dementia, representing about 46.8 million people worldwide, a number that has been increasing over the years. In addition, death rates related to AD have also increased [1-3].

The pathophysiology of AD is complex, and several mechanistic models have been proposed to explain the pathogenesis of the disease; however, the exact etiology is unclear [1,4,5]. Cholinergic hypotheses propose that memory loss and cognitive dysfunction, the main symptoms of AD, are caused by low levels of acetylcholine (ACh). In this sense, cholinesterases have a regulatory role in cholinergic neurotransmission. It is known that acetylcholinesterase (AChE) rapidly hydrolyzes ACh and performs the important role of a regulatory enzyme at cholinergic synapses. Butyrylcholinesterase (BuChE) is closely related to AChE; however, while AChE levels in the brain decrease with disease progression, BuChE levels remain at least the same [1,6,7].

Another important feature involved in the development of AD is oxidative stress, which occurs in early stages [1,8]. The altered mitochondrial membrane potential and the deposition of amyloid beta aggregates (Aβ) are involved in the production of reactive oxygen species (ROS), and it is known that there is an imbalance between ROS production and antioxidant defense in AD. Thus, oxidative stress and free radical generation could lead to neuronal damage and death [6,9].

Currently, there are few therapeutic options available for the treatment of AD. Furthermore, current treatments only lead to symptom relief and are unable to treat or impede the progress of the disease [2,4,6]. Therefore, it is important to investigate new classes of compounds in search of better therapies that can benefit patients with neurodegenerative diseases such as AD.

Scopolamine-induced memory deficit is a widely used model to study dementia-related illnesses, such as AD [8,10-12]. Scopolamine is an antagonist of muscarinic receptors, and is used in several neurobehavioral studies due to its ability to impair memory and learning. Alterations in cellular and molecular parameters induced by scopolamine treatment include an increase in oxidative stress, mitochondrial dysfunction, and

neuroinflammation as well as a reduction in ACh levels, increase in cholinesterase activity, and impairments in antioxidant defenses. Therefore, this is an important model in the study of antiamnesic effects of novel compounds [8].

In recent years, 1,3-thiazolidin-4-ones have emerged as a class of compounds with AChE inhibitory activity, as shown by our research group [13]. We have also demonstrated the potential of AChE's inhibition of benzothiazin-4-ones, a seven-membered ring analog of thiazolidinone [14]. Silva and collaborators [13] demonstrated the ability of 1,3-thiazolidin-4-ones, synthesized from 4-(methylthio)benzaldehyde and 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde, as well as of mercaptoacetic acid and different amine cores, to act as cholinesterase inhibitors *in vitro*, and highlighted the affinity of these compounds to active sites of AChE through molecular modeling. These previous studies from our laboratory have demonstrated that the compound 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one (DS12) (**Figure 1**) was capable of inhibiting the *in vitro* AChE activity in the brain and lymphocytes of rats. In addition, DS12 also inhibited different isoforms of AChE in brain structures involved in memory processes, such as cerebral cortex and hippocampus [13].

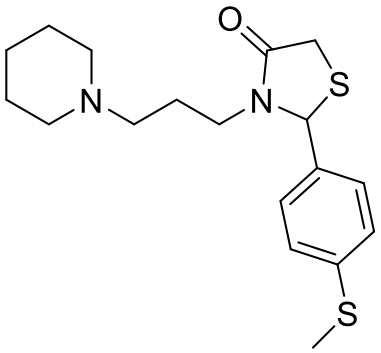


Figure 1. Structure of **DS12**.

Considering the promising results described by *in vitro* studies of DS12 and the need to obtain new therapeutic targets for treating memory deficits, the aim of this study was to investigate the antiamnesic effect of DS12 in a scopolamine-induced memory deficit model in rats. The protective effect of DS12 on cholinergic and brain oxidative stress parameters, ion pump activity, and serum biochemical markers were also evaluated.

2. Materials and methods

2.1 Synthesis of 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one (DS12)

DS12 was synthesized according to the method described by Silva and colleagues [15], and was accurately identified by gas chromatography-mass spectrometry (GC-MS).

2.2 Animals and ethical approval

All animal experimental protocols were approved by the Committee of Ethics and Animal Experimentation of the Federal University of Pelotas, RS, Brazil (protocol number: CEEA 46528-2018). Male Wistar rats (60 days old) were obtained from the Central Animal House of the Federal University of Pelotas. The animals were maintained at a constant temperature (22 ± 1°C) with a 12/12 h light/dark cycle, humidity (50% – 65%), and with food and water available ad libitum. All animals were arbitrarily assigned before starting treatment, without specific tools, to achieve randomization in the animal facility room. The use of the animals was in accordance with the Brazilian Guidelines for the Care and Use of Animals in Scientific Research Activities (DBCA), National Council of Control of Animal Experimentation (CONCEA), and with the NIH Guide for Care and Use of Laboratory Animals.

2.4 Scopolamine protocol and treatment with DS12

The animals were divided into four groups (10 animals per group): I- Control; II- Scopolamine; III- **DS12** (5 mg/kg) + scopolamine; and IV- **DS12** (10 mg/kg) + scopolamine. The animals from groups III and IV received DS12 diluted in canola oil for 7 days by oral administration. Groups I and II received the same volume of canola oil. On the last day of treatment, the animals received DS12 30 min before training in an inhibitory avoidance apparatus. Scopolamine (1 mg/kg) was dissolved in saline and injected intraperitoneally (i.p.) 30 min after training in the inhibitory avoidance apparatus, as previously described [14,16,17]. Twenty-four hours after scopolamine administration, the animals were subjected to the inhibitory avoidance test and were subsequently euthanized (**Figure 2**).

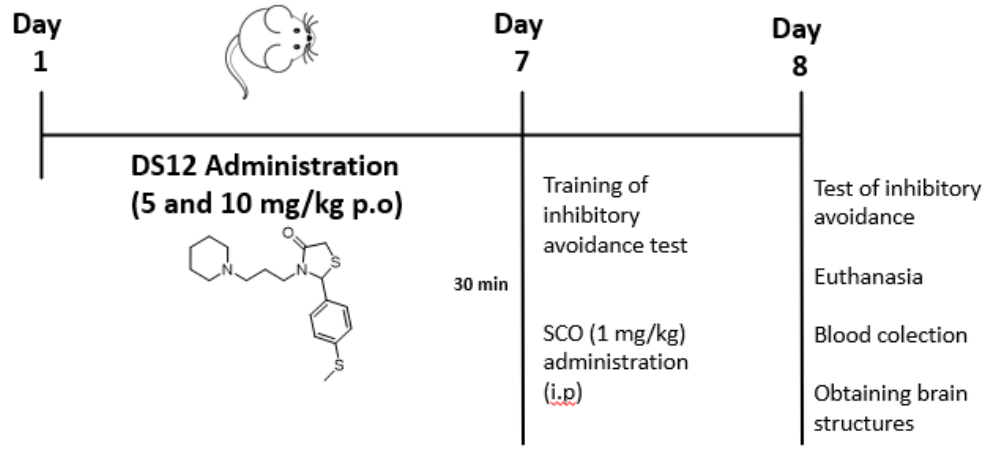


Figure 2: Schematic of the experimental design.

2.5 Behavioral procedure

2.5.1 Inhibitory avoidance test

The rats were subjected to a single training session in a step-down inhibitory avoidance apparatus, which consisted of a 25 × 25 × 35 cm box with a grid floor whose right portion was covered with a 7 × 25 cm platform, 2.5 cm high. The rats were placed gently on the platform facing the rear left corner, and when the rat stepped down with all four paws on the grid, a 0.5 mA shock was applied to the grid for 3 s. Twenty-four hours after the training, the animals were tested in a step-down inhibitory avoidance task. The test step-down latency was taken as a measure of retention, and a cutoff time of 300 s was established. After this behavioral test, the animals were anesthetized with isoflurane and euthanized, and their brains and blood were collected. The hippocampus, cerebral cortex, and serum were obtained and used for biochemical determinations.

2.6 Brain Biochemical Analyses

2.6.1 Acetylcholinesterase activity

Brain samples (hippocampus and cerebral cortex) were placed in a solution of Tris-HCl (10 mM, pH 7.4), homogenized, and centrifuged at 1800 rpm for 10 min at 4°C. The supernatant was used for the AChE assay, as previously described by Ellman et al. (1961) [18]. The reaction mixture comprised 10 mM 5,5-dithiobis-(2-nitrobenzoic acid), 10 mM phosphate buffer (pH 7.5), 15 µL supernatant, and 0.8 mM acetylthiocholine. The absorbance at 412 nm was read on a spectrophotometer at 30-s intervals for 2 min at 27°C. AChE activity was expressed as µmol AcSCh/h/mg protein.

2.6.2 Na^+/K^+-ATPase activity

The hippocampus and cerebral cortex were homogenized (1/10 w/v) in 0.32 mM sucrose containing 5.0 mM HEPES and 1.0 mM EDTA, pH 7.5. The homogenates were centrifuged at 1000×g for 10 min, and the supernatants were removed for further analysis. The reaction mixture for this assay contained 5 mM $MgCl_2$, 80 mM NaCl, 20 mM KCl, and 40 mM Tris-HCl (pH 7.4). The reaction was initiated by the addition of ATP to a final concentration of 3 mM. Control samples were generated under the same conditions with the addition of 1 mM ouabain. Na^+/K^+-ATPase activity was calculated by measuring the difference in absorbance between the study samples and controls, as described by Wyse et al. (2007) [19]. The level of released inorganic phosphate (Pi) was measured as described by Chan et al. (1986) [20]. Specific enzyme activity was expressed as nmol Pi released/min/mg protein.

2.6.3 Oxidative stress parameters

Brain samples (hippocampus and cerebral cortex) were homogenized (1/10 w/v) using 20 mM sodium phosphate buffer, pH 7.4, containing 140 mM KCl. The homogenates were centrifuged at 2500×g for 10 min at 4°C. The supernatants were collected and used for further analyses.

2.6.3.1 Reactive oxygen species (ROS) assay

The oxidation of DCFH-DA to fluorescent 2',7'-dichlorofluorescein (DCF) was measured. Briefly, DCF fluorescence intensity emission was recorded at excitation wavelengths of 525 and 488 nm 30 min after the addition of DCFH-DA to the medium. ROS formation was expressed as μmol DCF/mg protein [21].

2.6.3.2 Nitrite quantification

Nitrite was measured by the Griess reaction [22]. In brief, 50 μL homogenate was incubated with 50 μL 1% sulfanilamide and 50 μL 0.3% N-1-naphthylethylenediamine dihydrochloride at room temperature (RT) for 10 min. Nitrite was measured at 540 nm using sodium nitrite as a standard. Results are expressed as μM nitrite/mg protein.

2.6.3.3 Total sulfhydryl content assay

Supernatants were added to PBS buffer (pH 7.4) containing EDTA. The reaction was initiated by the addition of DTNB. One hour after incubation in the dark, DTNB reduced by thiol groups was oxidized (disulfide) and a yellow derivative (TNB) was generated, whose absorbance at 412 nm was measured. The results were reported as nmol TNB/mg protein [23].

2.6.3.4 Thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) assay

The supernatants were mixed with 10% trichloroacetic acid and centrifuged. The supernatant was collected and mixed with TBA (0.67%) and incubated in a dry block at 100°C for 30 min. TBARS levels were determined by measuring absorbance at 535 nm and reported as nmol of TBARS/mg protein [24].

2.6.3.5 Superoxide dismutase (SOD) activity

This assay is based on the inhibition of superoxide-dependent adrenaline autooxidation to adrenochrome. The intermediate in this reaction is superoxide, which is scavenged by SOD, and the absorbance is measured at 480 nm on a spectrophotometer. SOD activity was measured as previously described by Misra and Fridovich (1972) [25] and reported as units/mg protein.

2.6.3.6 Catalase (CAT) activity

The decomposition of 30 mM H_2O_2 in 50 mM potassium phosphate buffer (pH 7.0) was continuously monitored at 240 nm for 180 s at 37°C, as previously reported by Aebi (1984) [26]. CAT activity was reported as units/mg protein.

2.6.4 Enzymatic assays in lymphocytes

2.6.4.1 Isolation of lymphocytes from whole blood

Blood was collected in tubes containing the anticoagulant EDTA. Total blood was diluted in an equal volume of saline, and the separation of lymphocytes was realized with Ficoll-Histopaque density gradients [27]. The methodology described by Böyum (1968) [27] was employed for separating mononuclear cells, whereas experiments based on the study performed by Jaques et al. [28] demonstrated that there is a high incidence of lymphocytes, about 95%, in these samples, and that the amount of monocytes is practically insignificant.

2.6.4.2 Acetylcholinesterase activity

AChE activity was determined as described by Ellman et al. (1961) [18], modified by Fitzgerald and Costa (1993) [29]. The reaction mixture was composed of 1.0 mM acetylthiocholine, 0.1 mM 5,5′-dithio-bis-2-nitrobenzoic acid, and 0.1 M phosphate buffer (pH 8.0), and intact lymphocytes suspended in saline solution were added to the reaction. The absorbance was read at 412 nm. All samples were run in triplicate and the activity of lymphocyte AChE was expressed as μmol/h/mg of protein.

2.6.5 Serum preparation and biochemical analysis

2.6.5.1 Serum preparation

Blood samples were collected in tubes without an anticoagulant and subsequently centrifuged at 2500×g for 15 min at room temperature. The clot was removed and the resulting serum was used for biochemical analysis.

2.6.5.2 Butyrilcholinesterase assay

BuChE activity was determined by a modification of the method of Ellman et al. (1961) [18]. The method is based on the formation of 5,5-dithiobis-acid nitrobenzoic acid measured at 412 nm. The reaction was initiated by adding butyrylthiocholine iodide (BuSCh). BuChE activity was expressed in μmol BuSCh/h/mg of protein.

2.6.5.2 Hepatic and renal marker assays

Hepatic and renal functions were evaluated using the enzymes alanine aminotransferase (ALT), aspartate aminotransferase (AST), creatinine, and urea, regardless of fasting. The effect of the 7-day pretreatment with DS12 on these parameters was evaluated only at the highest concentration tested. Urea analyses were performed using a Labtest commercial kit (LABTEST, Diagnostica S.A., Minas Gerais, Brazil) and analyses of ALT, AST, and creatinine were carried out on commercial Cobas kits on the Cobas C501 automated equipment (Roche/Hitachi, Roche Diagnostica Brazil Ltda., São Paulo, Brazil).

2.6.6 Protein determination

Protein concentration was measured as previously described by Lowry et al. (1951) [30] or according to the method previously described by Bradford (1976) [31].

2.7 Statistical analysis

Results from the inhibitory avoidance test assumed a non-parametric distribution. Thus, only these data were analyzed by the non-parametric Kruskal-Wallis test followed by Dunn's post-hoc test. In addition, these data are expressed as median ± interquartile range.

Data were analyzed by one-way analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey post-hoc tests using GraphPad Prism 5.0 (Intuitive Software for Science, São Diego, CA, USA). $P < 0.05$ was considered statistically significant. Data are expressed as mean ± standard error of the mean (SEM).

3. Results

3.1 DS12 prevents memory loss induced by scopolamine

The results from experiments examining inhibitory avoidance are demonstrated in **Figure 3**. The administration of scopolamine reduced the latency time to the platform ($H = 22.67$; $P < 0.001$), indicating memory deficits. In contrast, pretreatment with **DS12** at both doses (5 and 10 mg/kg) prevented this effect ($P < 0.05$ and $P < 0.001$, respectively).

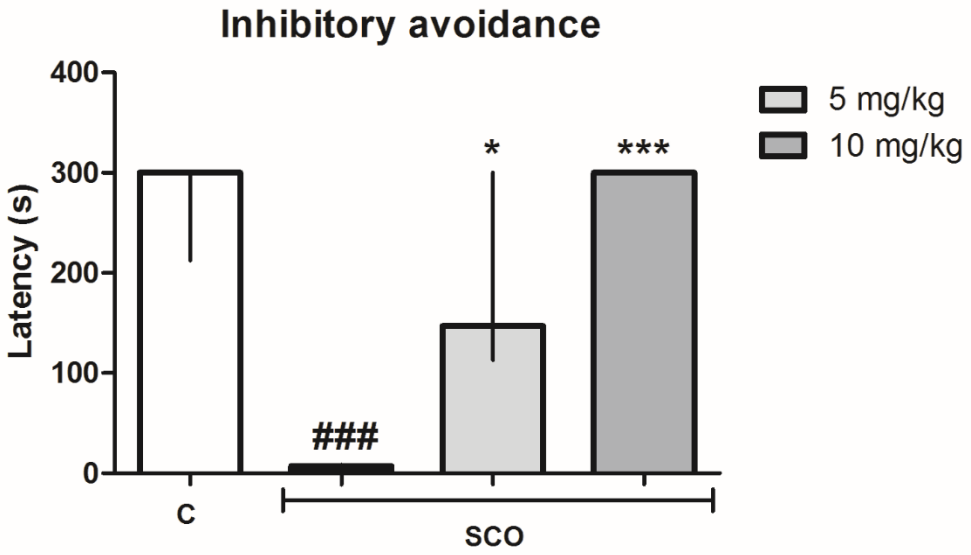


Figure 3: Effect of **DS12** (5 and 10 mg/kg) and scopolamine (SCO 1 mg/kg) on the latency time in the inhibitory avoidance test. Bars represent the median ± interquartile range. Statistical analysis was performed by the Kruskal–Wallis test followed by Dunn's post hoc test for multiple comparison. ### $P < 0.001$ represents a significant difference compared to the control group (C). * $P < 0.05$, ***$P < 0.001$ represents a significant difference compared to the SCO group.

3.2 DS12 prevents changes in AChE and Na^+/K^+-ATPase activity induced by scopolamine

Figure 4 shows that AChE activity was increased by scopolamine in the cerebral cortex ($F_{(3, 22)} = 15.48$, $P < 0.001$); however, pretreatment with **DS12** at both doses (5 and 10 mg/kg) was able to prevent this change ($P < 0.001$; Fig. 4A). Similar results were found in the hippocampus, in which scopolamine enhanced AChE activity ($F_{(3, 22)} = 9.90$, $P < 0.001$), whereas **DS12** at a concentration of 10 mg/kg was able to prevent this change ($P < 0.01$; Fig. 4B).

Regarding Na^+/K^+-ATPase, as shown in **Figure 4**, we observed a decrease in enzymatic activity in cerebral cortex ($F_{(3, 20)} = 22.30$, $P < 0.05$; Fig. 4C) and hippocampus ($F_{(3, 21)} = 5.08$, $P < 0.05$; Fig. 4D). Pretreatment with **DS12** at both doses prevented this alteration in the Na+/K+-ATPase in the cerebral cortex and hippocampus.

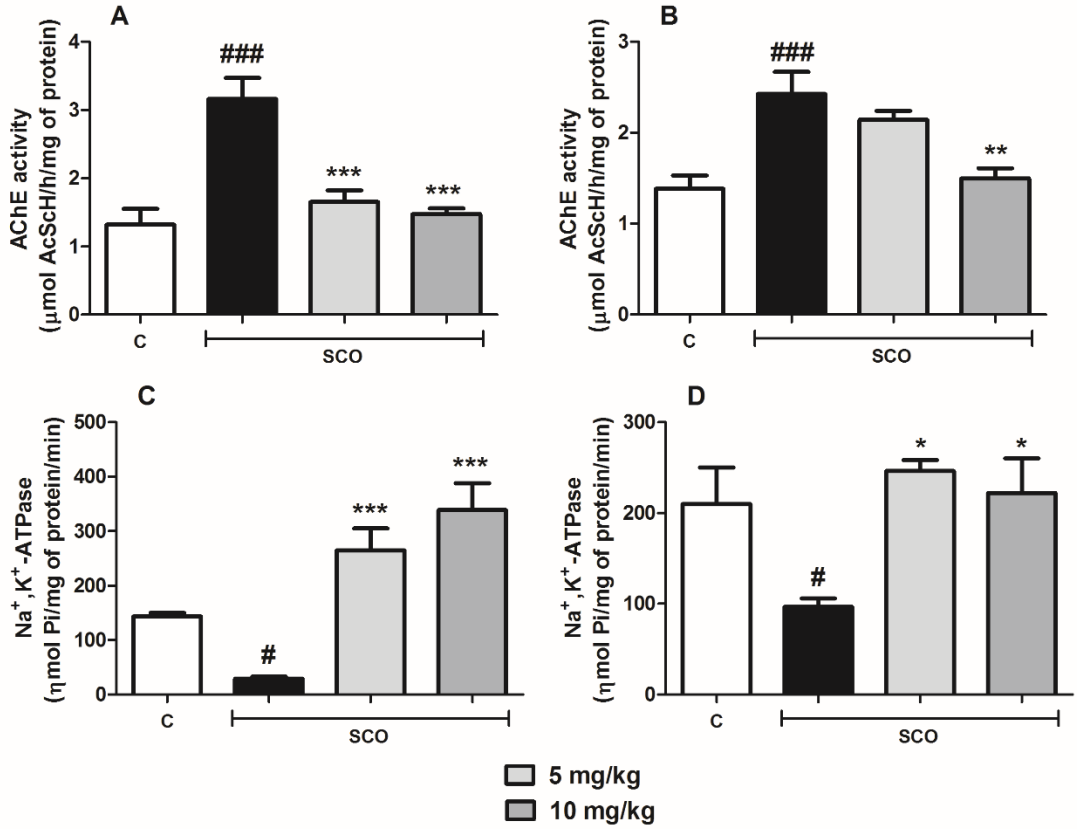


Figure 4: Effect of **DS12** (5 and 10 mg/kg) and scopolamine (SCO 1 mg/kg) on acetylcholinesterase (**A**: cerebral cortex; **B**: hippocampus) and Na^+/K^+-ATPase (**C**: cerebral cortex; **D**: hippocampus) activity in adult rats. Bars represent the mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for

multiple comparison. $^{\#}$ $P < 0.05$, $^{\#\#\#}$ $P < 0.001$ represents a significant difference compared to the control group (C). ***** $P < 0.05$, ******$P < 0.01$, *******$P < 0.001$ represents a significant difference compared to the SCO group.

3.3 DS12 protects against scopolamine-induced increase in peripheral cholinesterase activity

As shown in **Figure 5**, pretreatment with both doses (5 and 10 mg/kg) of **DS12** prevented the increase in AChE activity in lymphocytes induced by scopolamine ($F_{(3, 16)} = 6.48$, $P < 0.05$). Similar results were demonstrated for BuChE activity in serum. **DS12** pretreatment at 10 mg/kg prevented the enhancement of BuChE activity caused by scopolamine ($F_{(3, 36)} = 14.24$, $P < 0.001$).

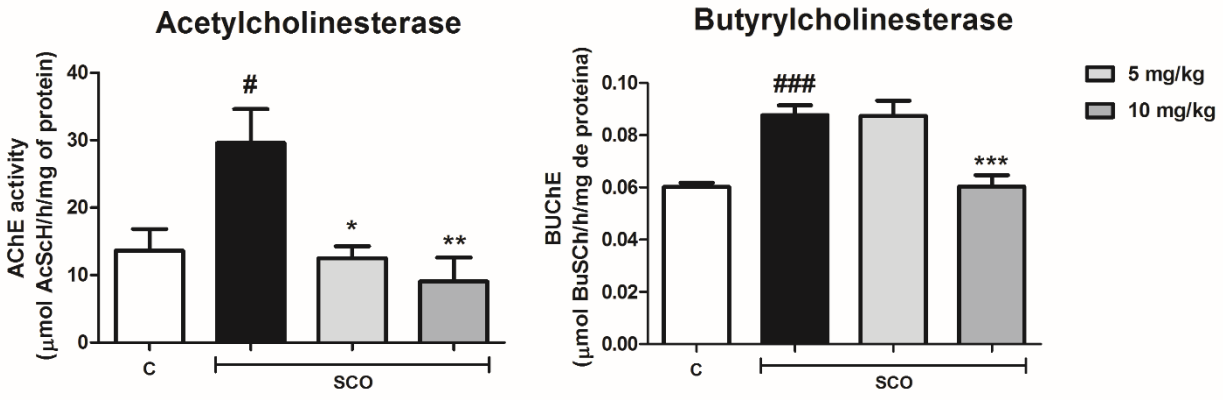


Figure 5: Effect of **DS12** (5 and 10 mg/kg) and scopolamine (SCO 1 mg/kg) on the activity of acetylcholinesterase in lymphocytes and butyrylcholinesterase in the serum of adult rats. Bars represent the mean ± SEM. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. $^{\#}$ $P < 0.05$, $^{\#\#\#}$ $P < 0.001$ represents a significant difference compared to the control group (C). ***** $P < 0.05$, ****** $P < 0.01$, ******* $P < 0.001$ represents a significant difference compared to the SCO group.

3.4 DS12 protects the cerebral cortex and hippocampus from oxidative stress caused by scopolamine

Figure 6 shows the effects of scopolamine and **DS12** on oxidative stress parameters in cerebral cortex. ROS ($F_{(3, 25)} = 9.97$, $P < 0.01$) and TBARS ($F_{(3, 16)} = 5.13$, $P < 0.05$) levels were significantly increased in the scopolamine group; however, pretreatment with 10 mg/kg of **DS12** was able to prevent these changes. Similar results were found for nitrite levels, which were high in the scopolamine group ($F_{(3, 18)} = 13.41$, $P < 0.001$). On

the other hand, the administration of 5 and 10 mg/kg of **DS12** prevented this increase. No significant differences were found in SH content between any of the experimental groups. Regarding the antioxidant enzymes, there was a decrease in SOD ($F_{(3, 13)} = 10.66$, $P < 0.001$) and CAT ($F_{(3, 15)} = 13.23$, $P < 0.001$) activity in the scopolamine group; however, pretreatment with **DS12** at 5 and 10 mg/kg was able to prevent this change in both SOD and CAT activity.

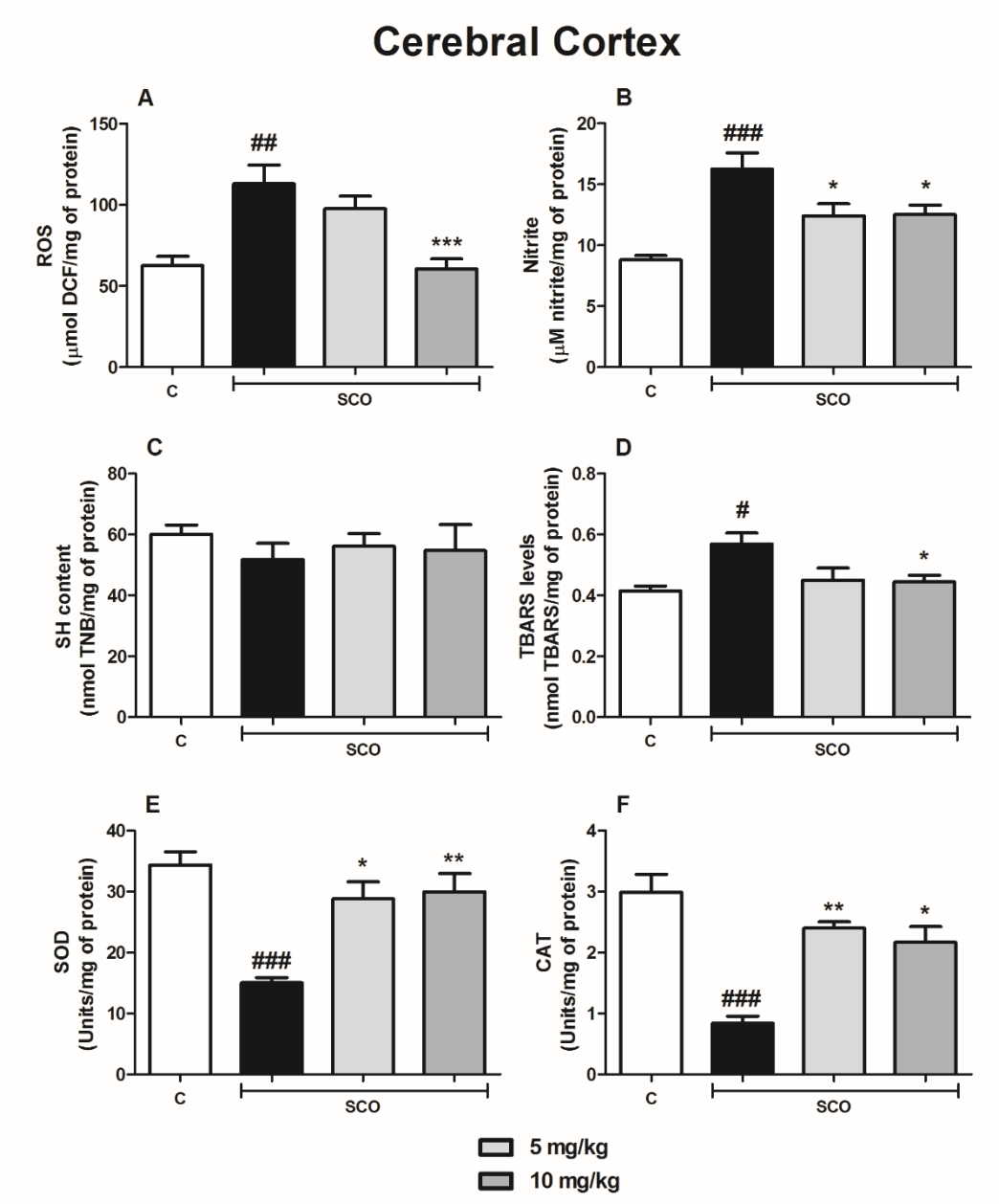


Figure 6: Effect of **DS12** (5 and 10 mg/kg) and scopolamine (1 mg/kg) on levels of reactive oxygen species (**A**), nitrite (**B**), total thiol content (**C**), thiobarbituric acid reactive substances (**D**) and activity of the superoxide dismutase (**E**), and catalase (**F**) enzymes in cerebral cortex of adult rats. Bars represent the mean ± SEM. Statistical analysis was

performed by one-way ANOVA followed by Tukey post hoc test for multiple comparison. $^{\#}$ $P < 0.05$, $^{\#\#}$ $P < 0.01$, $^{\#\#\#}$ $P < 0.001$ represents a significant difference compared to the control group. ***** $P < 0.05$, ******$P < 0.01$, *******$P < 0.001$ represents a significant difference compared to the SCO group.

In the hippocampus, it was observed (**Figure 7**) that **DS12** at 10 mg/kg was able to prevent the increase in ROS production caused by scopolamine ($F_{(3, 25)} = 6.85$, $P < 0.05$). In addition, pretreatment with the same dose of the compound prevented the reduction in CAT activity caused by scopolamine administration ($F_{(3, 15)} = 4.10$, $P < 0.05$). No changes were found in nitrite ($F_{(3, 15)} = 0.42$, $P > 0.05$), SH ($F_{(3, 15)} = 2.46$, $P > 0.05$), and TBARS ($F_{(3, 15)} = 2.44$, $P > 0.05$) levels and in SOD activity.

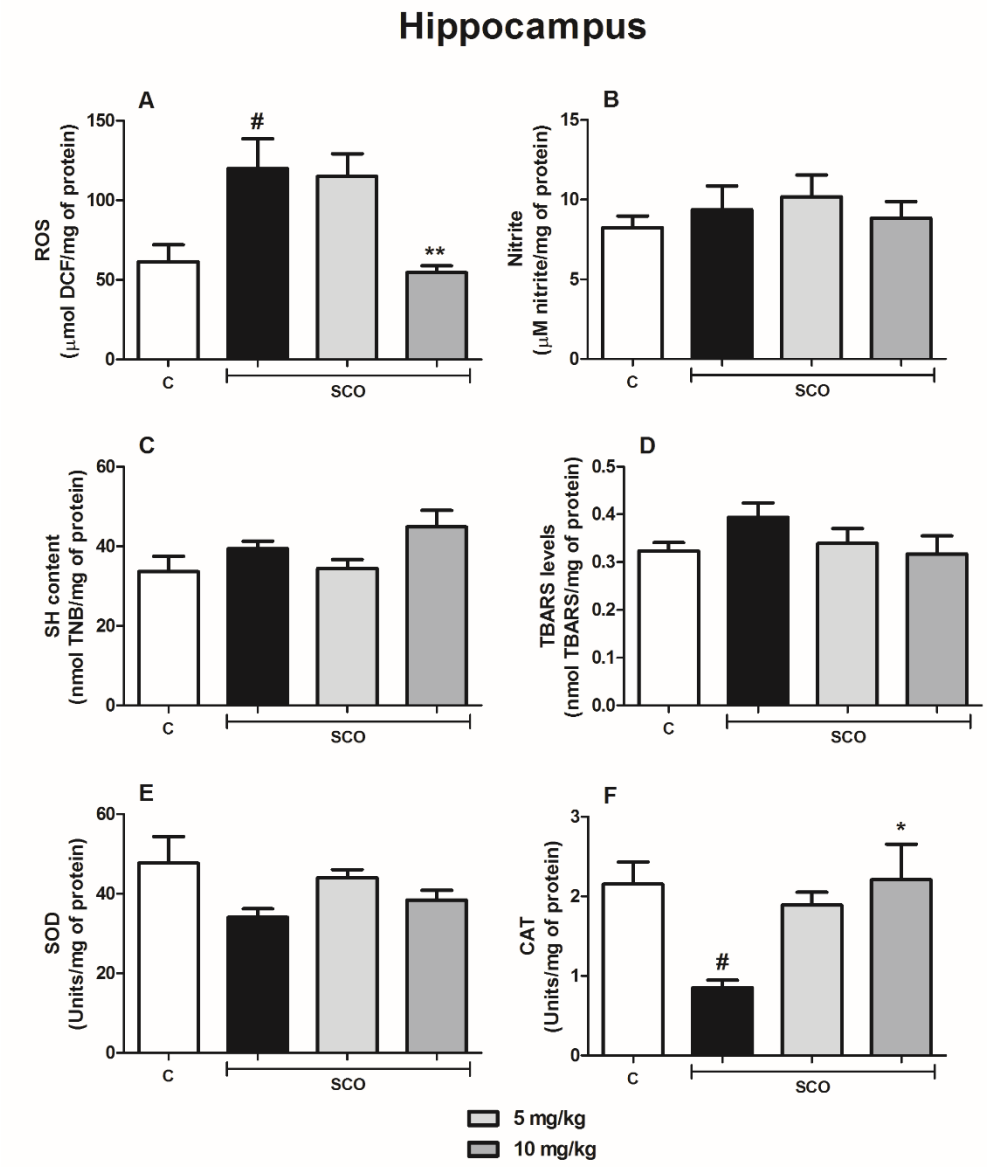


Figure 7: Effect of **DS12** (5 and 10 mg/kg) and scopolamine (SCO 1 mg/kg) on levels of reactive oxygen species (**A**), nitrite (**B**), total thiol content (**C**), thiobarbituric acid reactive

substances (**D**), and activity of the superoxide dismutase (**E**) and catalase (**F**) enzymes in the hippocampus of adult rats. Bars represent the mean ± SEM. $^{\#}P < 0.05$ represents a significant difference compared to the control group (C). ***** $P < 0.05$, ****** $P < 0.01$ represents a significant difference compared to the SCO group.

3.5 DS12 treatment did not alter hepatic and renal markers and glucose levels

As shown in **Table 1**, scopolamine (1 mg/kg) did not cause any changes in renal and hepatic parameters compared to the control group. Furthermore, a 7-day treatment with DS12 at 10 mg/kg did not change any biochemical parameters analyzed in the serum.

Table 1: Effect of scopolamine (1 mg/kg) and 7-day pretreatment with **DS12** (10 mg/kg) on liver and kidney parameters in the serum of adult rats.

Biochemical markers	Control	SCO	SCO + DS12 (10 mg/kg)
Urea	537 ± 40	619 ± 52	498 ± 46
Creatinine	0.29 ± 0.026	0.27 ± 0.018	0.29 ± 0.013
AST	122 ± 17.0	135 ± 9.6	110 ± 6.3
ALT	28 ± 2.0	28 ± 0.7	28 ± 1.1

Values are represented as mean ± SEM. Urea and creatinine values are expressed as mg/dL, and AST and ALT are expressed as U/L. Statistical analysis was performed by one-way ANOVA followed by Tukey's post hoc test for multiple comparisons.

4. Discussion

The present study shows the potential effect of **DS12** in preventing neurochemical alterations caused by scopolamine in an adult rat model. The results demonstrate that scopolamine induces memory impairment and causes changes like those found in AD such as oxidative stress and cholinergic dysfunction [8].

Pretreatment for seven days with **DS12** (5 and 10 mg/kg) was capable of preventing memory loss induced by scopolamine (**Figure 3**). Inhibitory avoidance is a learning test that assesses memory consolidation [32] and is a widely used behavioral test to validate neurotoxic models including those that simulate AD-related neurochemical changes [33-35].

Preston and Eichenbaum (2013) [36] highlighted the importance of the prefrontal cortex and the hippocampus as two key brain structures in coding new information, and in consolidating and recovering memory. The aversive memory deficit demonstrated by our results caused by scopolamine can be associated with neurochemical changes in both cerebral cortex and hippocampus [8,36,37]. In this sense, **DS12** was able to protect against the increase in AChE activity induced by scopolamine in both brain structures (**Figure 4**).

Scopolamine is an antagonist of the muscarinic receptor and it is well established that it increases the activity of cholinesterases and reduces the levels of acetylcholine [8]. Silva et al. (2020) [13] demonstrated the inhibitory potential of some 1,3-thiazolidin-4-ones, particularly DS12, on AChE. The authors, through *in vitro* analyses, showed the ability of DS12 to inhibit AChE in cerebral cortex and hippocampus, in lymphocytes, and in both isoforms G1 and G4. Furthermore, molecular modeling analyses showed binding potential to the active site of the enzyme.

Accordingly, it is important to note that the results observed in graphs A and B of **Figure 4** suggest that **DS12** can cross the blood-brain barrier and protect changes caused by neurotoxic compounds such as scopolamine. Still, **Figure 5** demonstrates that **DS12** also prevents the increase of AChE activity in lymphocytes and that of BuChE activity in serum. The results related to AChE activity in lymphocytes corroborate the findings of Silva et al. (2020) [13], which revealed the potential for inhibition of both central and peripheral enzymes. In addition, the authors suggested that the inhibition of AChE increases the level of ACh, which can play an important role as an anti-inflammatory agent acting on nicotinic receptors expressed in lymphocytes.

Regarding the results of BuChE in serum, it is important to note that **DS12** also prevented the increase in BuChE activity caused by scopolamine. This finding is noteworthy because in AD, while AChE activity decreases progressively, BuChE levels remain the same or increase to above normal levels. Data from the literature suggest that the inhibition of BuChE may circumvent cholinergic side effects such as toxicity caused by classical inhibitors of AChE; thus the dual inhibition of these enzymes could provide a better therapeutic strategy for the treatment of AD [1,38,39].

Graphs C and D of **Figure 4** show that scopolamine reduced Na^+/K^+-ATPase activity, and that **DS12** was able to prevent this induction in the cerebral cortex and hippocampus. Although the pathogenesis-related neurochemical changes in AD are not yet clear, there is already evidence that Na^+/K^+-ATPase has potent neuroprotective

properties, and that it plays a key role in AD. The α isoform of Na^+/K^+-ATPase plays an important role in learning and memory, and the α3 isoform, which is exclusively expressed in neurons, is known to disrupt memory consolidation particularly through hippocampal damage [40,41]. Accordingly, the reduction in enzyme activity by scopolamine may be related to the amnesia observed in rats in the behavioral test, which has previously been suggested by other authors using the same model [42,43].

In addition, the reduction in Na^+/K^+-ATPase activity can be associated with the increase in oxidative stress, as shown in **Figures 6 and 7**. Na^+/K^+-ATPase is an important target of oxidative stress at the neuronal level. Moreover, Fan et al. (2005) [44] demonstrated that ROS accumulation generated by treatment with scopolamine suppressed ATPase activity. However, increased oxidative stress and decreased Na^+/K^+-ATPase activity led to impaired brain functions, especially memory and cognition. Therefore, it can be concluded that Na^+/K^+-ATPase alterations are directly associated with memory deficits and that **DS12** protects these changes caused by scopolamine. [41].

As described previously, oxidative stress in the brain is associated with cognitive impairment induced by scopolamine. Importantly, it is known that scopolamine can impair antioxidant defense mechanisms, such as CAT and SOD [8]. Different models using scopolamine have demonstrated its ability to decrease the activity of CAT, SOD, and GSH-Px, as well as to release GSH in both the hippocampus and cerebral cortex [44-47]. This suppression of antioxidant defenses may be associated with accumulation of free radicals, especially ROS, in brain cells. Thus, scopolamine has also been reported to increase ROS production, which may be related to mitochondrial dysfunction and apoptosis of hippocampal and cortical neurons [8].

Furthermore, oxygen and nitrogen species at high levels cause oxidative modifications of different biomolecules, such as elevated lipid peroxidation and protein and nucleic acid oxidation. These changes are present in AD, mainly in hippocampus and cerebral cortex, regions of the brain that present with the main neuropathological lesions observed in AD [48]. These mechanisms may also be related to the memory decline observed in this study and it was demonstrated that **DS12** can prevent these alterations, suggesting a possible antioxidant role of this compound.

Interestingly, our findings also revealed that a 7-day pretreatment with **DS12** at 10 mg/kg did not alter creatinine or urea blood levels, and neither did it affect AST or ALT activity, suggesting that treatment with this compound did not cause systemic

damage or renal and hepatic toxicity (**Table 1**). In addition, Silva et al. (2016) [15] reported that **DS12** did not show toxicity at 100 µM in astrocytes in primary culture.

Therefore, the most notable finding of this study is the multitarget potential of **DS12** against different neurochemical changes in the model induced by scopolamine without providing any toxicological effect. It should also be noted that this experimental model reproduces important well-established changes in the pathophysiology of AD.

5. Conclusion

Together, the results suggest that **DS12** is an important compound for the prevention of neurochemical changes induced in an experimental model of memory deficit. Our findings suggest that this compound is capable of modulating the neurochemical pathways involved in memory, such as those involving the cholinergic system, ion pump activity, and oxidative stress. In addition, **DS12** also has an effect on the peripheral cholinergic system. In conclusion, based on our results, **DS12** emerged as a multitarget compound with antioxidant, anti-inflammatory, and anticholinesterase effects. However, further studies are necessary to evaluate the therapeutic potential of this compound in diseases associated with memory dysfunction.

Conflict of interest statement

The authors declare that there are no conflicts of interest.

Acknowledgments

This research was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico and Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS - PRONEM processo: 16/2551-0000 2452). This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Finance code 001. W. C. and R. M. S. are recipients of the CNPq fellowship.

References

[1] P. Bai, K. Wang, P. Zhang, J. Shi, X. Cheng, Q. Zhang, C. Zheng, Y. Cheng, J. Yang, X. Lu, Z. Sang, Development of chalcone-O-alkylamine derivatives as multifunctional agents against Alzheimer's disease, Eur. J. M. Chem. (2019). https:// doi.org/10.1016/j.ejmech.2019.111737.

[2] P. Denver, P.L. McClean, Distinguishing normal brain aging from the development of Alzheimer's disease: inflammation, insulin signaling and cognition, Neural Regen Res. 13 (2018) 1719-1730. doi:10.4103/1673-5374.238608

[3] J. Weller, A. Budson, Current understanding of Alzheimer's disease diagnosis and treatment, F1000 Faculty Rev. 7 (2018):1161. https://doi.org/10.12688/f1000research.14506.1

[4] E. Joe, J.M. Ringman, Cognitive symptoms of Alzheimer's disease: clinical management and prevention, BMJ. 367 (2019): l6217. https://doi.org/10.1136/bmj.l6217

[5] A. Kumar, C.M. Nisha, C. Silakari, I. Sharma, K. Anusha, N. Gupta, P. Nair, T. Tripathi, A. Kumar, Current and novel therapeutic molecules and targets in Alzheimer's disease, Journal of the Formosan Medical Association. 115 (2016) 3-10. https://doi.org/10.1016/j.jfma.2015.04.001

[6] D. Kumar, S.K. Gupta, A. Ganeshpurkar, G. Gutti, S. Krishnamurthy, G. Modi, S.K. Singh, Development of Piperazinediones as dual inhibitor for treatment of Alzheimer's disease, Eur. J. Med. Chem. 150 (2018) 87-101. doi:10.1016/j.ejmech.2018.02.078.

[7] S.-S. Xie, X.-B. Wang, J.-Y. Li, L. Yang, L.-Y. Kong, Design, synthesis and evaluation of novel tacrine-coumarin hybrids as multifunctional cholinesterase inhibitors against Alzheimer's disease, Eur. J. Med. Chem. 64 (2013) 540-553. doi: 10.1016/ j.ejmech.2013.03.051

[8] K.S. Tang, The cellular and molecular processes associated with scopolamine-induced memory deficit: A model of Alzheimer's biomarkers, Life Sci. 223 (2019): 116695. doi: 10.1016/j.lfs.2019.116695.

[9] P.K. Kamat, A. Kalani, S. Rai, S. Swarnkar, S. Tota, C. Nath, N. Tyagi, Mechanism of Oxidative Stress and Synapse Dysfunction in the Pathogenesis of Alzheimer's Disease: Understanding the Therapeutics Strategies, Mol. Neurobiol. **53 (2016),** 648–661. https://doi.org/10.1007/s12035-014-9053-6.

[10] I.O. Ishola, A.A. Akinyede, J.E. Eloke, J. P. Chaturvedi, T. Narender, Diastereomeric Mixture of Calophyllic and Isocalophyllic Acid Ameliorates Scopolamine-Induced Memory Impairment in Mice: Involvement of Antioxidant Defense and Cholinergic Systems, Neurotox. Res. 37 (2020) 58–66. https://doi.org/10.1007/s12640-019-00117-8

[11] M. Malviyaa, Y.C.S. Kumar, R.B. Mythri, C. Venkateshappa, M.N. Subhash, K.S. Rangappa, Muscarinic receptor 1 agonist activity of novel N-aryl carboxamide substituted 3-morpholino arecoline derivatives in Alzheimer's presenile dementia models, Bioorg. Med. Chem. 17 (2009) 5526–5534. https://doi.org/10.1016/j.bmc.2009.06.032.

[12] C.T. Sadashiva, J.N.N.S. Chandra, C.V. Kavitha, A. Thimmegowda, M.N. Subhash, K.S. Rangappa, Synthesis and pharmacological evaluation of novel N-alkyl/aryl substituted thiazolidinone arecoline analogues as muscarinic receptor 1 agonist in Alzheimer's dementia models, Eur. J. Med. Chem. 44 (2009) 4848–4854. doi:10.1016/j.ejmech.2009.07.026.

[13] D.S. Silva, M.S.P. Soares, F. Martini, A.P. Pesarico, B.S. Mattos, A. A. Souza, C.E.H. Silva, J.L.R. Scaini, K.S. Machado, C.W. Nogueira, R.M. Spanevello, W. Cunico, In Vitro Effects of 2-{4-[Methylthio(methylsulfonyl)]phenyl}-3-substitutedthiazolidin-4-ones on the Acetylcholinesterase Activity in Rat Brain and Lymphocytes: Isoform Selectivity, Kinetic Analysis, and Molecular Docking, Neurochem. Res. 45 (2020) 241–253. https://doi.org/10.1007/s11064-019-02929-8.

[14] G.A. Berwaldt, D.P. Gouvêa, D.S. Silva, A.M. Neves, M.S.P. Soares, J.H. Azambuja, G.M. Siqueira, R.M. Spanevello, W. Cunico, Synthesis and biological evaluation of benzothiazin-4-ones: a possible new class of acetylcholinesterase inhibitors, Journal of Enzyme Inhibition and Medicinal Chemistry, 34 (2019) 197-203, doi:10.1080/14756366.2018.1543286.

[15] D.S. Silva, C.E.H. Silva, M.S.P. Soares, J.H. Azambuja, T.R. Carvalho, G.C. Zimmer, C.P. Frizzo, E. Braganhol, R.M. Spanevello, W. Cunico, Thiazolidin-4-ones from 4-(methylthio)benzaldehyde and 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde: Synthesis, antiglioma activity and cytotoxicity, Eur. J. Med. Chem. 124 (2016) 574-582. http://dx.doi.org/10.1016/j.ejmech.2016.08.057.

[16] E.H. Ali, N.M. Arafa, Comparative protective action of curcumin, memantine and diclofenac against scopolamine-induced memory dysfunction. Fitoterapia. 82 (2011) 601–608. doi:10.1016/j.fitote.2011.01.016.

[17] P.C. Marisco, F.B. Carvalho, M.M. Rosa, B.A. Girardi, J.M. Gutierres, J.A. Jaques, A.P. Salla, V.C. Pimentel, M.R. Schetinger, D.B. Leal, C.F. Mello, M.A. Rubin, Piracetam prevents scopolamine-induced memory impairment and decrease of NTPDase, 5-nucleotidase and adenosine deaminase activities, Neurochem. Res. 38 (2013) 1704-1714. doi:10.1007/s11064-013-1072-6.

[18] G.L. Ellman, K.D. Courtney, V. Andres, R.M. Featherstone, A new and rapid colorimetric determination of acetylcholinesterase activity. Biochem Pharmacol 17 (1961) 88-95. doi:10.1016/0006-2952(61)90145-9.

[19] A.T. Wyse, E.L. Streck, S.V. Barros, A.M. Brusque, A.I. Zugno, M. Wajner, Methylmalonate administration decreases Na+, K+-ATPase activity in cerebral cortex of rats. Neuroreport. 11 (2007) 2331–4. doi:10.1097/00001756-200007140-00052.

[20] K. Chan, D. Delfert, K.D. Junger, A direct colorimetric assay for Ca2+–ATPase activity. Anal Biochem. 157 (1986) 1375–378. doi:10.1016/0003-2697(86)90640-8.

[21] S.F. Ali, C.P. LeBel, S.C. Bondy, Reactive oxygen species formation as a biomarker of methylmercury and trimethyltin neurotoxicity, Neurotoxicology 13 (1992) 637–648.

[22] D.J. Stuehr, C.F Nathan, Nitric oxide. A macrophage product responsible for cytostasis and respiratory inhibition in tumor target cells, J Exp Med. 169 (1989) 1543–1555. doi:10.1084/jem.169.5.1543.

[23] M.Y. Aksenov, W.R. Markesbery, Changes in thiol content and expression of glutathione redox system genes in the hippocampus and cerebellum in Alzheimer's disease. Neurosci. Lett. 302 (2001) 141–145. doi:10.1016/S0304-3940(01)01636-6.

[24] H. Esterbauer, K.H. Cheeseman, Determination of aldehydic lipid peroxidation products: malonaldehyde and 4-hydroxynonenal. Methods Enzymol. 186 (1990) 407–421. doi:10.1016/0076-6879(90)86134-H.

[25] H.P. Misra, I. Fridovich, The role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase, J. Biol. Chem. 247 (1972) 3170–3175.

[26] H. Aebi, Catalase in vitro. Methods Enzymol. 105 (1984) 121–126. https://doi.org/10.1016/S0076-6879(84)05016-3.

[27] A. Böyum, Isolation of mononuclear cells and granulocytes from human blood. Isolation of monuclear cells by one centrifugation and of granulocytes by combining centrifugation and sedimentation at 1 g. Scand J Clin Lab Invest Suppl. 97 (1968) 77–89.

[28] J.A.S. Jaques, J.F.P. Rezer, J.B. Ruchel, J. Gutierres, A.V. Bairros, I.L.G. Farias, S.C.A. Luz, C.M. Bertoncheli, M.R.C. Schetinger, V.M. Morsch, D.B. Leal, A method for isolation of rat lymphocyte-rich mononuclear cells from lung tissue useful for determination of nucleoside triphosphate diphosphohydrolase activity, Anal. Biochem. 410 (2011) 34–39. https://doi.org/10.1016/j.ab.2010.10.039.

[29] B. Fitzgerald, L. Costa, Modulation of muscarinic receptors an acetylcholinesterase activity in lymphocytes and brain areas following repeated organophosphate exposure in rats, Fund Appl Toxicol. 20 (1993) 210–216. https://doi.org/10.1006/faat.1993.1028.

[30] O.H. Lowry, N.J. Rosebrough, A.L. Farr, R.J. Randall, Protein measurement with the Folin phenol reagent, J Biol Chem. 193 (1951) 265–275.

[31] M. Bradford, A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein–dye binding, Anal Biochem. 72 (1976) 248-54. doi:10.1016/0003-2697(76)90527-3.

[32] R.R. Barkur, L.K. Bairy, Evaluation of passive avoidance learning and spatial memory in rats exposed to low levels of lead during specific periods of early brain development, Int J Occup Med Environ Health. 28 (2015) 533–544. https://doi.org/10.13075/ijomeh.1896.00283.

[33] S.T. Auti, Y.A. Kulkarni, Neuroprotective Effect of Cardamom Oil Against Aluminum Induced Neurotoxicity in Rats. Front. Neurol. 10 (2019). doi: 10.3389/fneur.2019.00399.

[34] F.C. Teixeira, J.M. Gutierres, M.S.P. Soares, B.S. Mattos, L. Spohr, C.A.T. Couto, N.P. Bona, C.E. Assmann, V.M. Morsch, I.B.M. Cruz, F.M. Stefanello, R.M. Spanevello, Inosine protects against impairment of memory induced by experimental model of Alzheimer disease: a nucleoside with multitarget brain actions, Psychopharmacology. (2019). https://doi.org/10.1007/s00213-019-05419-5.

[35] D. Wang, M. Hu, X. Li, D. Zhang, C. Chen, J. Fu, S. Shao, G. Shi, Y. Zhou, S. Wu, T. Zhang, Design, synthesis, and evaluation of isoflavone analogs as multifunctional

agents for the treatment of Alzheimer's disease, Eur. J. Med. Chem. 168 (2019) 207-220. https://doi.org/10.1016/j.ejmech.2019.02.053.

[36] A.R. Preston, H. Eichenbaum, Interplay of hippocampus and prefrontal cortex in memory, Curr Biol. 23 (2013) 764-773. doi:10.1016/j.cub.2013.05.041.

[37] Z. Yao, Y. Zhang, L. Lin, Y. Zhou, C. Xu, T. Jiang, Abnormal cortical networks in mild cognitive impairment and Alzheimer's disease. PLoS Comput Biol. 6 (2010). https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1001006.

[38] L. Bartorelli, C. Giraldi, M. Saccardo, S. Cammarata, G. Bottini, A. M. Fasanaro, A. Trequattrini, Effects of switching from an AChE inhibitor to a dual AChE-BuChE inhibitor in patients with Alzheimer's disease, Curr. Med. Res. Opin. 21 (2005) 1809-1817. doi:10.1185/030079905X65655.

[39] K. Sun, Y. Bai, R. Zhao, Z. Guo, X. Su, P. Li, P. Yang, Neuroprotective effects of matrine on scopolamine-induced amnesia via inhibition of AChE/BuChE and oxidative stress. Metab Brain Dis. 34 (2019) 173-181. https://doi.org/10.1007/s11011-018-0335-y.

[40] T. Holm, T. Isaksen, S. Glerup, A. Heuck, P. Bøttger, E.-M. Füchtbauer, S. Nedergaard, J.R. Nyengaard, M. Andreasen, P. Nissen, K. Lykke-Hartmann, Cognitive deficits caused by a disease-mutation in the α3 Na+/K+-ATPase isoform. Sci Rep. 6 (2016). https://doi.org/10.1038/srep31972.

[41] L.-N. Zhang, Y.-J. Suna, S. Panb, J.-X. Lic, Y.-E Qud, Y. Lia, Y.-L. Wang, Z.-B. Gao, Na+-K+-ATPase, a potent neuroprotective modulator against Alzheimer disease, Fund Clin Pharmacol. 27 (2013) 96–103. doi: 10.1111/fcp.12000.

[42] C. Luchese, A.G. Vogt, M.P. Pinz, A.S. Reis, C.B. Gomes, D. Alves, E.A. Wilhelm, Amnesia-ameliorative effect of a quinoline derivative through regulation of oxidative/cholinergic systems and Na+/K+-ATPase activity in mice, Metab Brain Dis. (2020). https://doi.org/10.1007/s11011-020-00535-0.

[43] F.D. Silva, M.P. Pinz, R.L. Oliveira, K.C. Rodrigues, F.R. Ianiski, M.M. Bassaco, C.C. Silveira, C.R. Jesse, S.S. Roman, E.A. Wilhelm, C. Luchese, Organosulfur compound protects against memory decline induced by scopolamine through modulation of oxidative stress and Na+/K+ ATPase activity in mice, Metab Brain Dis. 32, (2017) 1819–1828. https://doi.org/10.1007/s11011-017-0067-4.

[44] Y. Fan, J. Hu, J. Li, Z. Yang, X. Xin, J. Wang, J. Ding, M. Geng, Effect of acidic oligosaccharide sugar chain on scopolamine-induced memory impairment in rats and its related mechanisms. Neurosci. Lett. 374 (2005) 222-226. doi:10.1016/j.neulet.2004.10.063.

[45] M. Ajami, S. Eghtesadia, R. Habibeyb, J.M. Razaz, H. Peyrovid, M. Zarrindast, H. Pazoki-Toroudib, Effect of Short and Long-Term Treatment with Omega-3 Fatty Acids on Scopolamine-Induced Amnesia, IJPR. 11 (2012) 533-540.

[46] M. Hancianu, O. Cioanca, M. Mihasan, L. Hritcu, Neuroprotective effects of inhaled lavender oil on scopolamine-induced dementia via anti-oxidative activities in rats, Phytomedicine. 20 (2013) 446– 452. https://doi.org/10.1016/j.phymed.2012.12.005.

[47] Z. Qu, J. Zhang, H. Yang, J. Gao, H. Chen, C. Liu, W. Gao, Prunella vulgaris L., an Edible and Medicinal Plant, Attenuates Scopolamine-Induced Memory Impairment in Rats, Agric. Food Chem. 65 (2017) 291-300. https://doi.org/10.1021/acs.jafc.6b04597.

[48] P. Agostinho, R.A. Cunha, C. Oliveira, Neuroinflammation, Oxidative Stress and the Pathogenesis of Alzheimer's Disease, Curr. Pharm. Des. 16 (2010) 2766-2778. doi:10.2174/138161210793176572.

6. CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados encontrados mostram o potencial das 1,3-tiazolidin-4-onas como inibidores das colinesterases. O estudo de modelagem molecular demonstrou uma sobreposição das tiazolidinonas com o sítio ativo da AChE, semelhante à ACh e donepezil. A cinética enzimática sugeriu uma inibição mista, que também é exibida pelo donepezil. Além disso, a capacidade desses compostos de inibir a atividade da AChE nos linfócitos sugere um papel potencial na modulação da sinalização colinérgica associada ao processo de inflamação.

O composto **DS12** emerge como um importante composto multialvo para prevenir alterações comportamentais e neurobioquímicas nos modelos experimentais da DA. No pré-tratamento de sete dias, o composto foi capaz de proteger a disfunção de memória causada pela escopolamina, além de prevenir o aumento da atividade das colinesterases (AChE e BuChE), a diminuição da atividade da Na^+/K^+-ATPase, o aumento das espécies reativas, em especial EROs, e a diminuição das defesas antioxidantes (CAT e SOD) em córtex e hipocampo de ratos, sem demonstrar alterações em marcadores hepáticos e renais.

Nesse sentido, destaca-se a importância do surgimento da classe das 1,3-thiazolidin-4-onas, especialmente o composto **DS12**, como uma nova abordagem terapêutica para a DA. Para melhor elucidar essa questão, a perspectiva é o seguimento e o aprofundamento dos estudos avaliando o potencial da **DS12**. Novos estudos buscando avaliar a interação da **DS12** com diferentes alvos, bem como dar seguimento nestes através de diferentes modelos experimentais de Alzheimer já foram elaborados e almejam entender melhor o potencial deste composto como uma possível alternativa terapêutica. Além disso, novas possibilidades sintéticas da classe das 1,3-tiazolidin-4-onas seguem sendo estudadas e pesquisas de novos análogos com atividade no sistema colinérgico estão sendo planejadas para avaliar o papel desta classe nas patologias envolvendo comprometimento deste sistema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, P.; CUNHA, R.A.; OLIVEIRA, C. Neuroinflammation, Oxidative Stress and the Pathogenesis of Alzheimer's Disease. Curr. Pharm. Des. v. 16, p. 2766-2778, 2010.

AHMED, O.; SHARMA, P.; SINGHVI, I. Anticonvulsant Activity of Some Novel Substituted Thiazolidinone Derivatives. International Journal for Pharmaceutical Research Scholars. v. 3, n. 1, p. 289–294, 2014.

AJAMI, M.; EGHTESADIA, S.; HABIBEYB, R.; RAZAZ, J.M.; PEYROVID, H.; ZARRINDAST, M.; PAZOKI-TOROUDIB, H. Effect of Short and Long-Term Treatment with Omega-3 Fatty Acids on Scopolamine-Induced Amnesia, IJPR. v. 11, p. 533-540, 2012.

ANAND, P.; SINGH, B. A review on cholinesterase inhibitors for Alzheimer´s disease. Arch. Pharmacol. Res. v. 36, p. 375-399, 2013.

AUBERT, I.; ARAUJO, D.; CÉCYRE, M.; ROBITAILL, Y.; GAUTHIES, R.; QUIRION, R. Comparative Alterations of Nicotinic and Muscarinic Binding Sites in Alzheimer's and Parkinson's Diseases. J. Neuroch. v. 58, p. 529-541, 1992.

BAI, P.; WANG, K.; ZHANG, P.; SHI, J.; CHENG, X.; ZHANG, Q.; ZHENG, C.; CHENG, Y.; YANG, J.; LU, X.; SANG, Z. Development of chalcone-O-alkylamine derivatives as multifunctional agents against Alzheimer's disease. Eur. J. M. Chem. 2019.

BARTORELLI, L.; GIRALDI, C.; SACCARDO, M.; CAMMARATA, S.; BOTTINI, G.; FASANARO, A.M.; TREQUATTRINI, A. Effects of switching from an AChE inhibitor to a dual AChE-BuChE inhibitor in patients with Alzheimer's disease. Curr. Med. Res. Opin. v. 21, p. 1809-1817, 2005.

BERWALDT, G.A.; GOUVÊA, D.P.; SILVA, D.S.; NEVES, A.M.; SOARES, M.S.P.; AZAMBUJA, J.H.; SIQUEIRA, G.M.; SPANEVELLO, R.M.; CUNICO, W. Synthesis and biological evaluation of benzothiazin-4-ones: a possible new class of acetylcholinesterase inhibitors, Journal of Enzyme Inhibition and Medicinal Chemistry. v. 34, p. 197-203, 2019.

BIGBEE, J.; SHARMA, K.; CHAN, E.; BOGLER, O. Evidence for the direct role of acetylcholinesterase in neurite outgrowth in primary dorsal root ganglion neurons. Brain Res. v. 861, p. 354-362, 2000.

CHEN, W. N.; YEONG, K. Y. Scopolamine, a Toxin-Induced Experimental Model, Used for Research in Alzheimer's Disease. CNS Neurol Disord Drug Targets. v. 19, n. 2, p. 85-93, 2020.

COSTA, M. M.; DA SILVA, A. S.; PAIM, F. C.; FRANÇA, R.; DORNELLES, G. L.; THOMÉ, G. R.; SERRES, J. D. S.; SCHMATZ, R.; SPANEVELLO, R. M.; GONÇALVES, J. F.; SCHETINGER, M. R. C.; MAZZANTI, C. M. A.; LOPES, S. T. A.; MONTEIRO, S. G. Cholinesterase as inflammatory markers in a experimental infection by Trypanosoma evansi in rabbits. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 84, n. 4, p. 1105-1113, 2012.

CUMMINGS, J.; VINTERS, H.; COLE, G.; KHACHATURIAN, Z. Alzhmer´s diasease: Etiologies, pathophysiology, cognitive reserve, and treatment opportunities. Neurology. v. 51, p. 12-27, 1998.

DAS, A.; DIKSHIT, M.; NATH, C. Role of molecular isoforms of acetylcholinesterase in learning and memory functions. Pharmacol Biochem Behav. v. 81, p. 89-99, 2005.

DENVER, P.; MCCLEAN, P. L. Distinguishing normal brain aging from the development of Alzheimer's disease: inflammation, insulin signaling and cognition. Neural Regeneration Research. n. 13, v. 10, p. 1719-1730, 2018.

DESAI, N. C.; PANDYA, D. D.; BHATT, K. A.; KOTADIYA, G. M. Synthesis, antimicrobial, and cytotoxic activities of novel benzimidazole derivatives bearing cyanopyridine and 4-thiazolidinone motifs. Medicinal Chemistry Research. v. 23, p. 3823–3835, 2014.

DU, X.; WANG, X.; GENG, M. Alzheimer's disease hypothesis and related therapies. Transl Neurodegener. v. 30, p. 1–7, 2018.

FAN, Y.; HU, J.; LI, J.; YANG, Z.; XIN, X.; WANG, J.; DING, J.; GENG, M. Effect of acidic oligosaccharide sugar chain on scopolamine-induced memory impairment in rats and its related mechanisms. Neurosci. Lett. v. 374, p. 222-226, 2005.

FANG, J.; WU, P.; YANG, R.; GAO, L.; LI, C.; WANG, D.; WU, S.; LIU, A. L.; DU, G. H. Inhibition of acetylcholinesterase by two genistein derivatives: kinetic analysis, molecular docking and molecular dynamics simulation. Acta Pharmaceutica Sinica B. v. 4, n. 6, p. 430-437, 2014.

FERREIRA-VIEIRA, T.; GUIMARAES, I.; SILVA, F.; RIBEIRO, F. Alzheimer's disease: targeting the cholinergic system. Curr Neuropharmacol. v.14, p. 101–115, 2016.

FERRIS, S.; FARLOW, M. Language impairment in Alzheimer's disease and benefits of acetylcholinesterase inhibitors. Clin. Interv. Aging. v. 8, p. 1007-1014, 2013.

FRANCIS, P.T.; RAMÍREZ, M.J.; LAI, M.K. Neurochemical basis for symptomatic treatment of Alzheimer's disease. Neuropharmacology. v. 59; p. 221-229; 2010.

HANCIANU, M.; CIOANCA, O.; MIHASAN, M.; HRITCU, L. Neuroprotective effects of inhaled lavender oil on scopolamine-induced dementia via anti-oxidative activities in rats. Phytomedicine. v. 20, p. 446– 452, 2013.

HOLM, T.; ISAKSEN, T.; GLERUP, S.; HEUCK, A.; BØTTGER, P.; FÜCHTBAUER, E.-M.; NEDERGAARD, S.; NYENGAARD, J.R.; ANDREASEN, M.; NISSEN, P.; LYKKE-HARTMANN, K. Cognitive deficits caused by a disease-mutation in the α3 Na+/K+-ATPase isoform. Sci Rep. v. 6, 2016.

HU, J.; WANG, Y.; WEI, X.; WU, X.; CHEN, G.; CAO, G.; SHEN, X.; ZHANG, X.; TANG, Q.; LIANG, G.; LI, X. Synthesis and biological evaluation of novel thiazolidinone derivatives as potencial anti-inflammatory agents. European Journal of Medicinal Chemistry. v. 64, p. 292-301, 2013.

INOUYE, K; OLIVEIRA, G. Avaliação crítica do tratamento farmacológico atual para a doença de Alzheimer. Infarma. v. 15, n. 11/12, p. 80-84, 2004.

ISHOLA, I.O.; AKINYEDE, A.A.; ELOKE, J.E.; CHATURVEDI, J.P.; NARENDER, T. Diastereomeric Mixture of Calophyllic and Isocalophyllic Acid Ameliorates Scopolamine-Induced Memory Impairment in Mice: Involvement of Antioxidant Defense and Cholinergic Systems. Neurotox. Res. v. 37, p. 58–66, 2020.

IYER, P.; BOLLA, J.; KUMAR, V.; GILL, M. S.; SOBHIA, M. E. In silico identification of targets for a novel scaffold, 2-thiazolylimino-5-benzylidin-thiazolidin-4-one. Mol Divers. v. 19, n. 4, p. 855-870, 2015.

JAIN, A. K.; VAIDYA A.; RAVICHANDRAN, V.; KASHAW, S. K.; AGRAWAL, R. K. Recent developments and biological activities of thiazolidinone derivatives: A review. Bioorganic & Medicinal Chemistry. v. 20, p. 3378–3395, 2012.

JOE, E.; RINGMAN, J.M. Cognitive symptoms of Alzheimer's disease: clinical management and prevention. BMJ. v. 367, 2019.

KHOURY, R.; RAJAMANICKAM, J.; GROSSBERG, G. T. An update on the safety of current therapies for Alzheimer's disease: focus on rivastigmine. Therapeutic Advances in Drug Safety. v. 9, n. 3, p. 171-178, 2018.

KLIMOVA, B.; MARESOVA, P.; VALIS, M.; HORT, J.; KUCA, K. Alzheimer's disease and language impairments: social intervention and medical treatment. Clinical Interventions in Aging. v. 10, p. 1401-1408, 2015.

KUMAR, A.; SINGH, A.; EKAVALI. A review on Alzheimer's disease pathophysiology and its management: an update. Pharmacological Reports. v. 67, n. 2, p. 195-203, 2015.

KUMAR, A.; NISHA, C. M.; SILAKARI, C.; SHARMA, I.; ANUSHA, K.; GUPTA, N.; NAIR, P.; TRIPATHI, T.; KUMAR, A. Current and novel therapeutic molecules and targets in Alzheimer's disease. Journal of the Formosan Medical Association. v. 115, n. 1, p. 3-10, 2016.

KUMAR, D.; GUPTA, S.K.; GANESHPURKAR, A.; GUTTI, G.; KRISHNAMURTHY, S.; MODI, G.; SINGH, S.K. Development of Piperazinediones as dual inhibitor for treatment of Alzheimer's disease. Eur. J. Med. Chem. v. 150, p. 87-101, 2018.

KUNZLER, A.; NEUENFELDT, P. D.; NEVES, A. M.; PEREIRA, C. M. P.; MARQUES, G. H.; NASCENTE, P. S.; FERNANDES, M. H. V.; HÜBNER, S. O.; CUNICO, W. Synthesis, antifungal and cytotoxic activities of 2-aryl-3-((piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidinones. European Journal of Medicinal Chemistry. v. 64, p. 74–80, 2013.

LUCHESE, C.; VOGT, A.G.; PINZ, M.P.; REIS, A.S.; GOMES, C.B.; ALVES, D.; WILHELM, E.A. Amnesia-ameliorative effect of a quinoline derivative through regulation of oxidative/cholinergic systems and Na+/K+-ATPase activity in mice. Metab Brain Dis. 2020.

MACCARI, R.; VITALE, R. M.; OTTANÀ, R.; ROCCHICCIOLI, M.; MARRAZZO, A.; CARDILE, V.; GRAZIANO, A. C. E.; AMODEO, P.; MURA, U.; DEL CORSO, A. Structure-activity relationships and molecular modelling of new 5-arylidene-4-thiazolidinone derivatives as aldose reductase inhibitors and potential anti-inflammatory agents. European Journal of Medicinal Chemistry. v. 81c, p. 1–14, 2014.

MALVIYAA, M.; KUMAR, Y.C.S.; MYTHRI, R.B.; VENKATESHAPPA, C.; SUBHASH, M.N.; RANGAPPA, K.S. Muscarinic receptor 1 agonist activity of novel N-aryl carboxamide substituted 3-morpholino arecoline derivatives in Alzheimer's presenile dementia models. Bioorg. Med. Chem. v. 17, p. 5526–5534, 2009.

MANJAL, S.K.; KAUR, R.; BATHIA, R.; KUMAR, K.; SINGH, V.; SHANKAR, R.; KAUR, R.; RAWAL, R.K. Synthetic and medicinal perspective of thiazolidinones: a review. Bioorg Chem. v. 75, p. 406–423, 2017.

MARTINI, F.; PESARICO, A. P.; BRÜNING, C. A.; ZENI, G.; NOGUEIRA, C. W. Ebselen inhibits the activity of acetylcholinesterase globular isoform G4 in vitro and

attenuates scopolamine-induced amnesia in mice. Journal of Cellular Biochemistry. v. 119, n. 7, p. 5598-5608, 2018.

MASOUD, G. N.; YOUSSEF, A. M.; KHALEK , M. M. A.; WAHAB, A. E. A.; LABOUTA, I. M.; HAZZAA, A. B. Design, synthesis, and biological evaluation of new 4-thiazolidinone derivatives substituted with benzimidazole ring as potential chemotherapeutic agents. Medicinal Chemistry Research. v. 22, n. 2, p. 707–725, 2013.

MASSOULIÉ, J.; PEZZEMENTI, L.; BON, S.; KREJCI, E.; VALETTE, F. M. Molecular and cellular biology of cholinesterase. Prog. Neurobiol. v. 41, p. 31-91, 1993.

MASTELOTO, H. G.; DRAWANZ, B. B.; BERWALDT, G. A.; NEUENFELDT, P. D.; SIQUEIRA, G. M.; CUNICO, W. 3,4-(Methylenedioxy)aniline as precursor to thesynthesis of thiazolidin-4-ones. Monatshefte für Chemie, v. 146, p. 327-334, 2015.

MINETT, T.; BORTOLLUCCI, P. Terapia Colinérgica na doença de Alzheimer. Rev. Neurociências. v. 8, p. 11-14, 2000.

MOHAMMAD, D.; CHAN, P.; BRADLEY, J.; LANCOT, K.; HERRMANN, N. Acetylcholinesterase inhibitors for treating dementia symptoms— a safety evaluation. Expert Opin Drug Saf. v.16, p. 1009–1019, 2017.

MUFSON, E.; COUNTS, S.; PEREZ, S.; GINSBERG, S. Cholinergic system during the progression of Alzheimer's disease: therapeutic implications. Expert Rev Neurother v.8, p. 1703–1718, 2008.

NEUENFELDT, P. D.; DUVAL, A. R.; DRAWANZ, B. B.; ROSALES, P. F.; GOMES, C. R. B.; PEREIRA, C. M. P.; CUNICO, W. Efficient sonochemical synthesis of thiazolidinones from piperonilamine. Ultrasonics Sonochemistry. v. 18, n. 1, p. 65–67, 2011.

NEVES, A. M.; DUVAL, A. R.; BERWALDT, G. A.; GOUVÊA, D. P.; FLORES, N. P.; DA SILVA, P. G.; STEFANELLO, F. M.; CUNICO, W. Thiazolidin-4-ones from 3-(Aminomethyl)pyridine, Arenealdehydes and Mercaptoacetic Acid: Synthesis and Radical Scavenger Activity. Journal of the Brazilian Chemical Society. v. 26, n. 2, p. 381-388, 2015.

ODA, Y. Choline acetyltransferase: The structure, distribution and pathologic changes in the central nervous system. Pathol. Int. v. 49, p. 921–937, 1999.

PARFITT, G.; CAMPOS, R.; BARBOSA, A.; KOTH, A.; BARROS, D. Participation of hippocampal cholinergic system in memory persistence for inhibitory avoidance in rats. Neurobiol Lear Mem, v. 97, p. 183-188, 2012.

PARAONAU, L.; LAYER, P. Acetylcholinesterase in cell adhesion, neurite growth and network formation. FEBS Journal. v. 275, p. 618-624, 2008.

POLACHINI, C. R. N.; SPANEVELLO, R. M.; CASALI, E. A.; ZANINI, D.; PEREIRA, L. B.; MARTINS, C. C.; BALDISSARELI, J.; CARDOSO, A. M.; DUARTE, M. F.; DA COSTA, P.; PRADO, A. L. C.; SCHETINGER, M. R. C.; MORSCH, V. M. Alterations in the cholinesterase and adenosine deaminase activities and inflammation biomarker levels in patients with multiple sclerosis. Neuroscience, v. 266, p. 266-274, 2014.

PURVES, D.; AUGUSTINE, G.; FITZPATRICK, D.; KATZ, L.; LAMANTIA, A.; MCNAMARA, J.; WILLIAMS, M. Neurociências. Segunda Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QU, Z.; ZHANG, J.; YANG, H.; GAO, J.; CHEN, H.; LIU, C.; GAO, W. Prunella vulgaris L., an Edible and Medicinal Plant, Attenuates Scopolamine-Induced Memory Impairment in Rats. Agric. Food Chem. v. 65, p. 291-300, 2017.

RAZA, S.; SRIVASTAVA, S. P.; SRIVASTAVA D. S.; SRIVASTAVA A. K.; HAQ, W.; KATTI, S. B. Thiazolidin-4-one and thiazinan-4-one derivatives analogous to rosiglitazone as potential antihyperglycemic and antidyslipidemic agents. European Journal of Medicinal Chemistry. v.63, p.611-620, 2013.

RENN, B. N.; ASGHAR-ALI, A. A.; THIELKE, S.; CATIC, A.; MARTINI, S. R.; MITCHELL, B. G.; KUNIK, M. E. A Systematic Review of Practice Guidelines and Recommendations for Discontinuation of Cholinesterase Inhibitors in Dementia. The American Journal of Geriatric Psychiatry. v. 26, n. 2, p. 134-147, 2018.

ROLDÁN-PEÑA, J. M.; ALEJANDRE-RAMOS, D.; LÓPEZ, O.; MAYA, I.; LAGUNES, I.; PADRÓN, J. M.; PEÑA-ALTAMIRA, L. E.; BARTOLINI, M.; MONTI, B.; BOLOGNESI, M. L.; FERNÁNDEZ-BOLAÑOS, J. G. New tacrine dimers with antioxidant linkers as dual drugs: Anti-Alzheimer's and antiproliferative agentes. European Journal of Medicinal Chemistry. v. 138, n. 29, p. 761-773, 2017.

SADASHIVA, C.T.; CHANDRA, J.N.N.S.; KAVITHA, C.V.; THIMMEGOWDA, A.; SUBHASH, M.N.; RANGAPPA, K.S. Synthesis and pharmacological evaluation of novel N-alkyl/aryl substituted thiazolidinone arecoline analogues as muscarinic receptor 1 agonist in Alzheimer’s dementia models. Eur. J. Med. Chem. v. 44, p. 4848–4854, 2009.

SCHLIEBS, R.; ARENDT, T. The significance of the cholinergic system in the brain during aging and in Alzheimer’s disease. J. Neural. Trans. v. 113, p. 1625-1644, 2006.

SIEK, G. C.; KATZ, L. S.; FISHMAN, E. B.; KOROSI, T. S.; MARQUIS, J. K. Molecular Forms of Acetylcholinesterase in Subcortical Areas of Normal and Alzheimer Disease Brain. Biol Psychiatry. v. 27, p. 573-580, 1990.

SILMAN, I.; SUSSMAN, J. L. Acetylcholinesterase: 'classical' and 'non-classical' functions and pharmacology. Curr Opin Pharmacol. v. 5, p. 293-302, 2005.

SILMAN, I.; SUSSMAN, J. Acetylcholinesterase: how is structure related to function? Chem. Biol. Interact. v. 175, p. 3-10, 2008.

SUN, K.; BAI, Y.; ZHAO, R.; GUO, Z.; SU, X.; LI, P.; YANG, P. Neuroprotective effects of matrine on scopolamine-induced amnesia via inhibition of AChE/BuChE and oxidative stress. Metab Brain Dis. v. 34, p. 173-181, 2019.

SUSSMAN, J. L.; HAREL, M.; FROLOW, F. Atomic structure of acetilcholinesterase from Torpedo California: A prototypic acetylcholine-binding protein. Science. v. 253, p. 872-879, 1991.

SILVA, D. S.; SILVA, C. E. H.; SOARES, M. S. P.; AZAMBUJA, J. H.; CARVALHO, T. R.; ZIMMER, G. C.; FRIZZO, C. P.; BRAGANHOL, E.; SPAVENELLO, R. M.; CUNICO, W. Thiazolidin-4-ones from 4-(methylthio)benzaldehyde and 4-(methylsulfonyl)benzaldehyde: Synthesis, antiglioma activity and cytotoxicity. European Journal of Medicinal Chemistry. v. 124, p. 574-582, 2016.

SILVA, F. D.; PINZ, M. P.; OLIVEIRA, R. L.; RODRIGUES, K. C.; IANISKI, F. R.; BASSACO, M. M.; SILVEIRA, C. C.; JESSE, C. R.; ROMAN, S. S.; WILHELM, E. A.; LUCHESE, C. Organosulfur compound protects against memory decline induced by scopolamine through modulation of oxidative stress and Na+/K+ ATPase activity in mice. Metab Brain Dis. v. 32, p. 1819–1828, 2017.

SILVA, D. S.; SOARES, M. S. P.; MARTINI, F.; PESARICO, A. P.; MATTOS, B. S.; SOUZA, A. A.; SILVA, C. E. H.; SCAINI, J. L. R.; MACHADO, K. S.; NOGUEIRA, C. W.; SPANEVELLO, R.M.; CUNICO, W. In Vitro Effects of 2-{4-[Methylthio(methylsulfonyl)]phenyl}-3-substitutedthiazolidin-4-ones on the Acetylcholinesterase Activity in Rat Brain and Lymphocytes: Isoform Selectivity, Kinetic Analysis, and Molecular Docking. Neurochem. Res. v. 45, p. 241–253, 2020.

SILVEIRA, E. F.; AZAMBUJA, J. H.; CARVALHO, T. R.; KUNZLER, A.; SILVA, D. S.; TEIXEIRA, F. T.; RODRIGUES, R.; BEIRA, F. T.; ALVES, R. C. S. A.; SPANEVELLO, R. M.; CUNICO, W.; STEFANELLO, F. M.; HORN, A. P.; BRAGANHOL, E. Synthetic 2-aryl-3-((piperidin-1-yl)ethyl)thiazolidin-4-ones exhibit selective in vitro antitumoral activity and inhibit cancer cell growth in a preclinical model of glioblastoma multiforme. Chemico-Biological Interactions. v. 266, p. 1-9, 2017.

TANG, K.S. The cellular and molecular processes associated with scopolamine-induced memory deficit: A model of Alzheimer's biomarkers, Life Sci. v. 223, 2019.

TRIPATHI, A. C.; GUPTA, S. J.; FATIMA, G. N.; SONAR, P. K.; VERMA, A.; SARAF, S. K. 4-Thiazolidinones: The advances continue… European Journal of Medicinal Chemistry. v. 72, p. 52-77, 2014.

WEN, X.; WU, X.; LI, R.; FLEISHER, A.; REIMAN, E.; WEN, X.; CHEN, K.; YAO, LI. Alzheimer´s disease related changes in regional spontaneous brain activity levels and inter region interactions in the adult mode network. Brain Res. v. 1509, p. 58-65, 2013.

WELLER, J.; BUDSON, A. Current understanding of Alzheimer’s disease diagnosis and treatment. F1000 Faculty Rev. v. 1, n. 1161, p 1-9, 2018.

XIE, S. S.; WANG, X. B.; LI, J. Y.; YANG, L.; KONG, L. Y. Design, synthesis and evaluation of novel tacrinee coumarin hybrids as multifunctional cholinesterase inhibitors against Alzheimer’s disease. European Journal of Medicinal Chemistry. v. 64; p. 540-553, 2013.

ZHANG, L.-N.; SUNA, Y.-J.; PANB, S.; LIC, J.-X.; QUD, Y.-E.; LIA, Y.; WANG, Y.-L.; GAO, Z.-B. Na+-K+-ATPase, a potent neuroprotective modulator against Alzheimer disease, Fund Clin Pharmacol. v. 27, p. 96–103, 2013.

8. ANEXOS

8.1. ANEXO A – LICENÇA PARA USO DO ARTIGO NA TESE

SPRINGER NATURE LICENSE
TERMS AND CONDITIONS

Feb 26, 2020

This Agreement between UFPel -- Daniel Silva ("You") and Springer Nature ("Springer Nature") consists of your license details and the terms and conditions provided by Springer Nature and Copyright Clearance Center.

License Number	4776771484537
License date	Feb 26, 2020
Licensed Content Publisher	Springer Nature
Licensed Content Publication	Neurochemical Research
Licensed Content Title	In Vitro Effects of 2-{4-[Methylthio(methylsulfonyl)]phenyl}-3-substitutedthiazolidin-4-ones on the Acetylcholinesterase Activity in Rat Brain and Lymphocytes: Isoform Selectivity, Kinetic Analysis, and Molecular Docking
Licensed Content Author	Daniel Schuch da Silva et al
Licensed Content Date	Dec 13, 2019
Type of Use	Thesis/Dissertation
Requestor type	non-commercial (non-profit)
Format	print and electronic
Portion	full article/chapter

Will you be translating?	no
Circulation/distribution	1 - 29
Author of this Springer Nature content	yes
Title	Avaliação in vitro e in vivo de 2-(4-(metiltio(metilsulfonil))fenil)-3-substituído tiazolidin-4-onas como agentes multialvo para a doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica.
Institution name	Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Expected presentation date	Mar 2020
Requestor Location	UFPel Av. Pinheiro Machado 506 Pelotas, 96040500 Brazil Attn: UFPel
Total	0.00 USD

Terms and Conditions

Springer Nature Customer Service Centre GmbH
Terms and Conditions

This agreement sets out the terms and conditions of the licence (the **Licence**) between you and **Springer Nature Customer Service Centre GmbH** (the **Licensor**). By clicking 'accept' and completing the transaction for the material (**Licensed Material**), you also confirm your acceptance of these terms and conditions.

1. Grant of License

1. 1. The Licensor grants you a personal, non-exclusive, non-transferable, world-wide licence to reproduce the Licensed Material for the purpose specified in your order only. Licences are granted for the specific use requested in the order and for no other use, subject to the conditions below.

1. 2. The Licensor warrants that it has, to the best of its knowledge, the rights to license reuse of the Licensed Material. However, you should ensure that the material you are requesting is original to the Licensor and does not carry the copyright of another entity (as credited in the published version).

1. 3. If the credit line on any part of the material you have requested indicates that it was reprinted or adapted with permission from another source, then you should also seek permission from that source to reuse the material.

2. Scope of Licence

2. 1. You may only use the Licensed Content in the manner and to the extent permitted by these Ts&Cs and any applicable laws.

2. 2. A separate licence may be required for any additional use of the Licensed Material, e.g. where a licence has been purchased for print only use, separate permission must be obtained for electronic re-use. Similarly, a licence is only valid in the language selected and does not apply for editions in other languages unless additional translation rights have been granted separately in the licence. Any content owned by third parties are expressly excluded from the licence.

2. 3. Similarly, rights for additional components such as custom editions and derivatives require additional permission and may be subject to an additional fee. Please apply to Journalpermissions@springernature.com/bookpermissions@springernature.com for these rights.

2. 4. Where permission has been granted **free of charge** for material in print, permission may also be granted for any electronic version of that work, provided that the material is incidental to your work as a whole and that the electronic version is essentially equivalent to, or substitutes for, the print version.

2. 5. An alternative scope of licence may apply to signatories of the STM Permissions Guidelines, as amended from time to time.

3. Duration of Licence

3. 1. A licence for is valid from the date of purchase ('Licence Date') at the end of the relevant period in the below table:

Scope of Licence	Duration of Licence
Post on a website	12 months
Presentations	12 months
Books and journals	Lifetime of the edition in the language purchased

4. Acknowledgement

4. 1. The Licensor's permission must be acknowledged next to the Licenced Material in print. In electronic form, this acknowledgement must be visible at the same time as the

figures/tables/illustrations or abstract, and must be hyperlinked to the journal/book's homepage. Our required acknowledgement format is in the Appendix below.

5. Restrictions on use

5. 1. Use of the Licensed Material may be permitted for incidental promotional use and minor editing privileges e.g. minor adaptations of single figures, changes of format, colour and/or style where the adaptation is credited as set out in Appendix 1 below. Any other changes including but not limited to, cropping, adapting, omitting material that affect the meaning, intention or moral rights of the author are strictly prohibited.

5. 2. You must not use any Licensed Material as part of any design or trademark.

5. 3. Licensed Material may be used in Open Access Publications (OAP) before publication by Springer Nature, but any Licensed Material must be removed from OAP sites prior to final publication.

6. Ownership of Rights

6. 1. Licensed Material remains the property of either Licensor or the relevant third party and any rights not explicitly granted herein are expressly reserved.

7. Warranty

IN NO EVENT SHALL LICENSOR BE LIABLE TO YOU OR ANY OTHER PARTY OR ANY OTHER PERSON OR FOR ANY SPECIAL, CONSEQUENTIAL, INCIDENTAL OR INDIRECT DAMAGES, HOWEVER CAUSED, ARISING OUT OF OR IN CONNECTION WITH THE DOWNLOADING, VIEWING OR USE OF THE MATERIALS REGARDLESS OF THE FORM OF ACTION, WHETHER FOR BREACH OF CONTRACT, BREACH OF WARRANTY, TORT, NEGLIGENCE, INFRINGEMENT OR OTHERWISE (INCLUDING, WITHOUT LIMITATION, DAMAGES BASED ON LOSS OF PROFITS, DATA, FILES, USE, BUSINESS OPPORTUNITY OR CLAIMS OF THIRD PARTIES), AND
WHETHER OR NOT THE PARTY HAS BEEN ADVISED OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGES. THIS LIMITATION SHALL APPLY NOTWITHSTANDING ANY FAILURE OF ESSENTIAL PURPOSE OF ANY LIMITED REMEDY PROVIDED HEREIN.

8. Limitations

8. 1. ***BOOKS ONLY:*** Where **'reuse in a dissertation/thesis'** has been selected the following terms apply: Print rights of the final author's accepted manuscript (for clarity, NOT the published version) for up to 100 copies, electronic rights for use only on a personal website or institutional repository as defined by the Sherpa guideline

(www.sherpa.ac.uk/romeo/).

9. Termination and Cancellation

9. 1. Licences will expire after the period shown in Clause 3 (above).

9. 2. Licensee reserves the right to terminate the Licence in the event that payment is not received in full or if there has been a breach of this agreement by you.

Appendix 1 — Acknowledgements:

For Journal Content:
Reprinted by permission from [**the Licensor**]: [**Journal Publisher** (e.g. Nature/Springer/Palgrave)] [**JOURNAL NAME**] [**REFERENCE CITATION** (Article name, Author(s) Name), [**COPYRIGHT**] (year of publication)

For **Advance Online Publication papers:**
Reprinted by permission from [**the Licensor**]: [**Journal Publisher** (e.g. Nature/Springer/Palgrave)] [**JOURNAL NAME**] [**REFERENCE CITATION** (Article name, Author(s) Name), [**COPYRIGHT**] (year of publication), advance online publication, day month year (doi: 10.1038/sj.[JOURNAL ACRONYM].)

For Adaptations/Translations:
Adapted/Translated by permission from [**the Licensor**]: [**Journal Publisher** (e.g. Nature/Springer/Palgrave)] [**JOURNAL NAME**] [**REFERENCE CITATION** (Article name, Author(s) Name), [**COPYRIGHT**] (year of publication)

Note: For any republication from the British Journal of Cancer, the following credit line style applies:

Reprinted/adapted/translated by permission from [**the Licensor**]: on behalf of Cancer Research UK: : [**Journal Publisher** (e.g. Nature/Springer/Palgrave)] [**JOURNAL NAME**] [**REFERENCE CITATION** (Article name, Author(s) Name), [**COPYRIGHT**] (year of publication)

For **Advance Online Publication** papers:
Reprinted by permission from The [**the Licensor**]: on behalf of Cancer Research UK: [**Journal Publisher** (e.g. Nature/Springer/Palgrave)] [**JOURNAL NAME**] [**REFERENCE CITATION** (Article name, Author(s) Name), [**COPYRIGHT**] (year of publication), advance online publication, day month year (doi: 10.1038/sj.[JOURNAL ACRONYM])

For Book content:
Reprinted/adapted by permission from [**the Licensor**]: [**Book Publisher** (e.g. Palgrave Macmillan, Springer etc) [**Book Title**] by [**Book author**(s)] [**COPYRIGHT**] (year of publication)

Other Conditions:

Version 1.2

Questions? customercare@copyright.com or +1-855-239-3415 (toll free in the US) or +1-978-646-2777.

8.2. ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL – ARTIGO.

Pelotas, 22 de janeiro de 2014

De: Prof. Dr. Éverton Fagonde da Silva

Presidente da Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEA)

Para: Professora Roselia Maria Spanevello

Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos

Senhora Professora:

A *CEEA* analisou o projeto intitulado: **"Avaliação do efeito de benzilpiperazinas e tiazolidinonas de origem sintética na atividade da acetilcolinesterase de ratos submetidos a um modelo experimental de déficit de memória",** processo n°23110.009220/2013-80, sendo de parecer **FAVORÁVEL** a sua execução, considerando ser o assunto pertinente e a metodologia compatível com os princípios éticos em experimentação animal e com os objetivos propostos.

Solicitamos, após tomar ciência do parecer, reenviar o processo à *CEEA*.

Salientamos também a necessidade deste projeto ser cadastrado junto ao Departamento de Pesquisa e Iniciação Científica para posterior registro no *COCEPE* (código para cadastro nº **CEEA 9220**).

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Éverton Fagonde da Silva

Presidente da CEEA

Ciente em: 28/01/2014

Assinatura da Professora Responsável:

Roselia Maria Spanevello

8.3. ANEXO C – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL – MANUSCRITO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

PARECER Nº 4/2019/CEEA/REITORIA
PROCESSO Nº 23110.046528/2018-11

Certificado

Certificamos que a proposta intitulada **"Potencial anticolinesterásico de heterociclos contendo átomos de nitrogênio e enxofre: estudos in vitro e in vivo"** processo número 23110.046528/2018-11, de responsabilidade de Roselia Maria Spanevello- que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) – encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e recebeu parecer **FAVORÁVEL** a sua complementação pela Comissão de Ética em Experimentação Animal, em reunião de 10/12/2018.

Finalidade	(X) Pesquisa ( ) Ensino
Vigência da autorização	15/01/2019 a 15/11/2021
Espécie/linhagem/raça	*Rattus norvegicus*/Wistar
N° de animais	366
Idade	20 com 1-3 dias e 336 com 60 dias
Sexo	Machos
Origem	Biotério Central-UFPel

Código para cadastro **CEEA 46528-2018**

8.4. ANEXO D – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO MANUSCRITO NA REVISTA CHEMICO-BIOLOGICAL INTERACTIONS.

Gmail **Daniel Schuch <danielschuch08@gmail.com>**

Fw: Successfully received: submission Multitarget effect of 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one in scopolamine-induced amnesic model in rats: a new therapeutically approach for Chemico-Biological Interactions

Wilson Cunico <wjcunico@yahoo.com.br> 27 de fevereiro de 2020 15:06
Responder a: Wilson Cunico <wjcunico@yahoo.com.br>
Para: Daniel <danielschuch08@gmail.com>

----- Mensagem encaminhada -----
De: Chemico-Biological Interactions <evisesupport@elsevier.com>
Para: "wjcunico@yahoo.com.br" <wjcunico@yahoo.com.br>
Enviado: sexta-feira, 21 de fevereiro de 2020 10:20:58 BRT
Assunto: Successfully received: submission Multitarget effect of 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl) thiazolidin-4-one in scopolamine-induced amnesic model in rats: a new therapeutically approach for Chemico-Biological Interactions

This message was sent automatically.

Ref: CHEMBIOINT_2020_260
Title: Multitarget effect of 2-(4-(methylthio)phenyl)-3-(3-(piperidin-1-yl)propyl)thiazolidin-4-one in scopolamine-induced amnesic model in rats: a new therapeutically approach
Journal: Chemico-Biological Interactions

Dear Dr. Cunico,

Thank you for submitting your manuscript for consideration for publication in Chemico-Biological Interactions. Your submission was received in good order.

To track the status of your manuscript, please log into EVISE® at: http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=CHEMBIOINT and locate your submission under the header 'My Submissions with Journal' on your 'My Author Tasks' view.

Thank you for submitting your work to this journal.

Kind regards,

Chemico-Biological Interactions

Have questions or need assistance?
For further assistance, please visit our Customer Support site. Here you can search for solutions on a range of topics, find answers to frequently asked questions, and learn more about EVISE® via interactive tutorials. You can also talk 24/5 to our customer support team by phone and 24/7 by live chat and email.

8.5. ANEXO E – GUIA PARA AUTORES DA REVISTA CHEMICO-BIOLOGICAL INTERACTIONS.

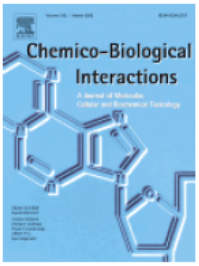
ELSEVIER

CHEMICO-BIOLOGICAL INTERACTIONS

A journal of molecular, cellular and biochemical toxicology

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0009-2797

DESCRIPTION

Chemico-Biological Interactions publishes research reports and review articles that examine the molecular, cellular, and/or biochemical basis of toxicologically relevant outcomes. Special emphasis is placed on **toxicological mechanisms** associated with interactions between **chemicals** and **biological systems**. Outcomes may include all traditional endpoints caused by synthetic or naturally occurring chemicals, both *in vivo* and *in vitro*. Endpoints of interest include, but are not limited to **carcinogenesis**, **mutagenesis**, **respiratory toxicology**, **neurotoxicology**, **reproductive** and **developmental toxicology**, and **immunotoxicology**.

CBI discourages papers that are descriptive in nature and that do not address toxicological mechanisms (e.g., reports of toxicological effects following chemical exposure in absence of mechanistic experiments). CBI also discourages papers reporting on toxicological effects from materials, such as plant extracts or herbal medicines, that have not been chemically characterized.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Biochemists, Biologists, Cell Biologists, Toxicologists.

IMPACT FACTOR

2019: 3.723 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Elsevier BIOBASE
EMBiology
BIOSIS Citation Index
Chemical Abstracts
Current Contents - Life Sciences
Current Contents
Embase
PubMed/Medline
Pascal Francis
Scopus

EDITORIAL BOARD

David A. Lawrence, Wadsworth Center, Albany, New York, United States
Oksana Lockridge, Eppley Institute for Research in Cancer, Omaha, Nebraska, United States
B.V. Madhukar, Michigan State University, East Lansing, Michigan, United States
Lijoy K. Mathew, University of Pennsylvania Perelman School of Medicine, Philadelphia, Pennsylvania, United States
Terrence Monks, The University of Arizona College of Pharmacy, Tucson, Arizona, United States
Ralf Morgenstern, RISE Chemical and Pharmaceutical Safety Unit, Södertälje, Sweden
Shanmguam Nagarajan, University of Pittsburgh McGowan Institute for Regenerative Medicine, Pittsburgh, Pennsylvania, United States
Curtis Omiecinski, The Pennsylvania State University Department of Veterinary and Biomedical Sciences, University Park, Pennsylvania, United States
Aglaia Pappa, Democritus University of Thrace Department Of Molecular Biology & Genetics, Alexandroupoli, Greece
Matthew Picklo, USDA-ARS Grand Forks Human Nutrition Research Center, Grand Forks, North Dakota, United States
Julian Preston, US Environmental Protection Agency National Health and Environmental Effects Research Laboratory, Research Triangle Park, North Carolina, United States
Chris Pritsos, University of Nevada Reno, Reno, Nevada, United States
Alvaro Puga, University of Cincinnati Center for Environmental Genetics, Cincinnati, Ohio, United States
Gary O. Rankin, Marshall University Department of Biomedical Sciences, Huntington, West Virginia, United States
Vietla S. Rao, Federal University of Ceara Department of Physiology and Pharmacology, Fortaleza, Ceara, Brazil
Ivonne M.C.M. Rietjens, Wageningen University Sub-department of Toxicology, Wageningen, Netherlands
Sara S. Sanchez, National University of Salta Faculty of Natural Sciences, San Miguel de Tucuman, Argentina
Ashish Kumar Sharma, Gyan Vihar School of Pharmacy, Jaipur, India
Jan S. Simoni, Texas Tech University Health Sciences Center School of Medicine, Lubbock, Texas, United States
Arno Siraki, University of Alberta Faculty of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences, Edmonton, Alberta, Canada
Hao Sun, Pfizer Inc, New York, New York, United States
Thomas Sutter, The University of Memphis W Harry Feinstone Center for Genomic Research, Memphis, Tennessee, United States
Takuji Tanaka, Kanazawa Medical University School of Medicine Graduate School of Medicine Department of Oncologic Pathology, Kahoku-gun, Japan
Alan Townsend, Wake Forest University School of Medicine, Winston-Salem, North Carolina, United States
Karl Tsim, Hong Kong University of Science and Technology School of Science Division of Life Science, Kowloon, Hong Kong
Xia-wei Wei, Sichuan University West China Hospital, Chengdu, China
Franz Worek, Bundeswehr Institute of Pharmacology and Toxicology, Munich, Germany

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

CHEMICO-BIOLOGICAL INTERACTIONS publishes research reports and review articles that examine the molecular, cellular, and/or biochemical basis of toxicologically relevant outcomes. Special emphasis is placed on toxicological mechanisms associated with interactions between chemicals and biological systems. Outcomes may include all traditional endpoints caused by synthetic or naturally occurring chemicals, both in vivo and in vitro. Endpoints of interest include, but are not limited to carcinogenesis, mutagenesis, respiratory toxicology, neurotoxicology, reproductive and developmental toxicology, and immunotoxicology.

CBI discourages papers that are descriptive in nature and that do not address toxicological mechanisms (e.g., reports of toxicological effects following chemical exposure in absence of mechanistic experiments). CBI also discourages papers reporting on toxicological effects from materials, such as plant extracts or herbal medicines, that have not been chemically characterized.

Types of paper

Chemico-Biological Interactions will publish, (1) Papers reporting results of original mechanistic research; (2) Review articles; (3) Letters to the Editor; (4) Announcements and advertisements.
Review Articles - Outlines of papers for these sections should be submitted to the Editor in Chief.
Announcements and Advertisements - Organisers of relevant meetings may submit announcements through the Editor-in-Chief for publication free of charge as space permits. Advertising rates can be obtained upon request.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Additional information
Manuscripts are accepted for review with the understanding that the same work has not been published, that it is not under consideration for publication elsewhere, and that its submission for publication has been approved by all of the authors and by the institution where the work was carried out. Further, it is understood that any person cited as a source of personal communications has approved such citation.
Chemico-Biological Interactions discourages papers that are descriptive in nature and that do not address toxicological mechanisms (e.g., reports of toxicological effects following chemical exposure in the absence mechanistic experiments). *Chemico-Biological Interactions* also discourages papers reporting on toxicological effects from materials, such as plant extracts or herbal medicines, which have not been chemically characterized.
It is a condition of publication that all manuscripts must be submitted in English to *Chemico-Biological Interactions* submission and review website https://ees.elsevier.com/chembioint. Authors are requested to transmit the text and art of the manuscript in electronic form to this address. Each manuscript must also be accompanied by a cover letter outlining the basic findings of the paper and their significance. Minimal exceptions will be exercised. The Editor welcomes submissions by the authors of the names and addresses of up to five individuals who could expertly review the paper, and who are not from the same institutions as the authors. The Editor reserves the right to use these or other reviewers. Should you be unable to provide an electronic version, please contact the editorial office prior to submission at toxcon@earthlink.net.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced– this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract of approx. 200-300 words is mandatory. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

A list of 3-6 key words, which convey the meaning of the paper as a whole, necessary for correct indexing and subsequent retrieval, must be submitted with the manuscript also. In the event that key words are not supplied editorial discretion will be exercised in introducing appropriate words.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select

the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/chemico-biological-interactions
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume and issue/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For

more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is

accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Additional information
It is understood that with submission of this article the authors have complied with the institutional policies governing the humane and ethical treatment of the experimental subjects, and that they are willing to share the original data and materials if so requested.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES
Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.